

Organizadores

Edésio Pacheco Duarte

Bruna Kruczewski

Eduardo Janir de Souza

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Mariane Carolina de Almeida

Vilma Beltrame

TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE
CURSO
2009 a 2016

Unoesc Joaçaba



Editora Unoesc

ENFERMAGEM



9 788584 221639

Organizadores

Edésio Pacheco Duarte

Bruna Kruczewski

Eduardo Janir de Souza

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Mariane Carolina de Almeida

Vilma Beltrame

TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE
CURSO
2009 a 2016

Unoesc Joaçaba



Editora Unoesc

© 2017 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação

Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva

Copidesque: Bianca Regina Paganini

Projeto Gráfico: Simone Dal Moro

Capa: Daniely Akemi Terao Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56

Enfermagem Unoesc Joaçaba: trabalhos de conclusão de curso – 2009 a 2016 / Org. Edésio Pacheco Duarte... [et al.]. – Joaçaba: Ed. Unoesc, 2017. 280 p. il.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-8422-163-9

1. Enfermagem. I. Duarte, Edésio Pacheco, (Org.).

CDD 610.73

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de *Campi*

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ildo Fabris

Campus de Xanxerê

Genesis Téó

Pró-reitor de Graduação

Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria

Lindamir Secchi Gadler

Conselho Editorial

Fabio Lazzarotti

Débora Diersmann Silva Pereira

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro

Jovani Antônio Steffani

Eliane Salete Filippim

Carlos Luiz Strapazzon

Marilda Pasqual Schneider

Claudio Luiz Orço

Maria Rita Nogueira

Daniele Cristine Beuron

Enfermagem Unoesc Joaçaba: trabalhos de Conclusão de Curso – 2009 a 2016

Organizadores

Edésio Pacheco Duarte

Bruna Kruczewski

Eduardo Janir de Souza

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Mariane Carolina de Almeida

Vilma Beltrame

Edésio Pacheco Duarte

Natural de Jaguaruna, SC. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Fundação de Ensino do Polo Geoeeducacional do Vale do Itajaí (Fepevl-Univali) e em Gestão em Saúde pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Possui experiência profissional na área de Enfermagem em Saúde Pública, Hospitalar e Ensino. Atualmente é docente e pesquisador do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Joaçaba, SC.

Bruna Kruczewski

Natural de Terra Roxa, PR. Graduiu-se em Enfermagem na modalidade bacharel e licenciatura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). É especialista em Saúde Coletiva na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestre em Enfermagem pela UFPR. Possui experiência na gestão da Atenção Primária e Secundária à Saúde, atuando na coordenação de Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família e coordenação do Programa Municipal de HIV/Aids. Atualmente é docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), membro do Grupo de Pesquisa Ciências Biológicas, membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, membro do Comitê Gestor da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade do Meio Oeste catarinense e Assessora para assuntos de Residência Médica pela Diretoria de Pós-graduação da Unoesc.

Eduardo Janir de Sousa

Natural de Lages, SC. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). É Especialista em cardiologia para Enfermeiros pela AVM faculdade Integrada e em Gestão em Saúde pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Santa Catarina (IFSC) e é Mestrando no Programa

de Pós-Graduação em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Possui experiência profissional na área de Enfermagem em Urgência e Emergência atuando nessa área em diversas instituições de saúde. Atualmente é docente e pesquisador do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Joaçaba e colaborador da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Herval d'Oeste, SC.

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Natural de Santa Maria, RS. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É Especialista em Nefrologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela Universidade do Contestado (UnC), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui experiência profissional e gerencial, tendo trabalhado na área de Enfermagem de diversas instituições de saúde. Atualmente é Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Joaçaba, pesquisadora e professora do Mestrado em Biociências e Saúde da mesma Instituição.

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Natural de Marcelino Ramos, RS. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). É Especialista em Docência na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Ministério da Saúde, Especialista em Urgência e Emergência pelo Grupo Educacional CENSUPEG, e mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Atua na área de saúde como técnica de enfermagem e instrumentadora cirúrgica e, ainda, como enfermeira supervisora e coordenadora de diversos setores de alta e média complexidades em diferentes

instituições e ESFs. É Enfermeira e Governanta no Hospital Universitário Santa Terezinha de Joaçaba. É docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina. Presidente da CIBio-Unoesc. Coordenadora da Universidade da Terceira Idade (UNITI), representando a Unoesc no Conselho Municipal de Saúde e no Conselho Municipal do Idoso. Membro representante da Unoesc na Comissão Intersetorial do Trabalhador e da Trabalhadora.

Mariane Carolina de Almeida

Natural de Fraiburgo, SC. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). É Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Possui experiência profissional e gerencial, tendo trabalhado na área de Enfermagem com ênfase em serviços de atenção primária à saúde. Atualmente é pesquisadora e enfermeira supervisora de estágios no Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) da Joaçaba.

Vilma Beltrame

Natural de Grão-Pará, SC. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). É Especialista em Saúde Pública pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde (Cedas). Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Universidade do Contestado (UnC). Especialista em Infecção Hospitalar pela Universidade do Contestado (UnC). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Enfermeira aposentada do Ministério da Saúde, SC. Atua como professora e pesquisadora no Programa de Mestrado em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

Agradecimentos

Agradecemos aos professores e alunos do Curso de Enfermagem, especialmente a todos os membros do GEPE, pelo seu auxílio para a produção deste livro.

Agradecemos à acadêmica Sibéle da Silva por sua contribuição na coleta de dados.

Sumário

Apresentação	23
Prefácio	25
Capítulo I: SAÚDE DO ADULTO	27
PROCEDIMENTOS INVASIVOS E OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	29
ANSIEDADE E OS SENTIMENTOS DOS PACIENTES NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HUST FRENTE À PRIMEIRA SESSÃO DE QUIMIOTERAPIA.....	30
ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: TRABALHANDO EDUCAÇÃO CONTINUADA COM OS PACIENTES EM HEMODIÁLISE.....	31
DETECÇÃO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC	32
AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HA) DOS PACIENTES DA ESF DE ERVAL VELHO, SC.....	33
ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE	34
ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES COM HIV/AIDS DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	35
INTERFERÊNCIA DO INIBIDOR NO TRATAMENTO DA HEMOFILIA A GRAVE	37
FATORES ASSOCIADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UTI	38
HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES VERSUS DOENÇA RENAL CRÔNICA: AVALIAÇÃO DE PROTEINÚRIA EM PACIENTES DE RISCO	39
A MORBIMORTALIDADE DO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ESTUDO DE COORTE	41

PERFIL DOS HOMENS QUE PROCURAM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO MUNICÍPIO DE LACERDÓPOLIS, SC42	
PERFIL DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS CADASTRADOS E ACOMPANHADOS PELAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAPINZAL.....	44
A INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES	46
FATORES QUE INTERFEREM NA OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	48
TRATAMENTO DE FERIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RECURSOS DISPONÍVEIS E EFICÁCIA.....	50
USO DA ESCALA DE BRADEN E CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	51
ÍNDICE DE DOADORES E CONHECIMENTO SOBRE O CADASTRAMENTO, DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ENTRE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNOESC JOAÇABA.....	52
PREVALÊNCIA DE ÚLCERA DE PRESSÃO E AÇÕES DE ENFERMAGEM PREVENTIVAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	54
UTILIZANDO O LÚDICO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HEMODIÁLISE	56
PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM USO DE INSULINA ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA HIPÉRDIA DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC..	57
FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO DOS MORADORES DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE CAPINZAL, SC.....	58
DETECÇÃO PRECOZE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPÉRDIA EM HERVAL D'OESTE, SC.....	60
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS	61
ANSIEDADE DO PACIENTE NA PRIMEIRA SESSÃO DE HEMODIÁLISE	62
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: REVISÃO DE LITERATURA	63

PERFIL DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA QUE REALIZAM HEMODIÁLISE EM UMA CIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE.....	64
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM QUIMIOTERAPIA: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO DOS PACIENTES PARA INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM	66
A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO	67
OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELA EQUIPE DOS BOMBEIROS DAS CIDADES DE HERVAL D'OESTE E JOAÇABA, SC.....	69
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, SC.	71
O PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL EM JOAÇABA, SC	72
INFLUÊNCIA DO CUIDADO FAMILIAR NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	74
PERFIL BIOPSISSOCIAL DOS PACIENTES COM ALTERAÇÃO DO HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE	75
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA ATENDIDOS PELO CONVÊNIO SUS	76
PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO À DOR NO PÓS- OPERATÓRIO IMEDIATO	77
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	78
INSULINOTERAPIA: CUIDADOS DO PORTADOR DE DIABETES	79
EFEITOS DA HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO	80
COMPREENSÃO DAS TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DO PACIENTE OSTOMIZADO PARA SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	82
UM OLHAR DIFERENCIADO AO PORTADOR DE HANSENÍASE: UMA AVALIAÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS	84

IDENTIFICAÇÃO DA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O USO DA ÁGUA DESTILADA E DO SORO FISIOLÓGICO NO AUMENTO DO GRAU DE OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES ASMÁTICOS SIBILANTES SINTOMÁTICOS	85
OS DESAFIOS NA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	86
Capítulo II: SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	89
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HERVAL D´OESTE, SC NO ANO 2014	91
PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO ÀS VIAS DE PARTO NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA.....	92
FATORES PREDISPONETES PARA PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS NOVOS	93
A ANSIEDADE DOS PAIS MEDIANTE A CIRURGIA DO FILHO	94
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: A VISÃO DAS PUÉRPERAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA.....	95
FATORES QUE INFLUENCIAM A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA, SC	97
CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA: PRÉ E PÓS-TRATAMENTO ...	99
FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO OESTE DE SC.....	101
ESTIMATIVA DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS NA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA DOCE, SC.....	103
ENFRENTANDO O CÂNCER DE MAMA: LIÇÕES DE VIDA, REALIDADES DA ENFERMAGEM	104

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE COLETA E UTILIZAÇÃO DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL	106
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DE LEIGOS EM ESCOLAS	107
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DO TESTE DE SCHILLER	108
OTIMIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAPANICOLAU NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA	110
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E PREVENÇÃO DA GESTANTE E PRÁTICAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM	112
EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU: ADESÃO DO EXAME EM ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE	113
CÂNCER DE MAMA: TOQUE NO ASSUNTO COM CARINHO.....	115
PERFIL DAS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADESÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	116
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM INSTITUTO DE PATOLOGIA DE JOAÇABA.....	117
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS E MUDANÇAS ENFRENTADAS COM A MATERNIDADE PRECOCE.....	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ABORTO OCORRIDOS EM UM HOSPITAL DE CAPINZAL, SC	119
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE ASSISTIDAS NAS CRECHES E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAPINZAL EM SETEMBRO DE 2009.....	120
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC.....	121
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE JULHO A SETEMBRO DE 2011	123

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA QUESTÃO SOCIOCULTURAL E DE SAÚDE PÚBLICA	125
FATORES RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DE CESARIANAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE	126
A VIDA COMO ELA É: ANÁLISE DOS RELATOS DAS MULHERES DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE JOAÇABA, SC, APÓS A MASTECTOMIA	128
PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA, JOAÇABA, SC	130
ADESÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM AOS EXAMES PREVENTIVO (PAPANICOLAU) E DAS MAMAS NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMAS E DE COLO DE ÚTERO.....	132
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS.....	133
PRINCIPAIS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	134
PERCEPÇÃO DAS GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM.....	135
A MULHER VERSUS O CÂNCER DE MAMA: UM DESAFIO A FAVOR DA VIDA, UM RECOMEÇO APÓS A DESCOBERTA.....	136
ESTUDO REFERENTE AO CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO DAS PUÉRPERAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA	138
Capítulo III: SAÚDE DO IDOSO	141
A SUSCEPTIBILIDADE E VULNERABILIDADE DA AIDS ENTRE OS IDOSOS	143
FATORES ASSOCIADOS À RECUZA E ACEITAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA <i>INFLUENZA</i> EM UMA POPULAÇÃO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	144
PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA	145
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE IDOSOS SOBRE DST/HIV ANTES E APÓS A ATIVIDADE EDUCATIVA.....	146

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS QUE NÃO REALIZARAM A VACINA CONTRA <i>INFLUENZA</i> SAZONAL NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL.....	147
PERFIL DE SAÚDE E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE CAMPOS NOVOS.....	149
ESTRESSE DE CUIDADORES DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA URTIGA, RIO GRANDE DO SUL.....	151
PERFIL DA POPULAÇÃO COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE EM UMA CIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE	152
PERFIL MORBIFUNCIONAL EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE, SC	154
CONHECIMENTO DAS MULHERES DA TERCEIRA IDADE DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE O EXAME PAPANICOLAOU	156
PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	158
PERFIL DOS CUIDADORES DOMICILIARES DE IDOSOS PORTADORES DE MAL DE ALZHEIMER DE UMA CIDADE DO OESTE CATARINENSE	159
PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE EM UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE E O SEU POSICIONAMENTO QUANTO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	160
Capítulo IV: SAÚDE MENTAL	161
PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIARAM NO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM A ESCOLA ESPECIAL FREI BRUNO	163
CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ATIVOS DO CAPS I DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC.....	165
PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE ALUNOS DA APAE/CAESP DO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA, SC	166
ANÁLISE DO USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS POR MEIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA	167

O USO DE PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO.....	168
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO ...	169
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE O USO DE DROGAS.....	170
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: AS AÇÕES DOS ENFERMEIROS.....	171
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE ALCOOLISMO NO HOSPITAL SÃO ROQUE DE LUZERNA, SC, NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015	172
O PAPEL DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE ALCOOLISTA	174
VIVENCIANDO O PROCESSO DE MORTE E DO MORRER PELA PRIMEIRA VEZ: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	175
O FAMILIAR NO CUIDADO DOMICILIAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL	176
ANÁLISE DE DADOS SITUACIONAIS DO USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA	177
AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HOSPITAL SÃO ROQUE DE LUZERNA, SC: UM COMPARATIVO DE MAIS DE UMA DÉCADA ..	179
PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO MUNICÍPIO DE ERVAL VELHO, SC	181
A ENFERMAGEM NO ESPAÇO DA APAE DE JOAÇABA, SC: REALIDADE E POSSIBILIDADES	183
PERFIL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO MUNICÍPIO DE BARRAÇÃO, RS, ENCAMINHADOS PARA TRATAMENTO HOSPITALAR E/OU EM CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS.....	184
FAMÍLIA E PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: COMPREENDENDO ESSA RELAÇÃO	185

COMPARATIVO DO PERFIL DEMOGRÁFICO, SOCIOECONÔMICO E
PATOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE INTERNOS DA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO
HOSPITAL SÃO ROQUE DE LUZERNA NOS ANOS 1998 E 2008..... 187

Capítulo V: GESTÃO..... 189

ARQUIVO ROTATIVO DE VACINAS: SITUAÇÃO VACINAL E AVALIAÇÃO DOS
MOTIVOS PELO ATRASO EM UMA DETERMINADA ESF DO MUNICÍPIO DE
HERVAL D'OESTE, SANTA CATARINA 191

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM SOB O OLHAR DOS FAMILIARES DE
PACIENTES INTERNADOS NA UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 193

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE
ÓRGÃOS E TECIDOS 195

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA..... 196

NOVAS TECNOLOGIAS: ABRIDOR DE AMPOLAS 198

CARACTERIZAÇÃO DOS EXAMES DE TOMOGRAFIA SOLICITADOS ATRAVÉS
DO SUS E SUA EFETIVIDADE NA DEFINIÇÃO DO DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO ... 199

GERENCIAMENTO DO CUIDADO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS PARA O CUIDAR EM UNIDADES
HOSPITALARES 201

ADEQUAÇÃO EM DIÁLISE..... 202

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 203

REVISÃO INTEGRATIVA: EVENTOS ADVERSOS NA ENFERMAGEM 204

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM 206

FATORES RELACIONADOS À SUSPENSÃO DE CIRURGIAS EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO 208

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR NO LOCAL DE HOCHSTETTER	209
PERFIL DE EGRESSOS DE ENFERMAGEM NO MUNDO DO TRABALHO: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL	210
DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS SOB O OLHAR DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	211
CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA À VÍTIMA DE POLITRAUMA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HUST EM JOAÇABA	213
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA	215
PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNOESC JOAÇABA.....	217
RECONHECIMENTO PRECOCE DO QUADRO DE SEPSE: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA	218
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	220
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DO MIDAZOLAM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE	221
CONSULTA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE EM DOIS MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE	223
PERFIL DA MORTALIDADE EM JOAÇABA NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2011 A NOVEMBRO DE 2012.....	224
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES COMO SUBSÍDIO PARA O DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL: REVISÃO DA LITERATURA.....	226
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	228

A INFLUÊNCIA DO APRAZAMENTO NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO SETOR DE UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE CATARINENSE	229
CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM HOSPITAIS DOS MUNICÍPIOS DE JOAÇABA E VIDEIRA	231
ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA POR SERVIÇOS DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA SÉTIMA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA	232
O MÉTODO DE ESTERILIZAÇÃO DO MATERIAL NAS ESTRATÉGIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA..	234
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO MEIO- OESTE DE SANTA CATARINA.....	235
CAPTAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: LEVANTAMENTO DOS CASOS OCORRIDOS NO HUST NO PERÍODO DE MAIO DE 2010 A MAIO DE 2011	237
FATORES QUE INFLUENCIARAM NO CANCELAMENTO DE CIRURGIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA DE JOAÇABA (HUST)	239
HUMANIZAÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE	240
A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES NA MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE	242
A FINITUDE HUMANA COMO OBJETO DA PRÁXIS DE DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	243
PROMOÇÃO EM SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE	245
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HEMOTERAPIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA	247

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMEIRAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA (HUST) ANTE A IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	249
ANÁLISE DAS ANOTAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA	250
CONHECIMENTOS E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À TÉCNICA DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL	252
GESTÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A SÉTIMA SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA.....	253
A MORTE NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A FORMAÇÃO.....	254
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	255
Capítulo VI: SAÚDE DO TRABALHADOR	257
ATIVIDADE POLICIAL MILITAR: O PERFIL DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE JOAÇABA E HERVAL D'OESTE.....	259
ESTUDO SOBRE AGRAVOS À SAÚDE NOS POSTOS DE TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA GRÁFICA	260
BURNOUT E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM	261
CONHECIMENTO E ADESÃO AO USO DE EPIS ENTRE OS	262
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA	262
CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÕES ERGONOMICAMENTE INADEQUADAS AO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	264
O AMBIENTE DE TRABALHO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM..	266

AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	268
PERFIL DOS ACIDENTADOS COM MATERIAL PERFUROCORTANTE NO ANO 2012 ENTRE TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA	269
ACOLHIMENTO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA EMPRESA DE ALIMENTOS	270
IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS DE SUPERFÍCIE, MÃOS E CAVIDADE NASAL DE PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA DE JOAÇABA, SANTA CATARINA	271
PERFIL DOS PORTADORES DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO, SUBMETIDOS AO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA, DA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE	273
ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO NOTIFICADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA (HUST), NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA.....	275
PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE IBICARÉ, SC, QUANTO AOS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS PARA A SAÚDE HUMANA.....	277
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA SOBRE OS EFEITOS DO RAIOS X.....	279

Apresentação

O Curso de Enfermagem, nos seus 11 anos de existência, já formou sete turmas e inseriu 209 enfermeiros no mundo do trabalho. A evolução do Curso tem sido constante em todos os pilares da educação superior: ensino, extensão e pesquisa. No ensino tem se destacado como um Curso que adota as metodologias ativas e incentiva professores e alunos na busca constante pelo conhecimento, tendo o aluno como sujeito ativo do processo de formação. Na extensão, o Curso de Enfermagem se evidencia a partir de uma atuação muito próxima da comunidade, realizando diversas atividades, como cursos, palestras e treinamentos, com intensa participação dos alunos em atividades sociais e educativas em vários municípios da região Meio-Oeste.

A pesquisa vem sendo realizada por professores e alunos do Curso de Enfermagem nas modalidades Iniciação Científica (IC), por meio de bolsas de pesquisa, e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), e a criação do Grupo de Estudos e Pesquisa da Enfermagem (GEPE), em 2015, tem impulsionado e disseminado a pesquisa e a construção do conhecimento.

A partir de uma iniciativa do GEPE, foi organizado este e-book com todas as publicações oriundas de TCCs desde a primeira turma a se formar em 2009, como forma de divulgar uma parte da produção científica do Curso de Enfermagem, mas também como ferramenta para uso em sala de aula, pois propiciará a alunos e professores uma ferramenta útil de consulta ao acervo de pesquisas do Curso.

Neste e-book apresentamos todos os TCCs de 2009 a 2016, divididos por áreas de conhecimento: saúde do adulto, saúde da mulher e da criança, saúde do idoso, saúde mental, saúde do trabalhador e gestão.

Esperamos que este material sirva de inspiração e estímulo, auxiliando na consolidação da pesquisa na área de Enfermagem.

Os organizadores

Prefácio

O Profissional Enfermeiro está sempre respondendo às mudanças dinâmicas e aos contínuos desafios para os quais precisa ter uma base ampla de conhecimento a fim de prestar os cuidados. Precisa ser pensador crítico, tomador de decisões clínicas e ser educador em saúde.

É com muito prazer que estou apresentando e dividindo com acadêmicos de Enfermagem, colegas Enfermeiros e demais profissionais da área este e-book. Trata-se de uma inestimável contribuição, organizada a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Egressos do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc – Joaçaba.

De forma clara, objetiva e acessível, esta publicação ajudará a disseminar o resultado de 11 anos de pesquisas realizadas pelos acadêmicos de Enfermagem. Os resumos a seguir trazem diferentes vivências dos acadêmicos na saúde do adulto, da mulher e da criança, do idoso, da saúde mental e do trabalhador e da gestão. Trabalhos estes que evidenciam o talento e a dedicação da Enfermagem pela Pesquisa.

Florence Nightingale cita que “os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados.” Com esta lição de vida, gostaria de desejar uma ótima leitura e que a aplicação das pesquisas compartilhadas nesta obra sirva para qualificar ainda mais a ciência e a arte do cuidado da Enfermagem.

Patricia Zilio Tomasi
Professora do Curso de Enfermagem
Coordenadora da Área das Ciências da Vida

Capítulo I:

SAÚDE DO ADULTO

PROCEDIMENTOS INVASIVOS E OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rafael Falavigna

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2015

Este estudo objetivou identificar a prevalência de infecções relacionadas a procedimentos invasivos. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva. Foram incluídos no estudo dados dos pacientes que estiveram internados na Unidade de Terapia Intensiva do período de janeiro de 2015 a maio de 2015. Nesse período, 80 pacientes tiveram infecção e destes, 36 tiveram pneumonia associada à ventilação (PAV), infecção do trato urinário (ITU) ou pneumonia nosocomial. A principal causa de internação foram as doenças respiratórias, a infecção predominante foi a PAV (91,7%); quanto aos procedimentos invasivos, a sondagem vesical de demora predominou (97,2%), e a taxa de óbitos foi de 52,8%. Espera-se que este estudo venha a provocar uma reflexão na equipe multiprofissional no sentido de rever a assistência prestada ao paciente crítico, o qual está à mercê de nossos cuidados e em um ambiente hostil.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação. Infecção. Terapia Intensiva.

ANSIEDADE E OS SENTIMENTOS DOS PACIENTES NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HUST FRENTE À PRIMEIRA SESSÃO DE QUIMIOTERAPIA

Marlova Vieira

Renita Bárbara Henicka

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

Este trabalho objetivou identificar os sentimentos e o grau de ansiedade apresentados pelos pacientes diante da primeira sessão de quimioterapia no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) de Joaçaba, SC. Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, realizado com 27 pacientes que iniciaram quimioterapia no HUST durante o mês de agosto de 2014, totalizando 100% da amostra. Foi utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) para a análise do nível de ansiedade. A idade média foi de 57 anos (52% mulheres). Quanto ao nível de ansiedade, observou-se que a maioria (44%) apresentou nível mínimo. Em relação aos sentimentos diante da primeira sessão de quimioterapia, destacaram-se confiança (19%), desespero (11%) e medo (40%).

Palavras-chave: Câncer. Ansiedade. Sentimentos. Quimioterapia.

ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: TRABALHANDO EDUCAÇÃO CONTINUADA COM OS PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Sabrina Zancanaro

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

Este trabalho objetivou realizar educação em saúde com pacientes em hemodiálise, utilizando o lúdico como forma de orientá-los sobre os cuidados necessários com a alimentação. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma clínica de hemodiálise do Meio-Oeste de SC. Foram realizadas três atividades durante as sessões de diálise, sendo uma sobre o Potássio, uma sobre o Fósforo, e uma sobre restrição de sal e líquidos. Foi observado que os pacientes gostaram bastante das atividades realizadas, que a alimentação ainda é fonte de dúvidas e que os pacientes, apesar de orientados previamente, permanecem se alimentando de maneira inadequada, o que ratifica a importância de estar sempre reforçando os cuidados com a dieta, e o lúdico possibilita passar as informações de forma simples, direta e divertida.

Palavras-chave: Hemodiálise. Lúdico. Dieta.

DETECÇÃO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

Ana Paula Conte

Talitha Lipnharski Guzzo

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2015

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a perda gradual ou irreversível da função dos rins, e é causada principalmente pela Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM). O objetivo foi realizar a detecção precoce da IRC em pacientes hipertensos e diabéticos de grupos Hiperdia do Município de Joaçaba, SC. Trata-se de uma pesquisa exploratória e transversal. Primeiramente foi realizada uma palestra, após, os pacientes foram orientados a coletar exames de ureia e creatinina, conforme rotina do ESF, e calculou-se a taxa de filtração glomerular (TFG). No total participaram 54 pacientes com média de idade de 68,3 anos, sendo a maioria do sexo feminino. A grande maioria não tem conhecimento suficiente sobre a doença renal, e 52,80% apresentaram taxa de filtração <60 ml/min, o que indica um grau de lesão renal. O diagnóstico precoce e o encaminhamento imediato para um nefrologista são etapas essenciais no manuseio desses pacientes, pois possibilitam a educação pré-dialise e a implementação de medidas preventivas que retardam ou mesmo interrompem a progressão para os estágios mais avançados da IRC, pois como é uma doença silenciosa e assintomática, o diagnóstico precoce poderá diminuir o índice de morbidade e mortalidade iniciais.

Palavras-chave: Insuficiência renal. Hipertensão. Diabetes. Filtração glomerular.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HA) DOS PACIENTES DA ESF DE ERVAL VELHO, SC

Larisa Dias De Oliveira

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2015

Este estudo objetivou analisar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo em pacientes do ESF de Erval Velho, SC. Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo. Participaram 305 hipertensos, a maioria do sexo feminino (65%). Os medicamentos mais utilizados no Município são hidroclorotiazida e captopril. A maioria refere cuidar da alimentação, tomar corretamente a medicação e realizar exercícios físicos, 87,8% entendem as orientações que são passadas pela equipe, 60% consideram seu estilo de vida estressante, 72,1% consideram a unidade de saúde “boa”, 40,9% consideram o atendimento médico “ótimo”, e 68,8% consideram “bom” o atendimento de enfermagem. A maioria (96%) deixa de usar medicação quando esta não está disponível na Unidade de Saúde. Concluiu-se que os pacientes são aderentes ao tratamento anti-hipertensivo, tanto farmacológico quanto referente aos cuidados de saúde e gostam do atendimento e da equipe de saúde da unidade.

Palavras-chave: Hipertensão. Tratamento. Adesão.

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS HIPERTENSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE

Greici Kelly Hoffelder

Orientador: Willian César Gavasso

2015

O presente estudo discorre sobre a análise do estilo de vida dos hipertensos da Cidade de Herval d'Oeste inscritos no grupo De bem com a vida. Além do estilo de vida, foram avaliados os exames laboratoriais de glicose em jejum, colesterol total, triglicérides e creatinina e foi identificado o perfil demográfico dos participantes do grupo de saúde da Estratégia da Saúde da Família. A população do estudo é formada por 68% de mulheres e 69,6% de idosos, dos quais 75% são casados e 95% têm etnia branca, e todos moram no interior. Entre os sujeitos da pesquisa, 79% informaram que o grupo é importante para sua saúde, pois nos encontros fazem avaliação individual, pegam receitas médicas e recebem orientações da equipe multiprofissional; além disso, encontram amigos, dão risadas e participam de atividades culturais. Em relação ao estilo de vida, este pode estar relacionado a diversos aspectos, como os hábitos alimentares, o nível de estresse, as relações pessoais com familiares, o consumo de bebidas alcoólicas e os aspectos relacionados ao trabalho. Alguns desses hábitos podem elevar as chances de desenvolver doenças cardiovasculares. Para realizar a avaliação, foi utilizado o questionário nomeado Fantástico, que é dividido em nove domínios com 25 questões no total, com pontuação que varia de 0 a 4 pontos para classificar o estilo de vida. Os hipertensos foram classificados com estilo de vida “bom”, “muito bom” e “excelente”. Considerados com bons estilos de vida, parte desse resultado pode ser consequência do trabalho multiprofissional dos grupos de saúde, afinal a educação continuada é a melhor forma de promoção da saúde e de prevenção de agravos.

Palavras-chave: Hipertensão. Estilo de vida. Estratégia de Saúde da Família.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES COM HIV/ AIDS DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Aislím Ramona Arenhart

Mileide Sofia Batista

Orientadora: Paula Brustolin Xavier

2014

Por meio da terapia antirretroviral foi possível alcançar êxitos significativos no tratamento de pessoas infectadas pelo HIV/AIDS. Contudo, agregado à disponibilidade desses recursos terapêuticos, constata-se que alguns usuários não têm usufruído das vantagens do tratamento, uma vez que a adesão é um aspecto crucial para o sucesso da terapia. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, com desenho metodológico, e descritivo, realizado no Município de Caçador, SC, com 40 pacientes portadores de HIV/AIDS cadastrados no Programa de Prevenção as DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais. O objetivo foi investigar as variáveis encontradas nos pacientes em uso de tratamento para analisar aspectos relacionados à adesão, bem como a importância do papel da enfermagem para o êxito dos resultados. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário semiestruturado composto por questões de múltipla escolha referentes aos aspectos socioeconômicos e sociodemográficos e por questões abertas referentes ao envolvimento do indivíduo na adesão ao tratamento, bem como a importância da enfermagem na assistência. As respostas das questões objetivas foram analisadas por intermédio do programa estatístico EPIINFO 3.5.2. Já as abertas, por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Concluiu-se que, no que se refere à adesão, os homens mostraram-se mais aderentes que as mulheres, bem como a faixa etária de 31 a 59 anos e pacientes com nível de escolaridade e renda familiar baixos. Observou-se que entre os fatores dificultadores, o fator prevalente foi o tamanho do medicamento. Os pacientes apresentaram ter conhecimento das vantagens do tratamento

e mostraram-se envolvidos na terapia em sua quase totalidade, além de evidenciarem notável confiança e entendimento no que diz respeito à assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Tratamento antirretroviral. HIV/AIDS. Adesão. Assistência de enfermagem.

INTERFERÊNCIA DO INIBIDOR NO TRATAMENTO DA HEMOFILIA A GRAVE

Laura Cristiane de Oliveira Dorini

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

A hemofilia é um grave distúrbio hereditário da coagulação sanguínea, em que o indivíduo se torna susceptível a sangramentos espontâneos ou após trauma, sendo o sistema locomotor o principal local de sangramentos. A hemofilia pode ser dividida em leve, moderada e grave, baseando-se na atividade residual dos fatores de coagulação. A principal complicação para um portador de hemofilia é o desenvolvimento de inibidor, que faz com que o organismo rejeite o fator infundido, não cessando os sangramentos. É de suma importância que o enfermeiro saiba identificar as manifestações do inibidor, evitando, assim, complicações. Neste ano foi aprovado pelo SUS o protocolo de Imunotolerância, que é capaz de erradicar o inibidor. Esta revisão bibliográfica tem o objetivo de discutir a implantação do Protocolo de Imunotolerância em paciente hemofílico A grave com presença de inibidor.

Palavras-chave: Hemofilia. Protocolo de Imunotolerância. Inibidor.

FATORES ASSOCIADOS À ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Adriana Correa

Juliana Frigo Giacomini

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2014

Por meio deste estudo, objetivou-se compreender a importância de um instrumento de avaliação de úlceras por pressão (UP) pela escala de Braden em pacientes críticos hospitalizados; a prevenção desse tipo de complicação é um desafio para a assistência de enfermagem. Este estudo se caracterizou pela produção de conhecimento sobre a Escala de Braden sobre a úlcera de pressão em pacientes críticos hospitalizados, fazendo pesquisas em artigos nacionais indexados na ScieLO (*Scientific Electronic Library Online*), e tem como tema: úlcera por pressão, escala de Braden e cuidados preventivos, procurando identificar os fatores de risco para úlceras de pressão na escala de Braden por meio do levantamento de dados dos artigos referenciados. Os resultados da análise apontam que a adoção de protocolos sistematizados referentes ao processo e à estrutura do cuidar, desenvolvidos a partir de pesquisas, são eficazes para a prevenção de úlceras. Analisou-se a incidência por meio do escore, que foi de alto risco nos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva que desenvolveram úlcera por pressão, com acometimento maior em idade média de 57 anos, localização na região sacral e com principal patologia neurológica, sendo o tempo de internação maior que 10 dias. A literatura ressalta ser de grande importância a utilização da escala de Braden para avaliação do paciente. Essa escala pode ser utilizada pelos enfermeiros para auxiliar na identificação dos fatores de risco individuais e para o planejamento das medidas preventivas, o que pode levar à redução da incidência da UP, dificultar seu agravamento e prevenir recidivas, de modo que o paciente acamado necessita de cuidados preventivos de forma contínua.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Escala de Braden. Cuidados de enfermagem.

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES VERSUS DOENÇA RENAL CRÔNICA: AVALIAÇÃO DE PROTEINÚRIA EM PACIENTES DE RISCO

Angela Signori

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientador: Alessandra Daros Nunes

2010

A proteinúria é um achado de grande importância na investigação da doença renal. Este estudo foi realizado com um grupo de hipertensos e diabéticos da Estratégia Saúde da Família Vila Alemanha, pertencente ao Município de Luzerna, localizado no Meio-Oeste de Santa Catarina, em 2010. Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, quantitativa, de natureza exploratório-explicativa, que objetivou identificar, por meio da fita reagente, quantas pessoas do grupo Hiperdia apresentavam proteinúria. Dos 58 entrevistados, 34 (58,62%) foram negativos, 22 (37,93%) acusaram trace, traços de proteinúria sem valor significativamente positivo, e apenas duas pessoas (3,45%) acusaram 30(3.0) mg/dl, podendo apresentar algum grau de lesão renal. Das 58 pessoas entrevistadas, nenhuma (100%) havia realizado o teste de proteinúria ao longo da vida. A população predominante na pesquisa foi do sexo feminino, com 45 (77,59%), e 13 (22,41%) eram do sexo masculino. A faixa etária predominante foi entre 51 e 65 anos (43,10%), seguida dos 66 aos 80 anos (34,48%), dos 38 aos 50 anos (12,07%) e dos 81 a 90 anos (10,34%). A maioria das pessoas (98%) sabe que tem Hipertensão e/ou Diabetes há alguns anos, e apenas 2% há alguns meses. Quanto à doença de base, 86,21% apresentam hipertensão arterial, 1,72%, Diabetes Mellitus, e 12,70%, Hipertensão e Diabetes. Apenas 17,24% não têm nenhum familiar com Hipertensão, Diabetes ou Doença renal. A maioria (81,30%) das pessoas entrevistadas relata controlar o peso, e 18,97% não controlam. Dentro dos hábitos de vida saudável, 94,83% controlam o sal na comida, e 56,90%

praticam exercício físico algumas vezes por semana, o que auxilia no controle da Diabetes e da Hipertensão e, conseqüentemente, da insuficiência renal.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Proteinúria.

A MORBIMORTALIDADE DO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ESTUDO DE COORTE

Caroline Letícia Deitos

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2016

O objetivo deste estudo foi acompanhar pacientes pós-infarto do miocárdio, analisando morbimortalidade, complicações, reinternações e mudança no estilo de vida. Os pacientes foram acompanhados por um período de no mínimo seis e no máximo 18 meses, por telefone. Participaram do estudo 24 pacientes, com média de idade 67,5 ($\pm 11,8$), a maioria do sexo feminino (58,3%), 66,7% sedentários e 37,5% fumantes. Os principais sintomas referidos no infarto foram dor precordial, dispneia e sudorese. Os fumantes apresentaram risco duas vezes maior de reinternar no período de acompanhamento, e os participantes acima de 60 anos de idade apresentaram risco três vezes maior de óbito. Durante o período de acompanhamento foi constatado que o sedentarismo diminuiu de 66,7 para 37,5%, 58,3% melhoraram os hábitos alimentares, 77,8% pararam de fumar, 20,8% morreram, uma pessoa reinartou, 16,7% reinternaram por motivos diversos, e 12,5% realizaram angioplastia. Conclui-se que o acompanhamento desses pacientes é de extrema importância para orientá-los sobre cuidados de saúde e para prevenir novas internações e reinfartos.

Palavras-chave: Infarto do miocárdio. Mortalidade. Complicações.

PERFIL DOS HOMENS QUE PROCURAM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO MUNICÍPIO DE LACERDÓPOLIS, SC

Jonieli De Jesus

Luana Bilibio

Orientador: Viviane Koepp Nardi

2016

Este estudo teve como principal objetivo caracterizar o perfil dos homens acima de 40 anos do Município de Lacerdópolis, SC, que buscam atendimento na unidade básica de saúde para a prevenção do câncer de próstata. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem exploratória e quali-quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionário no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016. Foram entrevistados 103 homens na faixa etária de 60 a 69 anos, dos quais 59,2% residem na zona rural. Em relação à escolaridade, percebeu-se que os homens com menor grau de instrução procuravam mais a Unidade de Saúde do Município, visto que prevaleceu o ensino fundamental incompleto, com 71 homens (69%). Muitos (92 homens) afirmam se preocuparem com a própria saúde, dos quais 83 deles procuram a Unidade Básica para consultas preventivas ao menos uma vez ao ano, porém 58,3% informaram nunca ter consultado com o urologista. Quando perguntados em relação à dificuldade encontrada na procura do atendimento de saúde, 86 homens afirmaram não sentir nenhuma dificuldade. Em relação aos diversos exames existentes para prevenção e detecção precoce de doenças da próstata, 88,3% dos homens já realizaram algum tipo de exame, dos quais 50,4% realizaram o último há mais de seis meses, e constatou-se que 96,1% consideram de extrema importância a realização do exame de toque retal para a saúde masculina. Dos entrevistados, 79 homens afirmam nunca terem sido diagnosticados

com nenhuma doença relacionada à próstata, porém 18 deles precisam fazer ou já fazem uso de alguma medicação; além disso, 42 homens possuem histórico familiar de alguma patologia da próstata. Conclui-se que a maioria dos homens do estudo afirma preocupar-se com a própria saúde e realizar exames preventivos, contrapondo o que a literatura traz, que em razão da masculinidade exacerbada, o homem deixa de cuidar de sua saúde, procurando atendimento somente quando a doença está instalada no organismo ao invés de buscar pela promoção e prevenção de agravos. Este estudo contribui para a produção do conhecimento, na medida em que pretende servir de subsídio para orientar e/ou definir ações no âmbito dos serviços de saúde, visando aumentar a adesão aos exames de detecção precoce para o câncer de próstata e, assim, contribuir significativamente para a redução da proporção de diagnósticos em estágios mais avançados desta doença.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Saúde do homem. Masculinidade. Prevenção.

PERFIL DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS CADASTRADOS E ACOMPANHADOS PELAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAPINZAL

Tiago Zanatta

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2010

O presente estudo teve como objetivos identificar o perfil dos usuários hipertensos cadastrados e acompanhados pelas unidades de saúde da família do Município de Capinzal, determinar o perfil sociodemográfico da população hipertensa, identificar os principais fatores de risco e constatar as complicações mais frequentes resultantes da doença. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo realizado por meio de uma entrevista focalizada que aborda o perfil dos usuários hipertensos. A amostra é constituída por 150 hipertensos usuários do programa hiperdia, que foram selecionados de forma aleatória simples com base nas fichas de cadastramento e acompanhamento das unidades de saúde da família do Município. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2010 nas unidades da saúde da família. A análise dos dados mostrou que dos indivíduos estudados, 97 (64,7%) eram do sexo feminino e 53 (35,3%) eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 61,4% têm entre 50 e 69 anos; 81,3% se declararam brancos, 14%, pardos, e apenas 4,7%, negros. Em relação à escolaridade, o estudo mostrou que 20,6% das mulheres são analfabetas, contra 18,9% dos homens; 70% dos entrevistados declararam ter ensino fundamental incompleto. Houve associação importante da hipertensão arterial com os seguintes fatores de risco: nível socioeconômico baixo, ingestão excessiva de sódio, diabetes mellitus, história familiar de hipertensão, antecedentes familiares cardiovasculares, sobrepeso/obesidade e sedentarismo. A respeito das complicações observou-se que o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral, a trombose venosa e a doença renal tiveram relevância

significativa. A pressão arterial sistólica, a pressão arterial diastólica e a circunferência abdominal tiveram associação significativa com a hipertensão arterial, já que 42,7% estavam com a PA acima dos níveis normais, e 86% estavam com circunferência abdominal acima do adequado. Espera-se que os resultados encontrados sirvam de subsídios para que os profissionais de saúde do Município de Capinzal possam realizar ações direcionadas à promoção, prevenção e tratamento dos usuários hipertensos e demais pessoas da comunidade.

Palavras-chave: Hipertensão. Estratégia saúde da família. Hiperdia. Fatores de risco.

A INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES

Silvana Aparecida Mendes

Orientadora: Eloana Maruá Ramos

Co-orientadora: Chrystianne M. F. Barros Saretto

2010

O processo de hospitalização é considerado um acontecimento estressante para pacientes e familiares, acontece de forma inesperada e traz consigo vários sentimentos e mudanças no seu dia a dia. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada a pacientes cujo estado clínico exige cuidados médicos e de enfermagem constantes, especializados e ininterruptos. Entretanto, esse setor normalmente é vinculado à ideia de sofrimento e morte, visto por muitas pessoas como um lugar frio, impessoal e mecanizado. O presente estudo oferece uma abordagem qualiquantitativa, descritiva e transversal; teve como objetivo identificar a percepção dos pacientes conscientes durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. Participaram deste estudo 15 pacientes de primeira internação em UTI, lúcidos e orientados, e com estadia mínima de 48 horas nessa unidade. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada que foi gravada e seus dados transcritos para análise de conteúdo. Os resultados revelaram a atuação da equipe multiprofissional como diferencial no atendimento dessa unidade, o que influenciou para que a UTI apresentasse uma imagem positiva para a maioria dos entrevistados. A aparelhagem e a presença contínua da equipe foram vistos como fator de impacto positivo dentro da UTI. Outro aspecto importante lembrado nos depoimentos foi a importância da presença dos familiares no horário de visitas. Contudo, evidenciaram-se também alguns fatores que geraram insatisfação para a minoria dos entrevistados, apontando para a necessidade de reflexão sobre o cuidado humanizado. Os resultados deste

estudo permitiram constatar que a internação em UTI e a convivência com os profissionais podem desencadear experiências positivas ou negativas, e a equipe de enfermagem tem influência direta na formação desse conceito, podendo, assim, minimizar os aspectos negativos e evidenciar os positivos, sempre visando à melhoria na qualidade da assistência ao paciente grave.

Palavras-chave: Humanização. Percepção. Unidade de terapia intensiva.

FATORES QUE INTERFEREM NA OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Gabriela Mazzarino

Orientadora: Odete Maria Deitos

Co-orientadora: Alessandra Daros Nunes

2010

Nas últimas décadas, o perfil populacional e de mortalidade nacional teve uma mudança drástica em razão do aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus, aumentando os níveis de tratamentos onerosos por complicações dessas doenças. O Ministério da Saúde dispõe de uma maior atenção para saúde do adulto e para o controle das doenças crônicas não transmissíveis por meio do SIS-Hiperdia, que permite o cadastramento e acompanhamento dos portadores de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e base populacional; teve como objetivo conhecer os fatores que influenciam na otimização do tratamento para o controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Município de Luzerna, 2010. Foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas que permitiam obter informações acerca da percepção sobre a doença crônica, conhecimento e uso da medicação e fatores relacionados aos cuidados com a terapêutica medicamentosa. A amostra foi de 281 participantes, de ambos os sexos, independentemente da faixa etária. Destes, 77,9% referiram ter exclusivamente Hipertensão, 80,1% possuem cadastro no programa Hiperdia, 4,2% não fazem uso da medicação, e 21,3% apresentam dificuldades no uso de todas as medicações. Por se tratar de uma doença crônica, uma síndrome, é nítida a necessidade, por parte do portador, de cuidados frequentes e contínuos, e por parte da equipe da Estratégia Saúde da Família, do acompanhamento e monitoramento programados, o que permite a avaliação das ações propostas na Atenção

Básica para redução da morbimortalidade por HAS. Os cuidados para a otimização do tratamento medicamentoso estão diretamente relacionados à qualidade da assistência.

Palavras-chave: Otimização do tratamento. Hipertensão Arterial Sistêmica. Estratégia Saúde da Família.

TRATAMENTO DE FERIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RECURSOS DISPONÍVEIS E EFICÁCIA

Kleber Siqueira De Araújo

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2015

Apesar da modernização dos cuidados de saúde, a prevalência de feridas permanece elevada, sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade, afetando a qualidade de vida do doente e dos seus cuidadores e constituindo uma insustentável sobrecarga econômica para os serviços de saúde. Este estudo objetivou descrever as experiências na terapêutica de feridas com os recursos disponíveis na Estratégia Saúde da Família do Bairro Nossa Senhora Aparecida, na Cidade de Campos Novos, SC, com auxílio de registros fotográficos com as medidas das feridas. Foram utilizados os recursos disponíveis na unidade de saúde para esta pesquisa: gaze estéril de algodão, atadura solução fisiológica a 0,9%, clorexidina (sabonete), iodopovidona (PVPI), 0,2%, ácido graxo essencial em frasco e embebido em gaze de rayon (com óleo de copaíba), sulfadiazina de prata, alginato de cálcio, kollagenase associada à clorafenicol, hidrocoloide gel/lâmina. As técnicas realizadas foram: curativo oclusivo/úmido e curativo compressivo. Os resultados com Kollagenase associada ao clorafenicol promoveram a remoção de tecido de necrose e das lesões vegetantes em período prolongado. A sulfadiazina de prata não promoveu a melhora da infecção local nas úlceras por pressão com grande quantidade de exsudato. O alginato de cálcio associado à gaze de rayon em tecido de granulação permitiu um processo de cicatrização eficaz em curto espaço de tempo. Este estudo permitiu visualizar as principais práticas realizadas atualmente no tratamento de feridas na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Enfermagem. Feridas. Estratégia Saúde da Família.

USO DA ESCALA DE BRADEN E CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gracieli Chikoski

Simone Krause

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2016

As lesões por pressão fazem parte das complicações mais frequentes que acometem pacientes hospitalizados, principalmente aqueles sob cuidados críticos, por apresentarem diversos fatores de risco para o seu desenvolvimento, podendo levar à destruição parcial ou total dos tecidos. Este estudo quantitativo, do tipo coorte prospectiva, teve como objetivo aplicar a escala de Braden e caracterizar as lesões por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva. Entre os 111 pacientes estudados, 19 (17,11%) desenvolveram lesão por pressão, com maior incidência no gênero feminino (63,15%), na região sacral (76%), em estágio 2 (52%). Pacientes com idade superior a 60 anos apresentaram incidência de 68,4%. O tempo de internação superior a 15 dias contribuiu para o aumento do risco de lesão e o aumento do risco de óbito, assim como escore de Braden menor que 12 contribuiu para o aumento do risco de óbito, do tempo de internação e do surgimento de lesões por pressão. Ressalta-se a necessidade de implantação e aplicação de escalas de risco e medidas preventivas para diminuir a incidência de úlceras de pressão nas unidades de terapia intensiva.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Segurança do paciente. Cuidados de enfermagem.

ÍNDICE DE DOADORES E CONHECIMENTO SOBRE O CADASTRAMENTO, DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ENTRE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNOESC JOAÇABA

Deize Cristine Panisson

Orientadora: Odete Maria Deitos

2010

O transplante de medula óssea vem sendo uma das melhores alternativas de tratamento para doenças no sangue. A doação de medula é muito importante para pessoas que necessitam de uma medula compatível, mas não a encontram entre a família. Este estudo buscou identificar o índice de doadores cadastrados e o nível de conhecimento sobre cadastramento, doação e transplante de Medula Óssea (MO) entre alunos dos cursos da área da saúde da Unoesc Joaçaba, buscando identificar os fatores que influenciam no cadastramento para doação de MO. Trata-se de um estudo transversal, com 248 acadêmicos que aceitaram responder ao questionário após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Percebeu-se a prevalência do sexo feminino, com 67,74% dos pesquisados; identificou-se que a maioria (98,37%) está na faixa etária de 18 a 30 anos; 63,31%, já são doadores de sangue; 83,46% não são cadastrados para doação de MO; 16,54% já são cadastrados para doação de MO. Quanto à idade ideal para doar a MO, somente 33,87% responderam corretamente; 73,38% sabem a diferença entre MO e Medula Espinhal (ME); 97% acreditam que a MO pode salvar vidas; 93,37% sabem o local para se cadastrar; 71,37% sabem a quantidade de sangue necessária para o cadastramento; 56,85%, representando a maioria, já foram orientados em algum órgão de saúde sobre MO; e entre os entrevistados, somente 37,87% souberam a verdadeira função da MO, que é a produção de células sanguíneas. A partir dessas observações, conclui-se que os acadêmicos da área da saúde da Unoesc de Joaçaba, mesmo tendo em suas grades curriculares a disciplina de fisiologia, em que se explicam as funções da MO, demonstraram pouco

conhecimento acerca do assunto tratado. Identificou-se, assim, que esses estudantes não estão preparados para repassar informações para a população em geral, já que trabalharão diretamente com pessoas que precisam de informações claras e objetivas acerca do cadastramento e TMO, esclarecendo dúvidas e buscando aumentar o número de doadores. Sugere-se a inclusão desse procedimento como tema transversal para ser trabalho em semanas acadêmicas, nas disciplinas específicas, como visita técnica e estímulo à doação, para aumentar o comprometimento e a participação desses alunos.

Palavras-chave: Doação de medula óssea. Conhecimento. Transplante.

PREVALÊNCIA DE ÚLCERA DE PRESSÃO E AÇÕES DE ENFERMAGEM PREVENTIVAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cristina Boff

Orientadora: Odete Maria Deitos

2010

A úlcera de pressão (UP) se desenvolve quando o tecido mole é comprimido sobre uma proeminência óssea por um longo período, sendo a avaliação do paciente muito importante para identificar riscos para o desenvolvimento desta. Após seu desenvolvimento, essas úlceras são de difícil manejo, gerando aumento no período de internação e nos gastos para a instituição, no entanto são os profissionais de enfermagem que programam as ações prescritas pelo enfermeiro para prevenção e tratamento adequado desse agravo. Assim, este trabalho visou identificar a prevalência de úlcera de pressão e o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o assunto. Foi realizado no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) com a análise de 100 dos 2.788 prontuários existentes no ano 2009 nos arquivos do HUST, os quais são de pacientes que estiveram internados na unidade de terapia intensiva. Associado a isso se aplicou um questionário para 18 funcionários da equipe de enfermagem que atua na UTI, no intuito de analisar seu conhecimento sobre o assunto e os cuidados a serem implementados no cuidado à úlcera de pressão. Na análise dos prontuários, encontrou-se prevalência de 10% de pacientes que desenvolveram úlcera de pressão. No perfil dos pacientes o gênero feminino resultou em 70%, o tempo de internação foi de oito a 30 dias (70%); a idade avançada como um fator de risco também prevaleceu (de 68 a 87 anos – 60%); quanto aos estágios das úlceras, 30% apresentaram grau I, 30% apresentaram grau II, e 10%, grau III. Uma parcela da equipe de enfermagem (55,55%) respondeu corretamente sobre a definição de úlcera de pressão, e oito participantes

(14,54%) não chegaram a uma definição. Sobre a questão dos fatores de riscos, nove (88,52%) dos fatores citados são corretos segundo a literatura. Os entrevistados citaram seis medidas preventivas, sendo mudança de decúbito e hidratação da pele as mais citadas, além disso, 100% deles disseram ter conhecimento e adotar tais medidas quando percebem que o paciente está em risco de desenvolver UP. Conclui-se, neste estudo, que a prevalência de úlcera de pressão em pacientes internados na UTI pode ser considerada alta comparando com a quantidade de prontuários analisados. Percebe-se que alguns profissionais não possuem conhecimento suficiente sobre o assunto quando questionados sobre a definição de úlcera de pressão. O enfermeiro realiza um papel fundamental no cuidado e na avaliação, pois é responsável pelas intervenções no cuidado e pelo planejamento de medidas preventivas para garantir um cuidado de alta qualidade, além de educação continuada.

Palavras-chave: Cuidado. Paciente. Prevenção. Úlcera de pressão.

UTILIZANDO O LÚDICO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA HEMODIÁLISE

Carina Zanatta

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2010

Em razão do tratamento da doença renal crônica ocorrer por tempo indeterminado, torna-se monótono e cansativo e leva, muitas vezes, os pacientes a se isolarem do convívio social, além de aumentar o risco de baixa-estima, depressão e ociosidade. Associado a esses fatores é que se percebeu a importância de realizar atividades com os pacientes visando à melhora do estado físico e também psicológico de cada um. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi realizar atividades lúdicas com os pacientes durante a sessão de hemodiálise e avaliar sua opinião sobre elas. Foi entregue a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, depois foi aplicado um questionário de três perguntas que abrangem a opinião de cada um sobre o tratamento. Prosseguiu-se com a realização de atividades durante quatro encontros matutinos e vespertinos que foram agendados com a clínica. Ao final foi repassado mais um questionário contendo cinco perguntas. Com esses dados foi analisada a opinião de cada um sobre o tratamento e as atividades realizadas com eles nesse período. Observou-se que no começo houve um recuo dos pacientes, mas com o tempo foram adquirindo confiança e, conseqüentemente, sua participação e interesse pelas atividades aumentaram. A maioria dos pacientes passava seu tempo assistindo TV ou dormindo, ao longo das atividades eles perceberam que além de poderem participar das técnicas a eles oferecidas, estavam fazendo algo diferente para passar o tempo e que lhes trazia satisfação, dessa forma, houve unanimidade nos resultados sobre continuar com as atividades. Foi possível constatar que a inserção do lúdico no tratamento de hemodiálise trouxe uma melhor relação entre os pacientes, além de propiciar um ambiente mais alegre e com melhor qualidade de vida para os participantes.

Palavras-chave: Lúdico. Hemodiálise. Doença Renal Crônica.

PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM USO DE INSULINA ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA HIPÉRDIA DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

Jéssica Aparecida Boff

Orientador: William César Gavasso

2013

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os portadores de diabetes mellitus em uso de insulina acompanhados pelo programa Hipérdia do Município de Joaçaba, SC, segundo o perfil epidemiológico, clínico e laboratorial, a análise dos escores de conhecimento e o autocuidado sobre a doença. Este estudo tem abordagem quantitativa de caráter exploratório, descritivo e de campo e foi desenvolvido durante os meses de abril e maio de 2013 com 72 sujeitos que atenderam aos critérios de seleção. A coleta de dados utilizou três instrumentos: roteiro de entrevista semiestruturada; Questionário de Conhecimento (DKN-A); e Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD). Os resultados indicam que dos 72 (100%) participantes são diabéticos insulino-dependentes, 43 (60%) são do sexo feminino, 32% têm entre 60 e 69 anos, 74% são de cor branca, 62% são casadas, 34% são obesas, 58% possuem ensino fundamental incompleto, e 36 (50%) desconhecem qual é seu tipo de diabetes. Entre os fatores relacionados, a hipertensão arterial e o sedentarismo foram os mais citados, e das complicações, a perda visual e o infarto agudo do miocárdio. Nas variáveis laboratoriais, os usuários apresentaram insatisfatório controle glicêmico e controle metabólico regular. Quanto aos questionários, 61,1% apresentam conhecimento insatisfatório sobre o diabetes, baixa aderência à dieta saudável, automonitorização glicêmica, prática de exercícios físicos e cuidados com os pés, porém boa aceitação da medicação. Espera-se que os resultados encontrados subsidiem os profissionais de saúde de Joaçaba na reformulação das atividades educativas e preventivas ao diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Conhecimento. Autocuidado. Insulinoterapia.

FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO DOS MORADORES DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE CAPINZAL, SC

Leandro Eduardo Da Rosa

Orientadora: Tatiane Sartori

2013

A automedicação é uma forma comum de autoatenção à saúde, consistindo no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidas, independentemente da prescrição profissional. Apesar de ser uma prática comum na sociedade, pode possibilitar agravos e o mascaramento de doenças, interações medicamentosas e intoxicações. Este trabalho teve por objetivo caracterizar, por meio de análise exploratória de dados, os fatores associados à automedicação em um grupo de moradores do Bairro Parizzoto no Município de Capinzal, SC. A pesquisa teve delineamento transversal de abordagem quantitativa, os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevistas com perguntas fechadas, com a participação de 60 pessoas durante visita domiciliar no período de abril e maio de 2013. Os critérios de inclusão foram ter acima de 18 anos e aceitar participar do estudo, e os critérios de exclusão foram não aceitar participar da pesquisa e não ser morador do Bairro. O estudo identificou que o sexo dos entrevistados que mais se automedicaram foi o masculino, com 53%; identificou-se que a maioria (29%) está na faixa etária entre 50 e 60 anos; 40% têm Ensino Fundamental séries iniciais completo. A respeito do seu estado de saúde, 51% o consideram bom, 44%, regular, 5%, muito bom, e nenhum indivíduo o considerou ruim ou muito ruim; 82% não praticam exercício físico rotineiramente, o que contribui para o sedentarismo e dor; 51% relataram ter conhecimento do significado do termo automedicação e dos riscos dessa prática. Verificou-se que 77% dos medicamentos comprados são para uso pessoal, e 23% para alguém da família; 92% relata, que os

medicamentos não lhe fizeram mal algum; 93% dos entrevistados que utilizam a automedicação relataram não ter medo de usá-la por conta própria sem a supervisão médica. E quanto ao grupo farmacológico, identificaram-se os anti-inflamatórios como os mais usados, e gripes e resfriados foram as principais queixas motivadoras para a automedicação. A partir dessas observações, conclui-se que a população do Bairro Parizzoto do Município de Capinzal, SC, demonstra uma realidade preocupante pelos altos índices de automedicação, sugerindo, assim, a necessidade de programas educativos e evidenciando a falta de uma atuação mais ativa dos profissionais ligados ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Hábitos. Medicamentos.

**DETECÇÃO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPÉRDIA EM
HERVAL D'OESTE, SC**

Lilian Coelli

Elis Capelini

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2013

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma deficiência na qualidade e quantidade de filtração realizada pelos rins e tem como principais causas a hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM). Esta pesquisa teve como objetivo principal detectar precocemente a IRC em pacientes hipertensos e diabéticos do grupo Hipérdia do Município de Herval d'Oeste, SC. Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e quali-quantitativa, realizada na Estratégia de Saúde da Família Central de Herval d'Oeste, da qual participaram 17 pessoas que responderam a um instrumento para coleta de dados e realizaram exames laboratoriais de ureia e creatinina para cálculo da taxa de filtração glomerular (TFG). O sexo prevalente foi o feminino, a maior parte dos pacientes tem 71 anos de idade ou mais, nove apresentam sobrepeso, e três, obesidade de grau I. A grande maioria não tem entendimento sobre HA, DM e IRC, e, ao todo, 58,8% dos pacientes apresentaram filtração glomerular < 60 mL/min, o que indica algum grau de lesão renal. A IRC é uma patologia grave e assintomática, sua progressão acontece silenciosamente, sem que o paciente perceba, e na maior parte dos casos seu diagnóstico é tardio, assim, é de extrema importância a detecção precoce de IRC em pacientes de risco, principalmente hipertensos e diabéticos.

Palavras-chave: Filtração glomerular. Hipertensão. Diabetes. Insuficiência renal.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS

Ingridi Zotti Mignoni

Mirian Cristiane Weber

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2013

A colostomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização de uma porção do intestino grosso para o meio externo e pode ser temporária ou definitiva. É indicada quando o intestino grosso, reto e ânus possui alguma patologia ou trauma que o torna impossibilitado de exercer suas funções normalmente. Este estudo teve como objetivo identificar a qualidade de vida dos portadores de colostomia, o modo de enfrentar a doença e como ocorreu sua reinserção na sociedade e nas atividades cotidianas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa. Participaram 15 pacientes que fazem parte de um grupo de ostomizados na Secretaria Municipal de Saúde de Joaçaba, após contato e autorização com a coordenadora do grupo. Foi utilizado o questionário de qualidade de vida já validado Whoqol-Bref composto de 26 questões que se dividem em quatro domínios (físico, meio ambiente, psicológico e relações sociais) e uma entrevista semiestruturada para coleta de dados socioeconômicos. A maioria são homens, na faixa etária entre 41 e 70 anos, aposentados e portadores da colostomia há mais de 10 anos; a principal doença que levou à colostomia foi o Câncer, e as principais dificuldades enfrentadas são o acostumar-se e a rejeição. Os resultados demonstram que nos quatro domínios, bem como na média geral, apresentam-se com qualidade de vida regular. Quanto à reinserção na sociedade e nas atividades cotidianas, os entrevistados afirmam estarem satisfeitos, uma vez que as dificuldades sempre existirão.

Palavras-chave: Colostomia. Qualidade de vida. Sociedade.

ANSIEDADE DO PACIENTE NA PRIMEIRA SESSÃO DE HEMODIÁLISE

Francieli de Souza

Esdra Maria Picinatto Castegnaro

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2013

Este estudo qualiquantitativo objetivou analisar a ansiedade do paciente na primeira sessão de hemodiálise e foi realizado em uma clínica de diálise em Joaçaba, SC. Participaram deste estudo 10 pacientes que foram entrevistados no momento da primeira sessão de hemodiálise, utilizando um questionário semiestruturado elaborado pelas autoras da pesquisa e o Inventário de Ansiedade de Beck para que fosse avaliada a ansiedade dos pacientes no momento da sessão. Os resultados mostraram que os graus mais altos de ansiedade foram encontrados nos pacientes que não receberam orientações sobre a sua patologia e o tratamento escolhido, já os graus considerados leves de ansiedade foram encontrados na maioria dos pacientes, os quais receberam orientações sobre o tratamento. O sexo mais predominante foi o masculino (90%), 30% eram aposentados, e a faixa etária predominante foi acima de 61 anos (40%). A maioria dos pacientes são casados (70%), e 80% utilizaram carro como meio de transporte para chegar à clínica. A via de acesso mais utilizada para realização da sessão de hemodiálise foi o cateter duplo lúmen (70%), e a doença renal crônica, com 70%, foi mais frequente em relação à doença renal aguda (30%). Os sentimentos relatados pelos pacientes entrevistados no momento da sessão de hemodiálise foram dor (50%) e medo da máquina/do desconhecido (50%).

Palavras-chave: Hemodiálise. Ansiedade. Doença renal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Josiane Gewehr Almeida

Orientadora: Vilma Beltrame

2013

A assistência de enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica é desenvolvida a partir de cuidados voltados ao ser humano. Refere-se à organização do tempo e das metas preestabelecidas para uma recuperação segura visando à transferência ou alta do paciente. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. Realizou-se uma busca nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), limitando-se a uma busca de periódicos nos últimos 10 anos (2003-2013). A pesquisa foi realizada com base nos seguintes descritores: assistência de enfermagem, processo de enfermagem, cuidado de enfermagem, diagnóstico de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em recuperação pós-anestésica. A partir destes foram encontradas 31 publicações, das quais apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A leitura desses artigos permitiu concluir que na SRPA ainda se encontra dificuldade, como em outras áreas, em se implantar a sistematização da assistência de enfermagem, o que pode ser decorrente da rotatividade de pacientes, os quais, ao contrário das outras unidades, permanecem um curto espaço de tempo, não permitindo, muitas vezes, a utilização das etapas do processo.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Processo de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Recuperação pós-anestésica.

PERFIL DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA QUE REALIZAM HEMODIÁLISE EM UMA CIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Caroline Diane Brandalise

Marcio Pilatti

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

A hemodiálise é um procedimento que, de diversas formas, modifica o modo de vida do paciente. Pessoas que sofrem de Insuficiência Renal Crônica (IRC) precisam desse tratamento como forma de continuar com sua vida com a maior qualidade possível, pois alguns dos problemas enfrentados por esses pacientes são infecções, sintomas ósseos, anemia persistente e problemas psicológicos. A partir disso, este trabalho, que se trata de uma pesquisa transversal e descritiva, teve como objetivo traçar o perfil dos pacientes que precisam fazer hemodiálise em uma cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina e compará-lo com o censo 2013 da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) para se obterem informações sobre quais perfis de pacientes apresentam maior incidência da patologia. Para isso foram coletadas as seguintes informações: sexo, cor, faixa etária, doenças de base, doenças associadas e resultado de exames laboratoriais. Os pacientes não participaram ativamente da pesquisa, os dados foram coletados dos prontuários de 51 pacientes que realizam hemodiálise em uma clínica em uma cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina. Também houve preocupação com o papel do enfermeiro no tratamento de pacientes que realizam a hemodiálise, observando que ele deve prestar um cuidado de qualidade, na tentativa de otimizar o conforto do paciente, oferecendo a ele o apoio psicológico e emocional necessário, ambos de extrema importância por ser esse um tratamento invasivo. Percebeu-se, com esta pesquisa, que a predominância de pacientes que dialisam é masculina, de cor branca e entre 19 e 64 anos. Em comparação

com o censo 2013, nota-se que os valores são praticamente iguais em todos os aspectos, incluindo as doenças de base e as associadas.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise. Cuidados de enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM QUIMIOTERAPIA: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO DOS PACIENTES PARA INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM

Barbara Brollo Piculi

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Michele Nogueira Stock

2009

A luta contra o câncer vem sendo acompanhada de avanços tanto no diagnóstico quanto no tratamento, porém o enfoque atual não está apenas na cura, mas também na qualidade de vida dos pacientes durante e após a erradicação da doença. Uma das modalidades de tratamento para o câncer é a quimioterapia, e, apesar da busca por drogas antineoplásicas que sejam seguras e eficientes, as reações adversas ainda se manifestam no organismo, influenciando significativamente na vida dos pacientes e de seus cuidadores. Baseado no conceito da educação em saúde sobre qualidade de vida, este estudo buscou identificar o conhecimento prévio dos pacientes sobre a quimioterapia e seus efeitos colaterais, para, a partir disso, elaborar uma cartilha ilustrada e de linguagem acessível que auxilie tanto esses pacientes quanto os profissionais da enfermagem responsáveis por prestarem assistência nos serviços oncológicos. A pesquisa avaliou uma amostra de 100 pacientes maiores de 18 anos em tratamento de quimioterapia no serviço de oncologia do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST). Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários com questões objetivas e analisados pelo programa Excel. Os principais resultados mostraram que a maioria dos pacientes conhece os conceitos de quimioterapia e que o aparecimento dos sintomas secundários é uma realidade. Questionados sobre a importância de um material educativo, 66% julgaram fundamental o acesso a métodos alternativos de cuidado. Portanto, apesar das orientações da equipe de enfermagem do setor de oncologia, os pacientes ainda sentem necessidade de mais informações, principalmente aquelas que fogem à receita médica.

Palavras-chave: Quimioterapia. Efeitos colaterais. Educação em saúde.

A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Caroline Correia

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Leni Rosane Dallacosta Chiarani

2009

A cirurgia é um momento de grande angústia para o paciente, e em se tratando de cirurgias oncológicas, o medo fica exacerbado, pois, muitas vezes, elas envolvem risco de morte ou lesão/deficiência permanente. O enfermeiro realiza um papel importantíssimo durante todo o período pré, trans e pós-operatório, no qual é prestada a orientação necessária quanto ao procedimento, ato anestésico e possíveis intercorrências, observando-se que o melhor momento para essas orientações é o período pré-operatório, no qual o paciente está sem interferência de anestésicos e com a dor controlada. Porém, essas orientações nem sempre são prestadas, e é justamente essa lacuna que este trabalho visa preencher, tendo como objetivo verificar a influência da visita pré-operatória da enfermagem na redução do nível de ansiedade do paciente. Este estudo foi realizado no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), no período de agosto a outubro de 2009, com pacientes que se submeteram à cirurgia oncológica de médio e grande portes. Eles foram separados dois grupos: um recebeu a visita pré-operatória de enfermagem, e o outro não recebeu a visita, e todos responderam ao questionário de ansiedade de Beck (BAI) antes da cirurgia, totalizando 22 pessoas. As mulheres eram 68%, e os homens, 32%, o que resultou na média de idade de 57 anos. A média do nível de ansiedade em pacientes sem visita pré-operatória foi de 10,72 e nos pacientes com visita pré-operatória, de 10,7. Nesse caso não foi observada diferença significativa, porém os pacientes sem visita tiveram índices mais altos de ansiedade moderada. Nos pacientes que receberam visita pré-operatória

de enfermagem, 45% apresentaram ansiedade mínima, 45%, ansiedade leve, 10%, ansiedade moderada, e nenhum obteve ansiedade grave. Entre os pacientes que não receberam visita pré-operatória de enfermagem, 63% apresentaram ansiedade mínima, 18%, ansiedade leve, 18%, ansiedade moderada, e nenhum obteve ansiedade grave. Concluiu-se que neste estudo os dados foram significativos, porém, insuficientes para afirmar que a visita de enfermagem contribui para minimizar a ansiedade do paciente.

Palavras-chave: Ansiedade. Enfermagem. Cirurgia. Oncologia.

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELA EQUIPE DOS BOMBEIROS DAS CIDADES DE HERVAL D'OESTE E JOAÇABA, SC

Edson Luiz Stechinski

Orientador: Cristian Robert Mergener

2011

Com a Lei Estadual n. 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, criou-se a atual organização da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. Este, apesar de ter sido inicialmente constituído com a função de combate a incêndios, teve suas funções diversificadas para quase todas as áreas da proteção civil, entre elas urgência/emergência e salvamento aquático. A Resolução CFM n. 1.671/03 dispõe sobre a regulamentação do atendimento pré-hospitalar (APH) e de outras providências. As autoridades sanitárias inicialmente delegaram as responsabilidades desse serviço aos responsáveis pelos resgates, os militares do Corpo de Bombeiros, pioneiros no APH. Este estudo teve como objetivo levantar o número de atendimentos de maior relevância no setor de APH no período de maio de 2009 a maio de 2011, bem como verificar os códigos adotados pelo Corpo de Bombeiros no APH e o perfil demográfico das vítimas atendidas nos municípios de Herval d'Oeste e Joaçaba, SC. Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal e descritiva. Para análise dos dados obtidos, foi utilizado o programa EPI-INFO. Os dados são apresentados de forma descritiva, com utilização de média e mediana para variáveis numéricas e frequência para variáveis categóricas. A coleta dos dados foi realizada no Corpo de Bombeiros dos referidos municípios, no Cobom do 3º Pelotão da 2ª Companhia do 2º Batalhão. Foram analisadas 4.582 fichas de atendimentos de APH. A prevalência dos atendimentos foi no gênero masculino, de 2.539 (55%), e no gênero feminino foi de 2.043 (45%). Os códigos de maior relevância foram o E-105 (desmaio, tontura, mal súbito), com 2.159 casos (47%), no qual o gênero feminino correspondeu a

1.257 (58%), e o E-109 (ferimentos em tecido mole), em que foram atendidas 733 pessoas (16%), das quais 456 (62%) eram do gênero masculino, sendo os membros superiores, com 618 (35%), o local anatômico mais acometido. Os códigos de E-113 (fratura), E-106 (entorse) e E-116 (luxação) ocorreram em 354 casos (8%), nos quais predominou o gênero masculino, com 219 (62%). Os atendimentos referentes a E-303 (acidentes de trânsito) vêm em primeiro lugar, com 244 (68%) casos, predominando o gênero masculino, com 164 (67%). Cabe lembrar que o atendimento é de atuação do socorrista, e os Bombeiros militares, na sua formação, não recebem treinamentos para o atendimento de agravos clínicos. O curso para preparação dos bombeiros é somente voltado para o atendimento pré-hospitalar do trauma, com a aplicação dos métodos de suporte básico de vida. O gênero masculino foi associado à maior prevalência dos atendimentos, bem como dos ferimentos, entorses, luxações, fraturas e acidentes de trânsito. Entretanto, a prevalência de atendimentos neste estudo foi de casos clínicos, que não são a função dos bombeiros.

Palavras-chave: Serviço de urgência e emergência. Socorrista. Bombeiro.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, SC

Emilia Teresa Trento Bortolini

Orientadora: Vilma Beltrame

2011

Este estudo epidemiológico de corte transversal objetivou identificar o perfil epidemiológico dos diabéticos cadastrados no Hipéridia do Município de Água Doce, localizado no Meio-Oeste de Santa Catarina. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 44 diabéticos. A faixa etária predominante foi de 60 a 69 anos, com 29,5%, seguida de 70 a 79 anos, com 20,5%, e de 80 anos ou mais, com 15,9%; dos 50 aos 59 anos obtiveram-se 18,2%, e dos 40 aos 49 anos, apenas 15,9%. O sexo feminino predominou, com 25 participantes (56,8%). Quanto à profissão, 18 (40,9%) são agricultores, 12 (27,3%) são donas de casa, quatro (9,1%) são pensionistas ou aposentados; três (6,8%) exercem serviços gerais; dois (4,5) têm como profissão servente, e cinco (11,4%) exercem outras profissões, além disso, 13,6% referiram ser tabagistas. Quanto ao tratamento medicamentoso, 27 (61,4%) fazem uso de metformina, cinco (11,4%) usam glibenclamida, oito (18,2%) tomam metformina e glibenclamida, um (2,3%) faz uso de metformina e amaryl, três (6,8%) não fazem uso de medicação oral, e 11 (25%) fazem uso de insulina. Dos que usam insulina, quatro (9,1%) fazem auto-aplicação; cinco (11,4%) precisam da esposa para aplicar; um (2,3%) precisa dos filhos, e um (2,3%), da nora. A maioria dos entrevistados, 31 (70,5%), relata fazer dieta, e 13 (29,5%) dizem que não; 35 (79,5%) afirmam possuir outra patologia, e nove (20,5%) não possuem outra doença. Dentro de histórico familiar, 23 (52,3%) afirmam que há histórico de diabetes na família, e 21 (47,7%) dizem que não há. Quanto à prática de atividade física, 17 (38,6%) praticam exercício algumas vezes por semana, o que auxilia na prevenção do diabetes.

Palavras-chave: Perfil de saúde. Diabetes mellitus. Saúde da família.

O PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL EM JOAÇABA, SC

Larissa Rossatto Cesa

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2011

Este estudo teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes oncológicos hospitalizados no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) de Joaçaba, SC, visando identificar os principais tipos de câncer, bem como os fatores de risco que podem estar relacionados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, na qual foram abordados 61 pacientes que tiveram diagnóstico médico de câncer e encontravam-se hospitalizados por algum motivo no período de 22 de julho a 31 de agosto de 2011. Para obtenção dos dados, foi utilizado um questionário desenvolvido pela autora da pesquisa composto de sete perguntas de múltipla escolha e quatro perguntas descritivas. A análise dos dados mostrou que dos indivíduos estudados, 31 (51%) eram do sexo masculino e 30 (49%) eram do sexo feminino. Com relação à faixa etária, 20 (33%) têm entre 61 e 70 anos, 16% têm idade acima dos 70 anos, 13% têm idade entre 41 e 50 anos, e as demais idades somam 10%. 55 (90%) declararam-se brancos, e seis (10%), pardos. Segundo o estado civil dos entrevistados, 43 (71%) eram casados, oito (13%), solteiros, 11% eram viúvos, e 5% relataram outro estado civil. Dos pacientes entrevistados, 30 (49%) relataram ter o Ensino Fundamental incompleto (4ª série), e 26% dos pacientes tinham o Ensino Fundamental completo. O câncer de cólon foi o mais diagnosticado no período da pesquisa, com 13 (49%), e 46 (78%) entrevistados já haviam realizado algum tipo de tratamento cirúrgico. Entre os fatores de risco, pode-se citar a Hipertensão Arterial como predominante, com 22 (19%) participantes, assim como 19 (16%) entrevistados disseram ser ex-tabagistas. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa

sejam úteis para os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que, analisando melhor o perfil dos pacientes oncológicos dos municípios citados, ações de prevenção e promoção de saúde aconteçam com mais qualidade, possibilitando, assim, diagnósticos precoces de câncer.

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem.

INFLUÊNCIA DO CUIDADO FAMILIAR NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Lilian Dalagnol

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2011

O paciente renal crônico em tratamento de hemodiálise necessita de inúmeros cuidados que são realizados em domicílio com a ajuda da família e que são parte extremamente importante nesse processo de continuidade do tratamento. O presente estudo objetivou analisar a influência do cuidado familiar no tratamento do doente renal crônico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. A amostra constituiu-se de 13 sujeitos, familiares de pacientes que se encontravam em tratamento hemodialítico no período de abril a junho de 2011 e que residem nas cidades de Joaçaba, Herval d'Oeste, Luzerna e Capinzal. A entrevista iniciou-se com uma conversa individualmente com os pacientes na clínica durante as sessões de hemodiálise, e posteriormente a visita domiciliar foi agendada por telefone e realizada no domicílio dos familiares, utilizando perguntas abertas. As questões foram transcritas na íntegra e analisadas. Observou-se que os familiares têm muitas dúvidas relacionadas ao tratamento. Os resultados apontam a necessidade do cuidado familiar ao paciente renal crônico e que se deve incluir meios para que a família adquira maiores conhecimentos acerca do cuidado realizado em domicílio.

Palavras-chave: Hemodiálise. Cuidado. Família.

PERFIL BIOPSISSOCIAL DOS PACIENTES COM ALTERAÇÃO DO HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE

Mayara Martina Abatti

Orientador: William Cesar Gavasso

2011

A tireoide é a maior glândula endócrina do nosso organismo e produz hormônios (T3 e T4) que têm como principal função regular o metabolismo celular. Quando ela não funciona adequadamente pode levar a repercussões em todo o corpo em graus variáveis de severidade. Mesmo sendo de relevante importância estudar os distúrbios de TSH, a maioria dos estudos trata de grupos específicos, o que dificulta a elaboração de estratégias pelos profissionais da saúde. O objetivo principal deste estudo foi definir o perfil biopsicossocial dos pacientes com alteração do hormônio tireoestimulante da Estratégia da Saúde da Família do Bairro Santo Antônio, no Município de Herval d'Oeste, SC. Esta pesquisa é um estudo de campo de caráter exploratório-descritivo, de natureza quantitativa. Os 37 pacientes que compõem a amostra foram selecionados após busca no prontuário da família, e foram convidados a responder a um instrumento para coleta de dados (uma entrevista semiestruturada elaborada pelo pesquisador). Os dados foram compilados pelo programa Epi-Info, e os gráficos desenvolvidos no programa Excel. Os pacientes com alteração de TSH foram, a maioria, mulheres, com 61 anos ou mais. A maioria dos pacientes é hipertensa, e 56,8% fazem uso de terapia medicamentosa para regulação de TSH; 51,4% dos pacientes praticam exercícios físicos. A alimentação é pobre em peixes e produtos industrializados, e rica em carne vermelha, sal iodado e frutas. O TSH esteve acima dos limites da normalidade em 78,4% pessoas, diminuído em 21,6% delas, e os níveis de T4 livre se mantiveram normais em 54,1% dos pacientes.

Palavras-chave: Tireotropina. Doenças da tireoide. Perfil de saúde. Qualidade de vida.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO
DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA
ATENDIDOS PELO CONVÊNIO SUS**

Monica Emanuele Köpsel

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2011

Este estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico e demográfico dos usuários do serviço de emergência do Hospital Universitário Santa Terezinha atendidos pelo convênio SUS. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de caráter exploratório em que foram analisados dados referentes aos gêneros feminino e masculino, idade, tipos de atendimentos e municípios de origem da população que buscou o serviço de emergência do HUST no segundo trimestre de 2011. O levantamento dos dados foi feito com pesquisa em registros escritos e eletrônicos do HUST, e posteriormente os dados foram classificados e expostos em gráficos com a utilização do programa Microsoft Excel. O total de atendimentos no período foi de 10.761, e o estudo revelou que os municípios de Joaçaba e Herval d'Oeste obtiveram o maior número de atendimentos em todas as classificações, representando cerca de 86% do total. Os demais municípios, apesar de terem uma amostra menos significativa, mostraram que em algumas classificações de atendimento não têm aportes suficientes em seus municípios e precisam recorrer ao HUST para serem atendidos.

Palavras-chave: Emergências. Sistema Único de Saúde. Serviços de atendimento.

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO À DOR NO PÓS- OPERATÓRIO IMEDIATO

Samara Regina Zambiasi

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2011

O paciente no pós-operatório é constantemente avaliado quanto à pressão arterial, ao pulso e à temperatura, mas a dor dificilmente é avaliada pela equipe. O presente estudo objetivou avaliar como os pacientes percebem a dor no período pós-operatório imediato. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, realizada com pacientes acima de 18 anos internados no Hospital Universitário Santa Terezinha, totalizando 30 pessoas. Foi aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas. Observou-se que nenhum paciente neste estudo tinha prescrição de enfermagem para o manejo da dor, 40% não tinham prescrição médica de analgésicos se necessário, e a maioria que referiu dor era do sexo feminino. Concluiu-se que as atividades utilizadas para o controle da dor estão sendo insuficientes, necessitando maior atenção dos profissionais de enfermagem e dos médicos.

Palavras-chave: Dor. Pós-operatório. Manejo da dor. Escala analógica visual.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Simone Luciana Triquez

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2011

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem se tornado um importante instrumento para todos os enfermeiros, porém tem-se encontrado dificuldades na sua implantação. A SAE é dividida em cinco etapas; os diagnósticos de enfermagem (DE) são a segunda etapa do processo de enfermagem e caracterizam-se pelas necessidades básicas afetadas, são divididos em problemas reais potenciais ou de bem-estar. Este trabalho é um estudo prospectivo, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa e teve por objetivo caracterizar os principais DE e traçar o perfil dos pacientes acima de 18 anos internados com Insuficiência Renal Aguda (IRA) na UTI do Hospital Universitário Santa Terezinha no período de julho a outubro de 2011 em Joaçaba, SC, por meio da análise de prontuários. Foram analisados 11 prontuários, dentre os quais os resultados evidenciaram seis diagnósticos de enfermagem que obtiveram relação com a patologia IRA; 100% dos pacientes tiveram o DE risco de infecção, integridade da pele prejudicada e perfusão tissular ineficaz renal. Dos 11 pacientes analisados, seis apresentaram diagnóstico de volume de líquidos excessivos, em três pacientes foi observado débito cardíaco diminuído. A prevalência quanto à faixa etária e ao gênero destacam-se por possuírem idade acima de 60 anos e serem do sexo masculino, contudo são pacientes que necessitam de maiores cuidados, pois apresentam um risco aumentando de complicações.

Palavras-chave: Insuficiência renal aguda. Terapia intensiva. Diagnósticos de enfermagem.

INSULINOTERAPIA: CUIDADOS DO PORTADOR DE DIABETES

Suéli Toniolo

Orientadora: Karine Fontana Maciel

Co-orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2011

Estudo descritivo e quantitativo sobre os cuidados do portador de diabetes acerca da insulino-terapia, realizado em um município do Meio-Oeste catarinense no período de julho a agosto de 2011. O estudo teve como objetivo geral identificar os cuidados do portador de diabetes a respeito da insulino-terapia, e como específicos verificar como é realizado o armazenamento, o transporte, a administração da insulina, bem como o descarte do material utilizado para a técnica. A comunidade pesquisada foi composta por diabéticos que fazem uso de insulina há mais de um ano e têm idade entre 18 e 59 anos. Foi aplicada uma entrevista composta por 30 questões relacionadas ao assunto. Foram montados os bancos de dados no programa Epi-info e exportados para o Excel. Percebeu-se que há certo desconhecimento sobre determinados pontos do assunto. Muitas das inadequações estão relacionadas à desinformação. Também ficou visível uma deficiência nas questões de gerenciamento de resíduos na comunidade pesquisada, o que gera impotência de conhecimento e prática inadequada da gestão desses resíduos. As orientações fornecidas não são suficientes, uma vez que a maioria dos entrevistados relata jogar as agulhas e frascos de insulina no lixo comum.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Insulina. Adulto. Doença crônica.

EFEITOS DA HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO

Adaiana Fátima Almeida

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2009

O paciente com doença renal crônica (DRC) necessita de alterações no seu estilo de vida, como mudanças alimentares, uso de diversos medicamentos e adaptação a uma modalidade de tratamento, como comparecer à clínica três vezes por semana para hemodiálise. Essas alterações podem comprometer a qualidade de vida (QV) do paciente com DRC. Esta pesquisa objetivou verificar os efeitos da hemodiálise na qualidade de vida do doente renal. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo. Foi realizado na Cidade de Joaçaba, SC, em uma clínica privada de hemodiálise, utilizando o questionário WHOQOL-bref, composto por 26 perguntas objetivas. No total, 38 (86,36%) de 44 pacientes responderam ao questionário após assinatura do Termo de Consentimento Informado. A idade variou entre 19 e 89 anos, com média de 52 anos, visto que 60% têm mais de 50 anos de idade, 50% são do sexo masculino, e o tempo em hemodiálise variou de dois meses a nove anos. Quanto à QV, 5,26% avaliaram-na como muito ruim, e 10,52% como muito boa. Já 42,10% estão satisfeitos com a própria saúde, e 57,89% declararam que a dor física não os impede em nada de fazer o que precisam. Apenas 44,73% referiram que precisam extremamente de tratamento médico para levar a vida. Somente 2,63% aproveitam a vida extremamente, e 13,15% acham que sua vida tem muito pouco sentido. Para capacidade de concentração, 26,31% responderam extremamente. Em relação à segurança na sua vida diária, 7,89% responderam nada, e 10,52%, muito pouco. Grande parte (47,36%) respondeu que o seu ambiente físico é extremamente saudável. Apenas 13,15% declararam não ter nada de energia

para o dia a dia. Quanto à aceitação da aparência física, 44,73% aceitam completamente, e 52,63% estão satisfeitos consigo mesmo. Apenas 23,68% referiram ter dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades, e 10,52% declararam não nenhuma oportunidade de lazer. No total, 39,47% referiram que as informações estão muito disponíveis, e 13,15% referiram que a capacidade de locomoção é muito ruim. Quanto ao sono, 31,57% declararam estar satisfeitos. Enquanto 42,10% estão satisfeitos com a capacidade de desempenhar suas atividades diárias, 10,52% estão muito satisfeitos com a capacidade para o trabalho. A maioria (57,89%) está muito satisfeita com suas relações pessoais, e 65,78% estão satisfeitos com a vida sexual. Quanto ao apoio dos amigos, 57,89% estão muito satisfeitos, e 92,10% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o local onde moram. Apenas 7,89% estão muito insatisfeitos com o acesso aos serviços de saúde, bem como 76,31% estão satisfeitos com o seu meio de transporte. Quanto à frequência de sentimentos negativos, 50% têm algumas vezes, e 2,63%, sempre. Concluiu-se que os pacientes com menos tempo de hemodiálise referiram pior QV, em parte por estarem na fase de adaptação e melhora dos sintomas físicos.

Palavras-chave: Doente renal crônico. Hemodiálise. WHOQOL-bref. Qualidade de Vida.

COMPREENSÃO DAS TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DO PACIENTE OSTOMIZADO PARA SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Aline Venturin Fagundes

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

Co-orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2009

Esta pesquisa é referente aos ostomizados que participam mensalmente de um Grupo de Ostomizados em um município da região Meio-Oeste catarinense, realizada por meio de entrevista focalizada com 35 questões abordando quais foram as transformações que ocorreram em suas vidas depois da confecção do estoma; participaram da pesquisa 15 ostomizados, com idade entre 48 e 80 anos. Os objetivos da pesquisa foram estabelecer um comparativo entre as transformações atuais e as situações presenciadas no período anterior à cirurgia e identificar qual categoria das necessidades humanas básicas (NHB) está mais afetada, identificando se existia um acompanhamento por parte do profissional da saúde e quais eram as maiores dificuldades em relação ao autocuidado. Dos resultados obtidos pode-se inferir que a maior transformação ocorreu na percepção que o grupo tinha de sua saúde, que passou de um conceito bom, antes da cirurgia, para razoável, em uma alteração correspondente a mais de 40% da amostra. Outras alterações também foram identificadas, porém em um índice que, apesar de percentualmente menor do que o apontado anteriormente, também chama atenção para intervenção da equipe de saúde. Com esses resultados espera-se auxiliar enfermeiros e graduandos em enfermagem a planejarem uma assistência de enfermagem de maior qualidade baseada na vivência desse grupo de pacientes. Conclui-se que esses indivíduos passam por transformações e adaptações que afetam principalmente as

partes fisiológica e psicológica e que se eles não forem bem preparados pela equipe de saúde, poderão ter mais dificuldade em enfrentar a realidade da necessidade de uma ostomia definitiva. Cabe ao enfermeiro da unidade básica de saúde dar orientações a esses pacientes sobre os cuidados com o estoma, sanar as dúvidas que eles apresentam, organizar grupos educativos e promover atividades que aumentem a autoestima desses indivíduos para uma melhor qualidade de vida desse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Ostomia. Estoma. Assistência de enfermagem.

UM OLHAR DIFERENCIADO AO PORTADOR DE HANSENÍASE: UMA AVALIAÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS

Fernanda Trombetta

Orientadora: Paula Brustolin Xavier

2009

Este trabalho procurou avaliar e comparar graus de incapacidades físicas (0, 1 e 2) de pacientes portadores de hanseníase no momento do diagnóstico e na alta por cura, com ênfase na assistência de enfermagem prestada a esses pacientes. Trata-se de uma pesquisa de coorte retrospectiva, baseada em dados de prontuários de pacientes tratados nas cidades de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna no período de 1998 a 2008. Após consulta dos prontuários dos pacientes arquivados nas unidades de saúde foram coletados os dados por meio de uma ficha prévia de 13 pacientes que tiveram o diagnóstico de hanseníase definido por profissional médico das unidades básicas de saúde de seus municípios de acordo com os critérios do Programa Nacional de Controle de Hanseníase. Observou-se predomínio do sexo masculino (61,5%); faixa etária dos 20 aos 39 anos (46,2%); cor branca (53,8%) seguida pelos pardos (31%); grau de escolaridade ensino fundamental completo ou incompleto (69,3%); do lar (30,8%) e pedreiros (15,4%); multibacilares (76,9%), com predomínio das formas clínicas dimorfa e virchowiana, com 46,2% e 30,8%, respectivamente; 30,8% obtiveram grau de incapacidade II no momento do diagnóstico, e 69,2% não foram reavaliados na alta. Ao avaliar a assistência de enfermagem, observou-se pouco registro dos cuidados prestados aos pacientes diante da magnitude dos cuidados e orientações que devem ser prestadas aos portadores de hanseníase. Os resultados destacam a necessidade de capacitação dos profissionais envolvidos no programa para a correta avaliação do grau de incapacidade física.

Palavras-chave: Hanseníase. Incapacidades. Assistência de enfermagem.

**IDENTIFICAÇÃO DA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O USO DA ÁGUA
DESTILADA E DO SORO FISIOLÓGICO NO AUMENTO DO GRAU DE
OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES ASMÁTICOS SIBILANTES
SINTOMÁTICOS**

Legiane Bortoli

Orientador: Carlos Dacheux do Nascimento Neto

Co-orientadora: Patricia Zilio Tomasi

2009

O presente trabalho tem como objetivo a avaliação de pacientes asmáticos internados e do ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário Santa Terezinha, por meio de exames específicos, buscando identificar e analisar a relação do grau de obstrução das vias aéreas na administração de soro fisiológico e água destilada durante o processo de nebulização. A pesquisa de campo abrange uma amostra de 10 indivíduos da Cidade de Joaçaba, SC, não havendo necessidade de emparelhamento de ambiente e/ou idade. Para diagnóstico da asma sibilante sintomática, além do diagnóstico médico nosológico, foram efetuados os exames clínicos (incluindo história pregressa e evolução da doença), antropometria e avaliação do grau de obstrução por meio do exame Peak Flow apresentado via gráficos e tabelas. Os resultados encontrados demonstraram variação nos números de Peak Flow antes de cada sessão de avaliação de cada paciente, além de cada resultado com a nebulização com água destilada e soro fisiológico serem diferenciados também em cada paciente e em cada sessão.

Palavras-chave: Asma. Obstrução. Nebulização.

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Liliane Lanhi

Silvana Aparecida Faganello

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2014

Este estudo teve como objetivo principal analisar os desafios na inclusão da população masculina na atenção primária. Os objetivos que norteiam esta pesquisa foram: fortalecer a assistência no cuidado com a população masculina incentivando o acesso às unidades de ESF, identificar as necessidades de saúde dos homens e verificar o motivo da pouca demanda por parte da população masculina à realização de exames preventivos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com 25 homens na faixa etária de 25 a 45 anos acolhidos no ESF Centro I, no Município de Catanduvas, SC, nos meses de agosto e setembro de 2014, por meio de um questionário com perguntas de múltipla escolha e questões abertas. Ao término desta pesquisa, observou-se que a faixa etária com maior procura ao atendimento primário foi de 31 a 35 anos, e a maioria não completou o ensino fundamental. Em relação à preocupação com a saúde, 92% dos participantes dizem se preocupar; destes, a maioria não faz uso de bebidas alcoólicas e tabaco, o que pode ser considerado um fator importante para os agravos à saúde. Além disso, pode ser destacada a adesão do exame de toque retal, sendo considerado pelos participantes como forma de prevenção. Em contrapartida, podem ser evidenciados pontos negativos, como o fato de 40% dos participantes responderem que dificilmente procuram por atendimento. Outro fator a ser destacado é em relação ao uso de preservativos durante as relações sexuais, pois 48% dos participantes relataram nunca utilizar, principalmente nos casos de união estável e parceiro fixo, limitando-se, dessa forma, a prevenção de DSTs. Como dificuldades encontradas para a procura

de atendimento, a falta de tempo é a mais relatada, pois o atendimento no ESF ocorre no mesmo horário de trabalho, o que dificulta a adesão por parte desses participantes. Em relação à melhoria no atendimento, foi relacionado o horário diferenciado, bem como uma sala específica para atendimento.

Palavras-chave: Desafios. Saúde do homem. Atenção primária.

Capítulo II:

SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HERVAL D´OESTE, SC NO ANO 2014

Daliana Piovesan

Elaine da Silva Modesto

Orientadora: Angela Ferri Frares

2014

O estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento nutricional da criança em fase pré-escolar, com idade de quatro a cinco anos. Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de 79 crianças de uma escola pública de Herval d'Oeste, SC. Foram realizadas medidas antropométricas para avaliação do estado nutricional de acordo com o percentil adotado pelos critérios da OMS e padrão do NCHS. Considerou-se como sobrepeso o índice acima do percentil 90%, obesidade, acima de 97%, e baixo peso, inferior a 5%. A prevalência de obesidade foi maior no sexo feminino, com 2,8% de diferença em relação ao sexo masculino; do total da amostra, 25% dos pré-escolares apresentaram-se acima do peso ideal para a idade. A caracterização da situação nutricional das crianças matriculadas no CMEPP não aponta risco para desnutrição. Em contrapartida, observou-se como problema a presença de sobrepeso e obesidade entre os pré-escolares avaliados, indicando a necessidade de intervenções de educação e saúde para prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Pré-escolar. Desenvolvimento nutricional. Medidas antropométricas.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO ÀS VIAS DE PARTO NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Ana Paula Bischoff

Solange Ribeiro

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2014

O presente trabalho relata a percepção das mulheres sobre as vias de parto utilizadas no município de Joaçaba, SC, identificando os determinantes na tomada de decisão pela escolha do parto e o grau de satisfação dessas mães, e analisando a assistência pré-natal oferecida às gestantes. A metodologia escolhida foi a utilização de uma entrevista semiestruturada aplicada a 40 mulheres com idade entre 18 e 40 anos, pertencentes à Estratégia de Saúde da Família Vila Pedrine em Joaçaba e que já passaram pela experiência de ser gestante. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa. Os resultados mostram a conscientização das participantes sobre o parto normal, porém não ocorreu a adesão a essa escolha, visto que 60% das entrevistadas realizaram o parto cirúrgico, o que é considerado uma frequência elevada. Notou-se, ainda, que algumas optaram pelo parto natural, mas por alguma intercorrência obstétrica, ele evoluiu para o parto cesáreo; assim, os resultados observados trazem a preocupação em relação ao aumento considerável desse tipo de parto, o qual pode ocorrer por vários motivos que não propriamente pela escolha da mãe, mas por razões médicas e, também, pelo baixo nível de informações das gestantes durante o pré-natal. Enfatiza-se a importância do parto normal como forma de atendimento humanizado, bem como a relevância do trabalho do enfermeiro durante o pré-natal nas orientações e estímulo para que a mulher tenha a opção de conversar sobre os tipos de parto e a segurança que cada um deles oferece.

Palavras-chave: Parto normal. Enfermagem. Parto cesáreo. Parto.

FATORES PREDISPONENTES PARA PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS NOVOS

Josiani Zago Castegnaro Ribeiro
Orientador: William Cesar Gavasso
2010

Este estudo foi realizado nas unidades de saúde e em suas áreas de abrangência no Município de Campos Novos, SC, com a identificação dos principais fatores predisponentes para o acometimento por pneumonia em crianças entre zero a cinco anos de idade que desenvolveram a doença no período de 2008 a 2010. Os dados foram coletados nos prontuários dos pacientes arquivados em cada ESF com base no exame clínico e diagnóstico do médico na ocasião da consulta. Após a obtenção dos dados, foram realizadas visitas domiciliares individuais, com o intuito de aplicar o questionário semiestruturado. De posse dos dados, os fatores contribuintes para a doença foram analisados e discutidos para a determinação da relevância de cada um deles no desenvolvimento das doenças respiratórias. Entre os fatores, podem ser destacados como mais relevantes o hábito de fumar, o aleitamento materno, a faixa etária, a cobertura vacinal e a permanência em escolas e creches. Ao final deste estudo, ressalta-se que os fatores predisponentes podem ser controlados por medidas e cuidados simples do dia a dia, mediante orientação e conscientização dos pais por meio da equipe de saúde, que pode focalizar os principais fatores para o controle das infecções respiratórias.

Palavras-chave: Pneumonia. Fatores. Infecções respiratórias.

A ANSIEDADE DOS PAIS MEDIANTE A CIRURGIA DO FILHO

Tainá Janaina Tieppo

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta.

Co-orientadora: Leni Rosane Dallacosta Chiarani

2010

Este trabalho objetivou avaliar a ansiedade dos pais mediante a cirurgia do filho, visto que cotidianamente percebemos que os pais recebem pouco apoio para vivenciar esse momento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foram abordadas 10 mães que tiveram seus filhos submetidos a um procedimento anestésico-cirúrgico no Hospital Universitário Santa Terezinha no período de 11 de agosto a 17 de setembro de 2010. Para avaliar o nível de ansiedade dos pais, fez-se uso do questionário de Beck, que é composto por 21 questões, e seu resultado ocorre por meio do somatório das respostas. Concomitantemente à aplicação do questionário foi feita uma pergunta às mães “Você recebeu alguma orientação de Enfermagem para vivenciar esse momento?”, e as respostas foram gravadas. A média de idade foi de 32 anos, e quanto ao nível de ansiedade, observou-se que 60% das mães apresentam o nível de ansiedade leve, 30% mostraram ansiedade moderada perante a situação, e 10% tiveram ansiedade mínima. Quanto à análise das falas, pode-se perceber que as mães receberam poucas instruções tanto sobre o procedimento que seu filho estava realizando, quanto sobre onde teriam que permanecer durante o procedimento, quanto tempo este duraria ou se elas tinham alguma dúvida. Os dados socioeconômicos das mães também foram estudados, percebendo-se, assim, que as mães que possuíam um grau de escolaridade maior tinham nível de ansiedade menor, e as mães que tinham um grau de escolaridade menor tinham nível de ansiedade maior.

Palavras-chave: Ansiedade. Cirurgia. Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: A VISÃO DAS PUÉRPERAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Esadir Bonato

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2010

O aleitamento materno é um modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis de lactentes, tendo também uma influência biológica e emocional sobre a saúde tanto das mães quanto das crianças. Existem fatores críticos relacionados à dificuldade inicial no estabelecimento da amamentação e desmame precoce, como idade da mãe, grau de escolaridade, presença do companheiro, aceitação da gravidez, paridade, prática em amamentar, problemas com a mama e mamilo, crenças e tabus, além da falta de informações e conhecimento sobre a importância do aleitamento materno. O objetivo desta pesquisa foi identificar, observar e avaliar qual a visão das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Foram entrevistadas 60 puérperas internadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em alojamento conjunto no Hospital Universitário Santa Terezinha (Joaçaba, SC) para avaliar alguns aspectos relacionados à amamentação. A metodologia utilizada para realizar o presente estudo se constituiu na aplicação de entrevista focalizada às puérperas no período de internação. Foram analisados diversos aspectos, entre eles: idade, cujo percentual mais expressivo foi relativo à faixa etária compreendida entre 12 e 20 anos (36,7%); escolaridade, com maior representatividade do ensino fundamental completo (38,3%); estado civil, com predominância de mulheres casadas (38,3%); e aleitamento materno, em que 46,7% das entrevistadas responderam que pretendem amamentar enquanto tiverem leite, 95% entendem que o leite materno é suficiente para

o bebê até os seis meses de idade, 96,7% pretendem amamentar o filho com leite materno exclusivo, e 100% pretendem amamentar. Os resultados obtidos possibilitam afirmar que, em relação ao universo das entrevistadas, a amamentação é vista como um ato de grande importância, sendo vital à saúde do recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Puérperas. Importância da amamentação.

FATORES QUE INFLUENCIAM A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA, SC

Rafaela Sartori

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2010

Sob o tema a importância do exame de colo do útero para a saúde da mulher, especialmente no aspecto preventivo, foi realizado estudo exploratório de caráter quali-quantitativo com o objetivo de identificar os fatores que influenciam a realização do exame preventivo do colo de útero no Município de Ponte Serrada, SC. Participaram da pesquisa 63 mulheres que compareceram à Unidade de Saúde do Município entre julho e agosto de 2010. A pesquisa levantou que 75% já realizaram o exame preventivo; 41% o realizam anualmente, e 72% dos exames foram realizados pela enfermeira. 76% daquelas que não o realizaram não têm conhecimento sobre a importância do exame, e 57% receberam informações sobre a prevenção e a doença de algum profissional em saúde. 61% já realizaram autoexame de mama, e os profissionais de saúde já o fizeram em apenas 30% das mulheres. Os dados e informações revelam pouco conhecimento sobre a doença e a prevenção por parte das mulheres, baixo envolvimento da equipe de saúde e razoável percentual de realização do exame pelas mulheres, ainda que sem muito conhecimento a respeito do assunto, o que implica a não periodicidade adequada da realização do exame. O foco principal do estudo voltou-se voluntariamente para a necessidade de melhor preparação da equipe de saúde e maior envolvimento desses profissionais na comunidade de forma a efetivamente participar na mudança de cultura em relação à prevenção efetiva. Conclui-se, assim, que o trabalho esclareceu sobre a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde em elaborar e aplicar ações efetivas de prevenção, pois a grande maioria das mulheres ainda pouco

conhece sobre a doença, sobre as causas e sobre a importância do exame, sendo função da equipe humanizada que vem sendo construída no nosso sistema público desenhar e promover essa mudança.

Palavras-chave: Exame preventivo. Colo do útero. Câncer.

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA: PRÉ E PÓS- TRATAMENTO

Camila Daiane Rosa

Orientadora: Maria Ignez Zaions

2010

A presente pesquisa é um estudo transversal com uma abordagem quantitativa retrospectiva, que teve por objetivo caracterizar o perfil pré e pós-tratamento das mulheres com câncer de colo de útero e avaliar seus conhecimentos em relação ao exame Papanicolau e aos fatores de risco. O estudo foi realizado em municípios do Meio-Oeste de Santa Catarina no período de junho de 2007 a junho de 2010. Os dados foram obtidos a partir dos processos de TFD (Tratamento fora Domicílio) nas unidades de saúde e por meio dos registros do Setor de Quimioterapia do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST). Obteve-se uma população de 19 mulheres, das quais 15 foram entrevistadas. Como perfil sociodemográfico foi possível observar que das entrevistadas 40% estavam na faixa etária de 30 a 40 anos, a maioria eram brancas (53%), casadas (60%) e com ensino fundamental incompleto (80%). Também foi observado que 67% das mulheres tinham renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo, e que mais da metade das residências não possuía saneamento básico (53%). Quanto aos fatores de risco, observou-se que o tabagismo está presente em 40% das participantes, o uso de anticoncepcionais orais, em 60%, início precoce da atividade sexual, em 80%, paridade e tipo de parto (92% parto vaginal), e 100% das entrevistadas relataram não fazer uso de preservativo antes do diagnóstico do câncer. Ao se avaliar o grau de conhecimento em relação ao exame Papanicolau, 80% sabiam informar qual sua finalidade, mas já quando questionadas sobre quais os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer do colo de

útero, apenas 20% sabiam relatar alguns fatores. Ao término deste trabalho foi possível observar que a maioria das participantes não modificou seu estilo de vida, não conhecem os fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia e também não receberam informações a respeito destes por profissionais da área da saúde, e isso nos faz refletir se as campanhas de prevenção realmente estão atingindo a população que se encontra em estado de vulnerabilidade para a doença. É necessário mais investimento por parte dos governos e mais comprometimento dos profissionais que atuam nessa área, principalmente por partes dos enfermeiros.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Papanicolau. Fatores de risco.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO OESTE DE SC

Lais Picinin Bittencourt

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2016

A mortalidade infantil e fetal é considerada como indicadores consagrados das condições de vida e saúde de uma população, sendo imprescindível relacioná-los aos cuidados no período da gestação, parto, nascimento e puerpério, considerando que a maioria desses óbitos são potencialmente evitáveis quando bem assistidos nesses períodos. O objetivo deste estudo foi associar a mortalidade infantil e fetal com a assistência pré-natal oferecida no Município de Campos Novos, SC, no período de junho de 2011 a junho de 2016. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade e ficha de investigação desses óbitos, fornecidos pela Secretaria de Saúde do referido Município. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, por meio de levantamento de dados com o auxílio de um instrumento de coleta. Nesse período nasceram 2.491 crianças de mães residentes no Município, e foi registrado um total de 62 óbitos, sendo 27 fetais e 35 em menores de um ano de idade. Desse total de óbitos, 37 ocorreram no Município. A idade materna de maior frequência foi menor de 18 anos e maior de 35; dessas mães, 47% tinham apenas o ensino fundamental completo, 48% estavam entre 22 e 31 semanas de gestação, e 54,88% não haviam realizado pré-natal. Das causas básicas do óbito, 51 deles tinham causas evitáveis por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido, por ações adequadas de diagnóstico e tratamento e por ações adequadas de promoção à saúde vinculadas às ações adequadas de atenção à saúde. Verificou-se a baixa qualidade de preenchimento das declarações de óbito e a falta de preenchimento adequado das fichas de investigação, motivo pelo

qual não foi possível encontrar nenhuma informação a respeito do pré-natal e das condições de saúde do RN. Reforça-se, neste estudo, a importância do papel do enfermeiro na realização de um pré-natal de qualidade, bem como nos registros das condições de saúde, doenças, notificações e prontuários da população.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Pré-natal. Enfermagem.

ESTIMATIVA DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE TRÊS A CINCO ANOS NA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA DOCE, SC

Lilian Cristina Marinowski

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Alessandra Daros Nunes

2010

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é de fundamental importância na detecção precoce de desajustes alimentares. O peso é um parâmetro relevante, ainda mais quando se trata de crianças menores de um ano e até cinco anos. Assim, a sua mensuração se faz necessária periodicamente de acordo com a idade. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, transversal, que objetivou estimar o estado nutricional das crianças de três a cinco anos que frequentam a creche municipal de Água Doce, SC, em junho e julho de 2010. A amostra foi composta por 117 crianças, as quais foram pesadas e medidas e obteve-se que 74,3% se apresentaram dentro dos padrões de normalidade preconizados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Apenas três crianças (2,6%) encontraram-se abaixo do peso, 15,4%, com sobrepeso, e 7,7%, obesos. As crianças foram analisadas quanto ao estado nutricional e classificadas em eutrófica, baixo peso e sobrepeso.

Palavras-chave: Eutrófica. Baixo peso. Sobrepeso. Infância

ENFRENTANDO O CÂNCER DE MAMA: LIÇÕES DE VIDA, REALIDADES DA ENFERMAGEM

Juliana Santos

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Patricia Zilio Tomasi

Co-orientadora: Leni Dallacosta Chiarani

2010

No Brasil, o câncer de mama é considerado a doença que mais causa morte entre as mulheres. Assim, este estudo teve como objetivo compreender o impacto do diagnóstico de câncer de mama na vida das mulheres e a influência da mastectomia no desempenho de papéis femininos, bem como conhecer os sentimentos da mulher mastectomizada e verificar a atuação do enfermeiro como suporte de apoio desde a descoberta do câncer até a reinserção social. Essa pesquisa foi realizada com 15 mulheres portadoras de câncer de mama e mastectomizadas que estavam em tratamento quimioterápico no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujos dados foram coletados através de uma entrevista focalizada com a ajuda de um gravador e posteriormente transcrita na íntegra. Foi possível identificar que a descoberta do câncer de mama desperta nessas mulheres um sentimento de medo, revolta, pânico e terror, como se tivessem perdido o chão, e que após a mastectomia elas conseguem conviver com essa angústia mesmo não tendo mais um órgão que representa o símbolo da feminilidade, sensualidade e amamentação, tornando a mulher mais frágil e insegura no seu tratamento. A família e os amigos representam um fator importante e indispensável no decorrer do tratamento. Nas verbalizações das participantes observa-se que o tratamento quimioterápico trouxe uma consequência maior do que a retirada da mama, visto que o fato de perda do cabelo as deixou angustiadas e deprimidas. Pode-se concluir que o impacto causado pelo diagnóstico de câncer transforma

a vida da mulher em todos os sentidos, que ocorrem vários sentimentos e que a atuação de enfermagem nesse processo traz resultados positivos e significativos para uma ótima recuperação e reabilitação dessas mulheres.

Palavras-chave: Câncer de mama. Mastectomia. Sentimentos. Enfermagem.

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE COLETA E UTILIZAÇÃO DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL

Eluiza Brunetto

Orientadora: Maria Ignez Marchioro Zaions

2010

Este trabalho visou identificar a percepção das gestantes sobre a coleta e utilização do sangue do cordão umbilical e placentário. Foi realizada uma pesquisa descritiva e semiestruturada com 20 pacientes que estiveram internadas na Maternidade do Hospital Santa Terezinha de Joaçaba. A entrevista semiestruturada teve como pergunta central “Qual é a percepção das gestantes sobre a coleta e utilização de sangue do cordão umbilical?”. As respostas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. O instrumento de caracterização foi composto por questões com faixa etária, estado civil, escolaridade, renda salarial mensal e quantidade de gestações. Os dados levantados foram transcritos e analisados mostrando que existe um déficit das gestantes e profissionais da saúde em relação ao assunto enfocado. O enfermeiro precisa buscar informações sobre o assunto para divulgá-lo, contribuindo para que novas terapias sejam inseridas na sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem. Sangue do cordão umbilical e placentário. Células-tronco.

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DE LEIGOS EM ESCOLAS

Daniela Dorini

Lourdes Aparecida da Rosa

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2016

As situações de emergências são muitas vezes presenciadas por leigos, e a falta de conhecimento é um dos fatores que leva ao atendimento incorreto, portanto, faz-se necessários a capacitação e o treinamento dessas pessoas, para que o atendimento seja iniciado imediatamente e de forma correta. O objetivo deste trabalho foi ensinar crianças e adolescentes dos ensinos fundamental e médio de vários municípios de Santa Catarina a identificar uma parada cardiorrespiratória e como agir para realizar a reanimação. Trata-se de um relato de experiência, descritivo. No total, foram realizadas 10 palestras para 484 alunos de 5º, 8º e 9º anos do ensino fundamental e de 1º e 3º anos do ensino médio. Após a palestra os alunos confeccionaram bonecos e foram ensinados a realizar as manobras de reanimação. Observamos que houve interesse por parte dos alunos e que mais atividades como esta devem ser incentivadas, pois é uma ação educativa que pode salvar vidas.

Palavras-chave: Parada cardíaca. Ressuscitação cardiopulmonar. Educação em saúde.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DO TESTE DE SCHILLER

Hérica Aparecida Bressan

Leonardo Antonio Pegoraro Cimadon

Orientadora: Paula Giovana Kleber

Co-orientadora: Bruna Kruczewski

2016

O exame preventivo de câncer do colo de útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer diagnóstico de câncer de colo e outras alterações microbiológicas e celulares. Sabendo-se que com diagnóstico precoce das lesões e tratamento em estágio inicial a doença tem maiores chances de tratamento e cura, entende-se que a utilização do Teste de Schiller como auxiliar no exame citopatológico poderá fazer com que se observem alterações celulares já na inspeção do colo do útero. O objetivo deste estudo foi mostrar as potencialidades e os limites na utilização e interpretação do Teste de Schiller após o exame Papanicolau. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali quantitativa. A amostra constituiu-se de 89 indivíduos do sexo feminino que aceitaram participar da pesquisa e que realizaram seu preventivo e o Teste de Schiller em duas Estratégias Saúde da Família (ESFs) e na Rede Feminina de Combate ao Câncer de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina no período de 19 de abril de 2016 a 18 de agosto de 2016. Foi comparado o resultado do Papanicolau com o resultado do Teste de Schiller, analisando as alterações encontradas no citopatológico, utilizando-se de pesquisa bibliográfica para discutir os resultados encontrados, mostrando como interpretar o Teste e as dificuldades dessa interpretação. O perfil das mulheres analisadas foi a maioria de cor branca, com idade entre 36 e 45 anos, ensino médio completo e nível socioeconômico mediano, a maioria possui um ou mais filhos e não realiza anualmente o exame citopatológico. Concluiu-se que o teste possui mais potencialidades do que limitações no seu uso, desde que o profissional

que for aplicá-lo tenha conhecimentos científicos e anatômicos suficientes que o auxiliem na avaliação e interpretação. O Teste de Schiller complementa a avaliação clínica do paciente, e é importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre as possíveis alterações celulares, malignas e benignas, que podem estar presentes, pois esse Teste ajuda a prever alterações celulares malignas e pré-malignas quando interpretado corretamente. Com a análise correta, poderá haver menor índice de encaminhamento desnecessário ao serviço especializado, bem como a detecção precoce de situações que necessitam ser encaminhadas para tratamento.

Palavras-chave: Teste de Schiller. Papanicolau. Câncer de colo de útero.

OTIMIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAPANICOLAU NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Zopeletto

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Alessandra Daros Nunes

2010

O câncer do colo uterino é o segundo câncer mais comum entre as mulheres, este passa por fases pré-clínicas que podem ser detectadas facilmente através da realização periódica do Papanicolau, e, então, as mulheres podem ser submetidas a tratamento muito antes de sua evolução. Porém, muitas mulheres nunca realizaram o exame e outras realizam e não retornam à Estratégia Saúde da Família para retirar o resultado. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualiquantitativa de natureza exploratória, descritiva e explicativa, na qual se buscou identificar o número e o perfil de mulheres que não retiraram o resultado do exame Papanicolau em três Unidades de Estratégia Saúde da Família, sendo duas pertencentes ao Município de Joaçaba e uma ao Município de Herval d'Oeste, ambos localizados no Meio-Oeste de Santa Catarina. Foram utilizados dados secundários por meio do levantamento do número de coletas do Papanicolau realizadas entre junho de 2008 a junho de 2010, seguido da análise de quantos resultados permaneciam nas Unidades após três meses da data da realização do exame, nos quais foram avaliados a idade, o tempo da coleta do exame e o resultado apresentado. Após essa primeira etapa foram sorteados 20% das mulheres que não retornaram na Unidade para realizar uma entrevista focalizada no seu domicílio. O número de coletas realizadas nas três Estratégias Saúde da Família somou 3.326, sendo o número de resultados não retirados igual a 145 exames, o que correspondeu a 29 mulheres para a entrevista. Entre os 145 exames não retirados, somente 27% apresentavam-se dentro dos limites da normalidade,

e os outros 73% apresentavam algum grau de alteração. A entrevista focalizada proporcionou identificar o perfil dessas mulheres por meio de dados que mostraram a prevalência dos resultados não retirados segundo a faixa etária, o nível socioeconômico, os fatores de risco apresentados, os motivos apresentados para o não retorno, entre outros. Pode-se identificar todo o conjunto de fatores relacionados ao fato existente. Posteriormente à análise dos resultados, pode-se perceber que a existência de exames que não são retirados das Unidades está relacionada a vários fatores, como a demora para chegar o resultado, a falta de orientações, a falta de credibilidade, etc., o que mostra que não se pode atribuir o fato somente às mulheres, pois muitas apontaram falhas no próprio serviço de saúde. Diante disso, é necessário abordar uma maneira que permita tanto a garantia de realização do exame quanto a otimização da busca pelos resultados.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino. Papanicolau. Prevenção. Resultados.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E PREVENÇÃO DA GESTANTE E PRÁTICAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM

Marcia Galvão Vastres da Silva
Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi
2013

A gravidez na adolescência tem sido objeto de preocupação para os profissionais de saúde e de políticas de saúde pública: obstetras, pediatras e enfermeiros. O aumento no número de gestantes adolescentes se deve, muitas vezes, pelas mudanças ocorridas na sexualidade, a qual tem sido introduzida na vida dos jovens cada vez mais precocemente, mas sem que haja informações suficientes sobre os métodos contraceptivos e outros riscos decorrentes do sexo. Realizou-se estudo sobre a assistência da enfermagem na educação, prevenção e risco que acometem as gestantes adolescentes e também doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS (DST/HIV). Por meio de uma revisão literária, procurou-se conhecer dados estatísticos referentes à gravidez na adolescência no Brasil, mais especificamente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O objetivo deste trabalho foi descrever a assistência de enfermagem, educação, prevenção e assistência pré-natal na grávida adolescente, relatar dados estatísticos da gestante adolescente no Brasil e citar principais fatores de riscos para a gravidez na adolescência. O método usado foi pesquisa bibliográfica do tipo comparativo e dedutivo, utilizando materiais já elaborados sobre o tema e tornando público por meio de artigos e livros. O resultado mostra que o número de gestantes adolescentes está diminuindo, conforme informações colhidas do Ministério da Saúde no Brasil. A conclusão deste trabalho mostra a importância das ações realizadas pelo enfermeiro e o Ministério da Saúde na educação, prevenção e assistência ao pré-natal na gestante adolescente, ajudando, assim, a diminuir o índice de gravidez precoce e morte de gestantes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez precoce. Enfermagem.

**EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU: ADESÃO DO EXAME EM
ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO-OESTE
CATARINENSE**

Manuela Corrêa De Quadros

Natani Zamboni

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2013

A pesquisa teve o propósito de identificar a adesão à prevenção do câncer cérvico-vaginal, por meio do exame Papanicolau, reconhecer o perfil das alunas, reconhecer o índice de adesão à realização do exame preventivo, identificar os motivos da não adesão e identificar o conhecimento das acadêmicas quanto à realização do exame Papanicolau. Priorizou-se o estudo com as acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, matriculadas no semestre 1/2013. O número de acadêmicas matriculadas no Curso é de 173, das quais 111 (64,16%) participaram da entrevista focalizada, com faixa etária entre 17 e 49 anos. Para análise, os dados foram categorizados em 15 perguntas fechadas e uma aberta. A maioria das entrevistadas encontra-se em um relacionamento estável, é heterossexual e mantém relações sexuais apenas com um parceiro. A faixa etária de 21 anos se sobressai na entrevista, representada também pela raça branca. Das entrevistadas, 79% possuem renda familiar acima de R\$ 1.000,00. O questionário foi respondido por alunas das cinco fases, sendo a primeira fase com maior número de participantes. A maioria das acadêmicas sabe o que é exame Papanicolau; 83,7% delas realizam o exame anualmente, e destas, 71,4% realizaram-no em consultórios particulares e com médico. Em relação aos riscos em razão do fator genético, somente nove entrevistadas relataram possuir histórico de CA uterino na família, sendo este o fator de risco mais citado pelas acadêmicas. Sabe-se que é

o enfermeiro quem contribui para a prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se e participando no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda e efetivando um sistema de registro de qualidade; por isso é importante que esse profissional, desde o período de graduação, utilize seus conhecimentos e métodos preventivos em sua vida pessoal, cuidando da própria saúde. Observou-se que o conhecimento adquirido no decurso da graduação, tendo Saúde da Mulher como disciplina, faz com que a maioria das acadêmicas procurem cuidar da própria saúde, inclusive por meio da prevenção, porém, ainda assim, algumas não o fazem, o que não deixa de ser preocupante. É um tema amplo e apresenta subsídios para novos questionamentos.

Palavras-chave: Acadêmicas. Aprendizado. Preventivo.

CÂNCER DE MAMA: TOQUE NO ASSUNTO COM CARINHO

Alana Lais Scapini

Josiele Luiza Carlotto

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2013

Sabendo-se que o câncer de mama é o tipo de neoplasia que mais agride e mata mulheres no Brasil, também é o mais temido em razão das consequências físicas e psicológicas decorrentes do tratamento. Elaborou-se este estudo com o objetivo de divulgar para as mulheres os fatores de risco e o tratamento por meio da elaboração de um material educativo na forma de banner. Para tal, identificam-se as informações necessárias para fundamentá-lo cientificamente e colocar propostas capazes de auxiliar na recuperação e no desenvolvimento ou reforço das capacidades física, mental e social, podendo, ainda, ser utilizado como estratégia e instrumento de apoio terapêutico. Considera-se o material um instrumento de informação para promover a saúde, prevenir complicações, desenvolver habilidades e favorecer o autocuidado de mulheres com câncer de mama. O material impresso ou on-line pode facilitar o entendimento de familiares, cuidadores e portadoras da doença.

Palavras-chave: Câncer de mama. Apoio psicológico e emocional. Material educativo.

PERFIL DAS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADESÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Gilmar Pasinato Júnior

Thaise Alves Pratto

Orientadora: Adarly Kroth

2013

Nos dias atuais o número de casos de câncer vem crescendo mundialmente; em países em desenvolvimento, chega a atingir 70% das mulheres de baixa renda e negras. A realização periódica do exame citopatológico oncótico reduz a mortalidade entre as mulheres das mais variadas classes. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil das profissionais da equipe de enfermagem e o número de trabalhadoras que realizam periodicamente o exame citopatológico de colo uterino de um hospital universitário da região do Meio-Oeste de Santa Catarina. A pesquisa quantitativa, e a amostra foi composta por enfermeiras e técnicas de enfermagem às quais foi aplicado um questionário semiestruturado; após a coleta de dados foi realizada sua análise. Foram entrevistadas 51 mulheres, das quais 48 responderam que já realizaram esse exame, enquanto três responderam que nunca o realizaram. Os motivos que as levaram à não realização do exame foram tempo e esquecimento. Quanto ao uso do preservativo durante as relações sexuais, 22 responderam que fazem uso. Apesar de muitas delas terem conhecimento sobre o exame citopatológico, muitas desconhecem o processo do exame e não têm o hábito de utilizar preservativo, utilizando mais frequentemente o anticoncepcional oral.

Palavras-chave: Profissionais da saúde. Exame citopatológico oncótico. Autocuidado.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM INSTITUTO DE PATOLOGIA DE JOAÇABA

Muara Nesi

Orientadora: Nádia Aparecida Lorencette

2013

O câncer de colo de útero se configura como um importante problema de saúde pública. No Brasil as taxas de mortalidade por esse câncer continuam elevadas, sendo considerado o 2º tipo de câncer mais comum entre as mulheres. A prevenção e o diagnóstico precoce constituem as formas ideais para reduzir a morbidade e a mortalidade decorrentes das neoplasias do colo uterino. Em vista disso, o estudo teve como objetivo analisar a prevalência das alterações de exames citopatológicos do colo do útero nas pacientes atendidas no Instituto de Patologia de Joaçaba (IPJ), cadastradas no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da análise dos resultados contidos nos laudos dos exames citopatológicos do colo do útero durante o período de janeiro a dezembro de 2011. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Este estudo avaliou 15.803 prontuários citopatológicos arquivados e fornecidos pela Instituição mencionada, sendo selecionados para o estudo os 425 laudos com resultados positivos, de pacientes de 15 a 87 anos. A presente pesquisa demonstrou que a maior incidência de alterações ocorre em pacientes na faixa etária dos 21 aos 30 anos. Ao final deste estudo foi possível concluir que há necessidade de ações educativas mais efetivas, bem como do aumento da cobertura do programa de rastreamento no sentido de reduzir essas alterações, principalmente entre mulheres jovens.

Palavras-chave: Saúde pública. Exames citopatológicos do colo do útero. Prevenção do câncer.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS E MUDANÇAS ENFRENTADAS COM A MATERNIDADE PRECOCE

Caroline Lampert

Veridiana Deon

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2013

A cada dia a gravidez na adolescência se faz mais presente nos serviços de saúde e, conseqüentemente, gera mudanças na vida de qualquer mulher, quais sejam emocionais, físicas, biológicas, psicológicas e até mesmo sociais. Todas essas mudanças trazem consigo um pouco de receio, afinal, a chegada de uma criança acarreta muitas responsabilidades. Sendo a pesquisa de base bibliográfica, traz como objetivo principal identificar quais as principais mudanças e intercorrências ocorridas com a gravidez na adolescência por meio do estudo de publicações presentes na produção científica de enfermagem. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é importante, e este deve conhecer todo e qualquer aspecto relacionado à adolescência, deve estar preparado quando necessário para participar da tarefa educativa, apoiando, discutindo e participando da realidade em que o adolescente está inserido. Desse modo, pode-se concluir que quando o assunto é gravidez na adolescência o enfermeiro pode contribuir fundamentalmente para sua prevenção. Todas essas informações são essenciais ao conhecimento dentro do processo educativo, porém não menos importantes são as ampliações aos serviços especializados, com a inclusão da família e da comunidade, sempre em prol de uma promoção da saúde.

Palavras-chave: Adolescência. Contracepção. Gravidez.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ABORTO OCORRIDOS EM UM HOSPITAL DE CAPINZAL, SC

Cheila Ferrari

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2014

O aborto é um assunto polêmico que envolve vários aspectos. Considerado um problema de saúde pública, constitui um tema a ser estudado, visto que sua análise poderá ajudar a entender seus determinantes e desenvolver ações na promoção da saúde da mulher e da gestante. O presente estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que, aqui, assume caráter exploratório e uma análise descritiva, com revisão bibliográfica e documental. A amostra constituiu-se de 63 prontuários de mulheres diagnosticadas com aborto nos anos 2012 e 2013 internadas no Hospital Nossa Senhora das Dores de Capinzal. A pesquisa resumiu-se na análise dos prontuários de internação hospitalar, para posterior levantamento e análise dos dados necessários para traçar o perfil epidemiológico das mulheres diagnosticadas com aborto. Como resultado da pesquisa, foi possível identificar que a maior parte dos abortos ocorreu no ano 2012 e que as mulheres, em sua maioria, tinham de 31 a 35 anos de idade, de religião católica, vivendo em união estável e residentes no Município de Capinzal, já haviam completado oito semanas de gestação sem terem realizado consultas de pré-natal e tiveram aborto classificado como espontâneo, incompleto e complicado por infecção do trato genital ou dos órgãos pélvicos. A enfermagem desempenha papel fundamental na elaboração das ações para promoção e prevenção da saúde da mulher e, em conjunto com a equipe da Unidade de Saúde, pode desenvolver essas atividades visando a um pré-natal adequado e assistência humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem. Aborto. Pré-natal.

**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE ZERO
A TRÊS ANOS DE IDADE ASSISTIDAS NAS CRECHES E CENTROS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAPINZAL EM SETEMBRO DE 2009**

Nadieska Cristiani Baú

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Alessandra Daros Nunes

2009

O sobrepeso e a obesidade infantil tornaram-se epidemia no Brasil, assim, o Ministério da Saúde dispõe de uma maior atenção para com a saúde da criança. O seguinte estudo trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, de caráter exploratório, e seu objetivo foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de zero a três anos de idade, frequentadoras das creches e centros de educação infantil do Município de Capinzal, SC, em setembro de 2009. Foram verificados peso e altura de cada criança e analisados esses dados segundo adequação do peso para altura e gráficos de crescimento. Observou-se o registro do peso e da altura e também a periodicidade destes nas carteiras de saúde de cada criança. Os achados mostram que 86% das crianças se encontram com peso normal, crescendo e desenvolvendo-se dentro dos parâmetros esperados. Apenas uma criança (0,74%) apresenta-se obesa, 4% estão com sobrepeso, e 9% apresentam baixo peso. Por meio da análise da periodicidade de peso e altura das carteiras de saúde, pode-se afirmar que há crianças que foram pesadas e medidas há um grande intervalo de tempo, o que mostra que o acompanhamento de seu crescimento não está sendo realizado conforme preconização do Ministério da Saúde. A realização do trabalho nessas entidades deve ser baseada na promoção da saúde e prevenção de agravos, pois se trata de crianças, as quais merecem atenção redobrada de todos os profissionais da saúde e educação.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Infância. Enfermagem.

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO
MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC**

Aliana Poncio De Oliveira

Orientador: Willian Cesar Gavasso

2011

A possibilidade de garantir informações contínuas, claras e objetivas e uma assistência de enfermagem mais humanizada à comunidade exige uma atuação do profissional de enfermagem com as mães e futuras mães que promoverão o aleitamento materno para com seus bebês. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de visita a oito enfermeiras de unidades ESF do Município de Joaçaba, SC, no período de agosto a outubro de 2011, para coleta de dados. Os dados foram coletados pela própria pesquisadora, de maneira pessoal e direta, através de entrevistas gravadas com os sujeitos. A análise dos dados foi realizada de acordo com as falas registradas nas entrevistas, sendo as ações apresentadas e analisadas conforme referências bibliográficas e estudos recentes do tema. Percebe-se, por meio da avaliação dos resultados obtidos na pesquisa, que existem alguns pontos críticos na atuação das enfermeiras. A consulta de pré-natal não é realizada inteiramente por elas, as visitas domiciliares com consulta às puérperas não é uma prioridade, os encontros com a comunidade para promover o aleitamento materno ocorrem apenas com mulheres e gestantes, e não com homens, crianças e adolescentes. Apesar dos pontos críticos citados, as enfermeiras realizam encontros com grupos de gestantes semanalmente na Secretaria Municipal de Saúde, e algumas ainda possuem um grupo próprio que se encontram na unidade de ESF de sua localidade, também uma vez por semana. Orientam as gestantes sobre o aleitamento materno na primeira consulta do pré-natal e sempre encontram oportunidades para conversar

com elas. Assim, para as dificuldades encontradas, bem como algumas irregularidades apuradas, é proposta uma cartilha de *Incentivo ao Aleitamento Materno na Gravidez e Puerpério – Enfermeiras* com o real objetivo de auxiliar a enfermeira na prestação do seu serviço para com as gestantes, puérperas e comunidade em geral, visando melhorar a qualidade do atendimento baseado nas referências bibliográficas e o aumento do índice de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Pré-natal. Puérpera. Enfermeira.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE JULHO A SETEMBRO DE 2011

Camila Schaly

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2011

Atualmente, o câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia que mais acomete as mulheres no Brasil e a doença que mais mata. Este estudo teve como objetivo avaliar o estilo de vida da população pesquisada, verificar as características da população mais afetada pelo câncer de mama e identificar os fatores de risco aos quais as pacientes estão/estiveram expostas ao longo dos anos. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo envolvendo 50 mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento no Serviço de oncologia de um Hospital Universitário do Oeste de Santa Catarina no período de julho a setembro de 2011. A idade média foi de 51 anos ou mais. A raça que teve maior incidência foi a branca, com 80%. Sobre a cidade onde residiam, 12% em Concórdia, assim como em Fraiburgo e Caçador, e 88% moravam em zona urbana. A profissão do lar/doméstica alcançou 36% da amostra. O grau de escolaridade de 1ª a 4ª série foram referidos por 50% das mulheres. Verificou-se que 56% tinham a renda mensal de um salário mínimo, e 44% delas eram casadas. O índice de massa corpórea (IMC) estava adequado em 36% das entrevistadas. O tempo de diagnóstico dessa neoplasia variou entre sete meses e um ano, com 30% dos casos. A maioria das mulheres (46%) fez tratamento com quimioterapia e cirurgia. A menarca precoce acometeu 74% das mulheres; 84% tiveram filhos, e destas, apenas 17% tiveram após os 30 anos de idade. A idade da menopausa foi bem variada, visto que 20% tiveram entre 50 e 54 anos. A terapia de reposição

hormonal antes do diagnóstico do câncer de mama foi referida por 20% das pesquisadas. Grande parte da amostra (68%) usou anticoncepcional oral, e 28% delas por um período de seis a 10 anos. O histórico de câncer na família aconteceu com 18% das mulheres. A maioria das entrevistadas (62%) não costumava ter dieta com muita gordura, e a ingestão de bebidas alcoólicas foi referida por apenas 4% delas. Quanto à recidiva, 8% das entrevistadas referiram sua existência. Os resultados mostram que pode, sim, existir uma analogia entre os fatores de risco e o desenvolvimento dessa neoplasia e que é de suma importância o trabalho da atenção primária na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Neoplasia de mama. Fatores de risco. Perfil de saúde.

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA QUESTÃO SOCIOCULTURAL E DE SAÚDE PÚBLICA

Gracieli Rossetti Giumbelli

Orientadora: Patricia Zilio Tomasi

2011

O leite materno é o alimento mais adequado para o recém-nascido, sendo o mais nutritivo, que proporciona desenvolvimento saudável, além de ter importante implicação à saúde materna. O estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre o aleitamento materno de gestantes atendidas no Centro de Especialidades Médica do município de Joaçaba, SC. A amostra totalizou 53 gestantes que responderam à entrevista focalizada, contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre aleitamento materno. Os resultados mostraram que 100% das gestantes entrevistadas consideram que a amamentação é importante para o desenvolvimento do bebê; 92,5% das entrevistadas reconhecem o valor nutricional do leite, e 49,5% demonstraram conhecimento sobre o colostro e sua importância; somente 35,9% delas desmamariam quando o bebê não quisesse mais mamar no seio. Em relação ao uso da chupeta e mamadeira, 73,5% das gestantes não as ofereceriam ao seu bebê por concordar que podem causar prejuízos à arcada dentária, e apenas 32% das entrevistadas escolheriam a opção do copinho e da colher para oferecer o leite armazenado. Conclui-se que a maioria das gestantes entrevistadas considera importante o aleitamento materno por ser a forma mais completa de nutrição do bebê, embora esse conhecimento precise ser melhorado no que diz respeito ao valor nutricional do leite, à definição do colostro e à forma de oferecer leite armazenado ao bebê.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Gestantes. Enfermeiro. Estratégias da Saúde da Família.

FATORES RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DE CESARIANAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Jéssica Reginato Garbo

Orientador: William César Gavasso

2011

Este estudo objetivou identificar os fatores que estiveram relacionados aos procedimentos de cesariana em um hospital universitário do Meio-Oeste catarinense. Considerando-se os elevados índices de procedimentos de cesariana realizados em todo o País e o interesse em conhecer um pouco mais dessa realidade, destacou-se o desejo de implantar um estudo que identificasse os fatores que estariam influenciando tal realização. Foram estudadas 40 mulheres internadas na maternidade desse hospital durante o período de três meses por meio da aplicação de um questionário semiestruturado e desenvolvido pela pesquisadora. Os resultados confirmaram alguns dados já conhecidos e alguns surpreendentes, como, por exemplo, que entre as mulheres que se submeteram ao procedimento de cesariana, a maioria tinha idade entre 21 e 25 anos. O ensino fundamental incompleto foi apontado como grau de instrução pela maioria das entrevistadas, e a união consensual como situação conjugal também foi resposta da maioria das mães. O local de procedência mais citado foi o Município de Herval d'Oeste, e a maioria das mulheres estava em sua segunda gestação. Todas relataram ter realizado pré-natal, o que é um dado excelente. Na sua maioria, esse pré-natal foi realizado pelo SUS, sendo efetuadas mais de sete consultas. A unidade ESF foi o local de maior realização do pré-natal, e poucas mulheres participaram de consultas de enfermagem. Um dado preocupante mostra que nem todas relataram ter recebido orientações sobre o trabalho de parto, mas, por outro lado, o fato de que a maioria desejava realizar um parto natural foi um dado surpreendente. A escolha pela cesariana foi feita, na maior parte dos casos, pelo médico, e a ausência de dilatação cervical suficiente foi o

principal motivo para tal decisão. Já as mulheres que escolheram essa via apontaram, principalmente, sentir medo da dor. Todos os dados levantados por meio deste estudo passam a ser relatados a partir de agora, bem como comparações com outros estudos feitos por profissionais da área. Alguns desses dados se equivalem, outros, porém, se contrapõem. De qualquer forma, os dados estão embasados nas informações coletadas nesta pesquisa, que contou com a boa vontade e a disposição das mães entrevistadas.

Palavras-chave: Cesárea. Trabalho de parto. Parto.

A VIDA COMO ELA É: ANÁLISE DOS RELATOS DAS MULHERES DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE JOAÇABA, SC, APÓS A MASTECTOMIA

Luana Foiatto

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2011

O câncer de mama é a segunda causa de morte no Brasil, sendo a região Sul a que representa maior incidência. Essa elevação do número de mulheres com diagnóstico de câncer de mama exige dos profissionais de saúde e, entre eles, os de enfermagem, dar mais atenção a essa problemática, identificando ações de educação, prevenção e cuidado. O estudo buscou investigar os sentimentos relacionados à vida das mulheres portadoras de câncer de mama submetida à mastectomia radical e a influência da mastectomia na vida delas. Atualmente, em razão da elevada incidência, o câncer de mama torna-se uma das grandes preocupações, principalmente pelos impactos físicos, psicológicos e sociais que acarreta para a saúde da mulher. A nossa cultura abriga algumas crenças a respeito dos sentimentos. Uma das principais está ligada ao fato de que, se a pessoa não der importância aos sentimentos negativos, como o medo da morte e de ser uma mulher mutilada, eles simplesmente desaparecerão. Isso evidencia o comportamento de algumas mulheres com câncer de mama, que querem guardar para si os próprios sentimentos, fazendo com que os que estão ao seu redor acreditem que está tudo normal. A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo, com análise qualitativa dos dados. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e depois transcritas em sua íntegra, tendo a participação de 10 mulheres que integram a RFCC de Joaçaba, SC. O estudo buscou investigar aspectos relacionados à vida e aos sentimentos da mulher portadora de câncer de mama submetida à mastectomia radical. Pode-se concluir que o impacto causado pela mastectomia transforma a vida da

mulher em todos os sentidos, que ocorre uma mescla de sentimentos e que a atuação da enfermagem, juntamente com o apoio social de entidades filantrópicas, desde o início do processo desencadeado pelo câncer traz resultados positivos e de extrema significância para a recuperação e reabilitação dessas mulheres.

Palavras-chave: Câncer de mama. Mastectomia. Enfermagem. Saúde da Mulher.

PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA, JOAÇABA, SC

Naiane Ribeiro

Orientadora: Karine Fontana Maciel

Co-orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2011

Dada a importância, tanto para a saúde coletiva quanto para a área hospitalar, de conhecer o perfil sociodemográfico e epidemiológico das gestantes, e em razão da ausência de estudos nessa linha de pesquisa na região, objetivou-se identificar o perfil das gestantes atendidas na Maternidade do Hospital Universitário Santa Terezinha, Joaçaba, SC. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória e quantitativa. Foram entrevistadas, por meio de questionário, 27 gestantes atendidas pela referida maternidade entre os meses de julho e agosto de 2011. No que tange às características sociodemográficas, verificou-se que 48,1% das gestantes têm idade entre 20 e 30 anos, 51,9% estão em união consensual, e 81,4% eram provenientes de outros municípios. Em relação à renda mensal, cerca de 48,1% das gestantes recebiam de um a dois salários mínimos. Acerca do planejamento familiar, 55,6% delas não haviam planejado a gravidez. O início do pré-natal ocorreu no primeiro trimestre em 85,2% das entrevistadas. Sobre as consultas de pré-natal 53,8% realizaram seis consultas, 60,5% das gestantes realizaram os exames do primeiro trimestre, e 26,3%, apenas, realizaram os exames do terceiro trimestre; 22,2% relataram ter história pregressa de aborto, e em relação ao número de gestações, 51,9% já tinham filhos, e 48,1% eram primigestas; 70,3% apresentaram infecção do trato urinário. Apesar de a maioria das gestações não ter sido planejada, o percentual de início do pré-natal ainda no primeiro trimestre foi elevado, indicando que a cobertura oferecida às gestantes pelas unidades básicas de saúde tem sido adequada, demonstrando, também, um maior acesso e conhecimento dessas gestantes

sobre os serviços de saúde oferecidos e a que têm direito. Embora o início do pré-natal tenha ocorrido precocemente e que maioria das gestantes tenha realizado mais de seis consultas pré-natal, o percentual de exames realizados é baixo, o que pode indicar que certa falha na realização da assistência pré-natal possa estar ocorrendo. Talvez a instituição de consulta de enfermagem gestacional possa melhorar esses índices, pois, assim, a responsabilidade sobre todo o processo de cuidado da gestante recairia sobre mais de um profissional, facilitando o trabalho. Novos estudos podem ser realizados em cada município delimitando mais a clientela e facilitando o desenvolvimento de ações de aprimoramento das atividades já realizadas em caso de necessidade.

Palavras-chave: Gestantes. Saúde da mulher. Perfil de saúde.

ADESÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM AOS EXAMES PREVENTIVO (PAPANICOLAU) E DAS MAMAS NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMAS E DE COLO DE ÚTERO

Angela Aurora Andrin

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2009

Este trabalho visou identificar, por meio das acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, a adesão destas na realização do exame preventivo (Papanicolau) e do autoexame das mamas para a prevenção do câncer de colo de útero e de mamas. Tem como objetivos constatar se as acadêmicas realizam o exame preventivo (Papanicolau) frequentemente, verificar se o autoexame de mama é feito pelas acadêmicas e analisar como as acadêmicas do Curso de Enfermagem veem a questão da prevenção do câncer de mama e de colo de útero. Para tanto, foi adotado como método para a execução um questionário aplicado em 122 acadêmicas. Isto é, esta pesquisa tem caráter de aplicação de campo, descritivo e exploratório. Os resultados mostram a conscientização das acadêmicas na realização dos exames, visto que 82% delas realizam o exame preventivo de câncer de colo uterino e em uma frequência considerada adequada; notou-se, ainda, que elas costumam realizar o exame, em sua grande maioria, em clínicas particulares, do mesmo modo, os resultados mostram a preocupação das entrevistadas na prevenção do câncer de mama, pois 90% realizam o autoexame das mamas, e todas as participantes têm conhecimento do autoexame e relataram saber realizá-lo, enfatizando a necessidade dele como melhor método de prevenção desse mal que afeta e mata milhares de mulheres anualmente no País.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Câncer de mama. Prevenção. Acadêmicas de enfermagem.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

Elaine Grisa Klotz

Orientadora: Édllamar Kátia Adamy

2009

Este estudo teve o objetivo de identificar as possíveis causas da gravidez em adolescentes do Município de Água Doce, SC. É um estudo quali quantitativo com base nas informações coletadas no Sistema de Informação em Saúde do pré-natal, com entrevistas realizadas na Unidade Básica de Saúde Central do Município e em visita domiciliar. Os dados foram obtidos norteados por um roteiro de perguntas com adolescentes de 10 a 19 anos de idade que engravidaram entre janeiro e julho de 2009. Foram avaliados os depoimentos das adolescentes e comparados com a sua classe social, escolaridade, orientações sobre métodos contraceptivos e literaturas correspondentes. Fica evidente que o número de adolescentes gestantes no Município estudado excede os dados nacionais, e que muitos são os fatores que influenciam. O fator que mais reocupa está relacionado à falta de conhecimento em relação ao uso dos métodos contraceptivos e, principalmente, a falta de orientações oriundas de profissionais da saúde e que nos fazem repensar sobre o papel do enfermeiro na sociedade. Propõe-se, com este trabalho, contribuir para a realização de ações que possam reduzir o número de adolescentes grávidas e amenizar os problemas existentes, visando à importância da atuação da equipe de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Enfermagem.

PRINCIPAIS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Gislaine Cristina Mauli Luedke

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Eloana Maruá Ramos

2009

A gravidez e a maternidade na adolescência rompem com uma trajetória tida como natural e emergem socialmente como problema e risco a serem evitados. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa realizada no Município de Jaborá, Meio-Oeste de Santa Catarina, por meio de duas entrevistas focalizadas, uma aplicada para 20 mulheres de idades variadas, as quais tiveram gravidez na adolescência, e outra aplicada a sete adolescentes grávidas, com o objetivo de identificar as principais mudanças na vida dessas mulheres frente ao resultado positivo de gravidez. A partir disso, evidenciou-se que as principais mudanças decorrentes da gravidez na adolescência foram a interrupção dos estudos, o fortalecimento dos laços familiares, o casamento com o pai da criança e o aumento das responsabilidades impostas pela maternidade precoce. Pode-se perceber, ainda, que quando amparadas pela família e/ou pelo parceiro, o que poderia ser considerado algo indesejado passa a ser visto como uma realização pessoal ou até mesmo familiar; muitas jovens não se preocupam com o seu futuro, ou com o futuro da criança, mas com a reação dos pais e do companheiro. Outro importante dado encontrado foi o número de intercorrências durante a gestação, 55% relataram ter apresentado infecção urinária, doença hipertensiva específica da gestação e deslocamento prematuro de placenta. Concluiu-se, então, que a maternidade precoce não deve ser tratada como algo comum, pois apresenta riscos biopsicossociais tanto para a jovem quanto para o bebê.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez na adolescência. Consequências.

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM

Jaqueline Margareth Sintlinger

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Eloana Maruá Ramos

2009

Este estudo foi realizado em uma unidade de saúde no Município de Joaçaba, SC, e visou identificar as necessidades e expectativas das gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal, a importância do acompanhamento gestacional e a qualidade da assistência prestada, e identificar a satisfação das gestantes na realização do pré-natal pelo enfermeiro e a aceitação delas sobre a implementação de consulta de enfermagem no pré-natal. Foram entrevistadas 61 gestantes inscritas no programa sis pré-natal que realizam acompanhamento no Centro de Especialidades Médicas (CEM). O estudo foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2009, e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário respondido após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com a análise dos dados, foi possível verificar que 100% das gestantes acham necessária a realização do pré-natal e que 51% delas têm conhecimento da consulta de enfermagem e sentem confiança em ser atendidas pelo enfermeiro. Pode-se concluir que o aumento na adesão das mulheres ao pré-natal pelo SUS está relacionado à qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde. Verifica-se que os profissionais da saúde poderiam melhorar a assistência prestada em relação à educação em saúde, função que é destinada a eles, orientando e buscando suprir as necessidades com a população e, assim, diminuindo as possíveis complicações que podem ocorrer nesse período e satisfazendo a clientela assistida.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Assistência. Qualidade.

A MULHER VERSUS O CÂNCER DE MAMA: UM DESAFIO A FAVOR DA VIDA, UM RECOMEÇO APÓS A DESCOBERTA

Manoela Cristina Recalcatti

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientadora: Michele Nogueira Stock

2009

A incidência do câncer de mama vem aumentando no Brasil e no mundo, aparecendo cada vez mais cedo na vida das mulheres. Ao receber o diagnóstico de câncer de mama, uma série de preocupações passa a dominar o pensamento da mulher, pelo fato de a mama representar o símbolo da feminilidade, sexualidade e maternidade. Assim, este estudo teve por objetivo caracterizar padrões comportamentais em mulheres portadoras de câncer de mama após a descoberta da doença. Uma revisão de literatura foi realizada para identificar os pensamentos, sentimentos e comportamentos experimentados pelas mulheres após o diagnóstico dessa patologia. Esta pesquisa foi realizada com 16 mulheres portadoras de câncer de mama que estavam em tratamento oncológico no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que foi realizada uma entrevista gravada e posteriormente transcrita na íntegra. Foi possível entender que a descoberta do câncer de mama desencadeia nessas mulheres uma reação emocional intensa de medo, revolta, pânico e terror, como se tivessem perdido o chão; sentem como se a doença não tivesse cura e que a única saída é a morte. O apoio familiar e de amigos é um fator primordial e indispensável no decorrer do tratamento dessa patologia no contexto vivenciado. Nas verbalizações das participantes observa-se que a maioria passou a viver mais intensamente, valorizando cada minuto de sua vida e percebeu a importância de valorizar as pessoas que as cercam. Verificou-se que acreditar em um ser superior desencadeia consequências positivas para o enfrentamento da doença, que a doença realmente tem

cura e que vale a pena continuar sendo forte e persistente para sua melhora. Parte-se do princípio de que a compreensão dos sentimentos da mulher com câncer de mama contribui para que os profissionais da saúde possam prestar uma assistência mais eficiente e humanizada.

Palavras-chave: Câncer. Câncer de mama. Sentimentos. Oncologia. Percepção do câncer.

ESTUDO REFERENTE AO CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO DAS PUÉRPERAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Adriana Balestrin

Orientadora: Patricia Zilio Tomasi

2009

A amamentação é uma prática natural e simples, porém diversos fatores de risco, como a falta de atenção no pré-natal, conhecimento parcial dos profissionais de saúde, rotinas hospitalares inadequadas e falta de conhecimento das puérperas e pessoas próximas interferem, na maioria das vezes crucialmente, na decisão e duração da amamentação exclusiva. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar o nível de conhecimento das puérperas que internam no Hospital Universitário Santa Terezinha. O método utilizado para realizar este estudo foi formulário entregue as puérperas, no período de internação, por meio dos quais foram coletados dados de 71 pacientes em 50 dias de coleta; estes foram posteriormente analisados através do programa Word 2007. Entre as puérperas que responderam ao formulário, a faixa etária esteve entre 12 e 40 anos de idade, com 58% entre 21 a 30 anos; 59% são casadas, e o nível de escolaridade variou: 44% com ensino médio e 34% com ensino fundamental; 47% das puérperas possuem um filho. O período de amamentação variou entre quatro e seis meses, com 39%, até um ano, com 48%, e que não amamentaram, com 13%. No que se refere à realização do pré-natal, o índice foi de 48%, mas 52% não realizaram o pré-natal. Em relação à composição do colostro, 92% definiram corretamente o que é o colostro, enquanto em relação à questão que fala sobre a “descida do leite”, 48% responderam que se deve insistir na amamentação para que o leite desça. Enquanto 83% dariam outro tipo de leite, 51% definem o leite materno como essencial e completo, mas 31% não

responderam à pergunta. Se o leite materno for insuficiente, 83% dariam outro tipo de leite, e 17% dariam leite de outra mãe. Em relação à perda de peso do bebê, 66% procurariam ajuda de um profissional de saúde. Além disso, 59% deixariam o seu filho ser amamentado por outra mãe, e 52% não justificaram porque deixariam o filho ser amamentado por outra mãe; 96% procurariam ajuda de um profissional de saúde no caso de fissuras nos mamilos. Sobre o conhecimento que elas possuíam sobre aleitamento materno, 34% o adquiriram durante o pré-natal, 26% com outras mães e familiares, 11% com profissionais de saúde, 19% com meios de comunicação, livros, palestras e na escola, e 9% não responderam à pergunta. Os resultados obtidos demonstraram que a amamentação exclusiva deve ser recomendada por aproximadamente seis meses, e a manutenção do aleitamento, até os dois anos ou mais de vida, com inúmeras evidências científicas sobre a superioridade do leite materno em comparação a outros tipos de leite, porém ainda muitas mães têm dificuldade para alimentar seu filho com leite materno.

Palavras-chave: Puérperas. Amamentação. Conhecimento.

Capítulo III:
SAÚDE DO IDOSO

A SUSCEPTIBILIDADE E VULNERABILIDADE DA AIDS ENTRE OS IDOSOS

Luana Delazari

Marinez Facim

Orientador: Edesio Pacheco Duarte

2014

Na atualidade a população idosa tem apresentado um aumento significativo na expectativa de vida, o que contribui para o surgimento de novas redes de socialização, os centros de convivência e os grupos de idosos, bem como para o uso de medicamentos para disfunção erétil, tornando-os mais sexualmente ativos e mais vulneráveis a adquirir HIV/AIDS. Atento a essa questão, este trabalho teve como objetivo identificar na produção científica nacional, por meio de uma pesquisa bibliográfica, evidências que levem os idosos a tornarem-se susceptíveis e vulneráveis à AIDS, a incidência encontrada neste grupo e o seu conhecimento sobre o assunto, bem como correlacionar a utilização de métodos de prevenção entre eles, identificada nos artigos selecionados. Os resultados foram uma elevação da incidência, uma defasagem no conhecimento sobre a AIDS pelo idosos e a não utilização de métodos preventivos. A falta de informação sobre a doença e o preconceito dos idosos quanto ao modo de prevenção e práticas da utilização de preservativos foram considerados relevantes para tornar a população idosa mais vulnerável aos relacionamentos amorosos ou íntimos, tornando-os alvos para as DSTs/AIDS. Essa realidade reafirma a importância da abordagem do tema junto aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Sexualidade do idoso. HIV/AIDS. AIDS na terceira idade.

FATORES ASSOCIADOS À RECUSA E ACEITAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM UMA POPULAÇÃO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Fernanda Letícia Carpes

Sabrina Rangel Gomes De Abreu Reis

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2013

Este estudo teve como objetivo estimar a cobertura vacinal e identificar os fatores associados à vacinação contra *Influenza* em uma população do Meio-Oeste de Santa Catarina. Trata-se de um estudo transversal realizado com 578 e 589 idosos nos anos 2011 e 2012, respectivamente. A cobertura vacinal atingida em 2011 foi de 75,95%, e em 2012, de 70,62%. Os principais motivos de não vacinação foram: “achar que não é importante”, “ter medo” e “ter tido reação anterior e contra indicação médica”. Concluiu-se pela necessidade de se aprimorarem as práticas educativas em relação à vacinação contra a *Influenza*, explicando, sobretudo, os riscos e benefícios à saúde dos idosos, bem como destacar o papel dos profissionais de enfermagem no sucesso da vacinação como medida de prevenção à doença.

Palavras-chave: *Influenza*. Vacina. Idoso.

PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Serenita Carvalho

Suelyn Otilia Klassen

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2015

Este estudo objetivou analisar o perfil dos idosos participantes da Universidade da Terceira Idade, em Joaçaba, analisando suas condições de saúde, doenças e hábitos de saúde. É uma pesquisa qualiquantitativa, transversal. Participaram da coleta de dados 53 idosos, com média de idade de 64 anos, maioria mulheres (96%), 4% tabagistas, 94% não ingerem bebida alcoólica com frequência, 70% referem fazer atividade física com regularidade, 17% têm algum tipo de cardiopatia, 37% são hipertensos, 11%, diabéticos, e 16% referem possuir algum tipo de pneumopatia. A média da pressão arterial foi de 120X75 mmHg, a média do HGT, de 100mg/dL, e média da circunferência abdominal, de 75,8 cm. Observou-se que esse grupo procura ter uma vida saudável e possui doenças comuns ao envelhecimento, com hipertensão e diabetes. Destacam-se o hemoglicoteste e a circunferência abdominal que obtiveram valor médio baixo.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Envelhecimento.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE IDOSOS SOBRE DST/HIV ANTES E APÓS A ATIVIDADE EDUCATIVA

Aline Belini Balbinot

Orientadora: Cleci Terezinha Lucini

2010

O presente estudo relata sobre a análise do nível de conhecimento de um grupo de pessoas com 50 anos ou mais de idade sobre HIV e doenças sexualmente transmissíveis antes e após a atividade educativa. A escolha do tema se deve ao fato de que o número de pessoas nessa faixa etária infectadas pelo vírus HIV está aumentando muito. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com um grupo de pessoas com mais de 50 anos na Cidade de Joaçaba, de 20 de setembro a 29 de outubro. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado com perguntas fechadas. Em relação aos dados obtidos com esse grupo de pessoas, observou-se que ainda existe muito tabu e dúvidas em relação ao assunto, colocando-as, assim, em risco de adquirir uma DST/HIV. Conclui-se, então, que a atividade educativa obteve um resultado positivo, mas ainda existem muitas dúvidas por parte dos participantes, justificando ainda mais que a atividade educativa funciona e deve ser desenvolvida pelo enfermeiro.

Palavras-chave: Terceira idade. Atividade educativa. DST/HIV.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS QUE NÃO REALIZARAM A VACINA CONTRA *INFLUENZA* SAZONAL NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL

Leila Mara Ferreira
Orientadora: Odete Maria Deitos
2010

O envelhecimento não é sinônimo de doença, mas todos os anos a *influenza* e suas complicações são responsáveis por muitas doenças e mortes entre idosos. A presente pesquisa objetivou identificar a percepção dos idosos e os fatores que influenciam na vacinação contra a *influenza* sazonal por meio do levantamento de dados e números de vacinados em anos anteriores, traçando-se o perfil sociodemográfico, as condições de saúde e os fatores que influenciam na adesão ou não da vacinação. Trata-se de um estudo transversal com dados qualitativos e quantitativos; foram utilizadas informações referentes à população com 60 anos ou mais, residente no Município de Capinzal, presente em encontros do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), no ano 2010. A amostra foi composta por 300 idosos que aceitaram responder ao questionário após assinatura do TCLE. Percebeu-se que dos idosos não vacinados prevaleceu o sexo feminino, com faixa etária de 60 a 69 anos, baixa escolaridade, casados e viúvos e com rendimentos de até um salário mínimo; 42,10% fumam ou já fumaram, e 63,15% não praticam atividades físicas. Ressalta-se que 84,21% não ingeriram bebida alcoólica nos últimos três meses, e 64,47% tiveram uma boa alimentação nos últimos meses; 60,51% possuem uma doença crônica ou mais, e 82,89% fizeram aferição de PA nos últimos dois anos. Entretanto, 60,52% não possuem médico de referência, e 85,52% não receberam orientações sobre a vacina. Por fim, a maioria fez uma consulta ou mais nos últimos 12 meses, e 25,34% não realizaram a vacina *influenza* sazonal. Somente 60,52% acham a vacinação importante para a saúde. Os motivos relatados de porquê não realizar da

vacina foram: não eram doentes para usar a vacina, medo de reações e falta de vacina. Portanto, sugerem-se medidas de divulgação das campanhas de vacinação, de forma efetiva, aproveitando todas as oportunidades que surgirem. Ressalta-se a importância da enfermagem em organizar estudos na área, elaborar estratégias para envolver todos os profissionais de saúde, com o objetivo de orientar a população sobre a vacina e seus benefícios, bem como esclarecer conceitos errôneos em relação à vacinação. Enfim, identificar desconhecimentos e sanar dúvidas para alcançar o real objetivo, que é imunizar, para melhorar a qualidade de vida desses idosos.

Palavras-chave: Percepção dos idosos. Vacina *influenza*. Fatores associados.

PERFIL DE SAÚDE E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE CAMPOS NOVOS

Jaqueline Lopes Thibes Nunes

Orientadora: Vilma Beltrame

2016

O envelhecimento é um processo natural para todos os seres humanos, em que podem aparecer doenças crônicas que, por sua vez, podem interferir nas atividades de vida diária. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil de saúde e a capacidade funcional de idosos do Centro de Convivência do Município de Campos Novos. Estudo de campo de caráter descritivo, de natureza quantitativa, com 92 idosos. Os dados foram coletados por meio de um questionário sobre a saúde e o perfil sociodemográfico e a escala de Katz, que avalia o desempenho para as atividades de vida diária. Após coletados, os dados foram organizados em planilhas no programa Excel e analisados por meio da estatística descritiva. Os dados mostram que os idosos deste estudo são 52,2% mulheres, 47,8% estão na faixa etária de 71 a 80 anos, 46,7% estudaram de quatro a sete anos, 55,4% apresentam renda mensal de um salário mínimo, 41,3% são viúvos, e 37,0% moram sozinhos. O principal motivo para frequentarem o Centro de Convivência é para fazer fisioterapia, com 32,6% das respostas, 90,2% consultaram nos últimos seis meses, 64,1% realizaram exames nos últimos seis meses, bem como 78,3% não tiveram internações hospitalares. Outra característica é que 75% possuem doenças crônicas, e destes, 20,7% têm diabetes, e 65,2% relataram ter hipertensão arterial. Sobre a avaliação do estado de saúde, 46,7% consideram sua saúde boa. O resultado da escala de Katz mostrou que 57,6% dos idosos são independentes para todas as atividades, e dos idosos que apresentam alguma dependência, a mais frequente foi a continência, com 34,8%. Diante disso, conclui-se que os idosos deste estudo são a

maioria mulheres, possuem doenças crônicas, que os levam a consultar periodicamente, possuem autopercepção de saúde boa, são independentes para as atividades de vida diária e frequentam o Centro de Convivência, especialmente, para fazer fisioterapia. Ressalta-se, também, a importância do Centro de Convivência como fator de socialização e para a manutenção da autonomia da população idosa.

Palavras-chave: Idosos. Saúde do idoso. Serviços de saúde para idosos.

ESTRESSE DE CUIDADORES DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA URTIGA, RIO GRANDE DO SUL

Tatiane Martello

Orientadora: Vilma Beltrame

2013

Estudo quantitativo, descritivo, com o objetivo de caracterizar o nível de estresse em cuidadores de idosos do Município de São João da Urtiga, Rio Grande do Sul, relacionado à capacidade funcional para as atividades da vida diária desses idosos. O estresse foi caracterizado por meio do instrumento de avaliação da sobrecarga dos cuidadores, desenvolvido por Zarit. A capacidade funcional do idoso foi caracterizada com a aplicação do Index de Independência nas Atividades Básicas da Vida Diária, de Sidney Katz Sidney. Os dados dos cuidadores foram coletados na Unidade Básica de Saúde do Município, e os referentes à capacidade funcional do idoso foram coletados na residência de cada idoso após agendamento de visita domiciliar no mês de março de 2013, por meio de questionários sobre características sociodemográficas dos cuidadores e dos idosos. A idade dos cuidadores variou de 21 a 61 anos. A maioria possui o ensino fundamental incompleto. Em relação ao grau de parentesco, sete cuidadores são filhos. A idade dos idosos variou de 76 a 97 anos, sendo a grande maioria analfabeta. Dos idosos participantes, seis são dependentes de cuidados parciais ou totais, e seis são independentes. De um modo geral, os cuidadores, principalmente os familiares, apresentam estresse em decorrência do cansaço físico e emocional.

Palavras-chave: Idosos dependentes. Cuidadores. Avaliação.

PERFIL DA POPULAÇÃO COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE EM UMA CIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Romei Malta De Alencar

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2013

Por meio da ampla disseminação, o perfil epidemiológico dos pacientes infectados pelo vírus do HIV e pela AIDS vem sofrendo transformações significativas, notando-se o aparecimento do contágio entre indivíduos da faixa de 60 anos de idade ou mais. Inicialmente restrita aos mais jovens e com predominância masculina, a atual epidemia caracteriza-se por heterossexualização, feminização e interiorização. O tema proposto teve como objetivos identificar o perfil dos indivíduos idosos com diagnóstico de HIV/AIDS em um município do Meio-Oeste catarinense, avaliar a existência de programas educativos para a prevenção e erradicação da proliferação dessa epidemia na atenção básica de saúde ofertada aos idosos. A metodologia utilizada é quali-quantitativa, exploratória, com análise descritiva, revisão bibliográfica e documental, com recorte dos últimos 10 anos. Já os dados da pesquisa foram coletados no Centro de Testagem e Aconselhamento do município. No estudo foram identificados seis casos de idosos em tratamento para HIV/AIDS, correspondendo a 0,17% dos idosos do município em estudo, sendo 50% mulheres e 50% homens. Em relação à escolaridade, prevaleceu o ensino fundamental, com 50% da amostra. A faixa etária predominante foi a de 60 e 64 anos, com 50% dos pacientes. Em relação ao estado civil, 33% são viúvos, 17% separados, e 50% são casados. Todos convivem com a patologia por seis a 12 anos, 100% residem em área urbana. Por meio dos dados obtidos na pesquisa, pode-se enfatizar o quanto os índices de HIV na terceira idade são preocupantes, pois se entende que pode haver um grande número de idosos vulneráveis ao desenvolvimento da patologia e que estão

perdendo a oportunidade de detectá-la precocemente e trata-la em estágios iniciais, pois como foi observado, nesse momento da vida, muitas doenças se somatizam e dificultam a investigação das reais causas.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Sexualidade do idoso. Terceira idade. Centro de Testagem e Aconselhamento.

PERFIL MORBIFUNCIONAL EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE, SC

Daniela Paula Albiero

Francielle Galha Bernardi

Orientador: Willian César Gavasso

2015

O referente estudo é uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório descritivo de campo, realizado no domicílio dos idosos inscritos na Estratégia de Saúde da Família do Município de Herval d'Oeste, SC. O estudo teve como objetivo identificar o perfil morbifuncional de idosos pertencentes ao ESF, direcionado exclusivamente a indivíduos acima de 60 anos de idade que se enquadraram nos critérios estabelecidos na pesquisa. Esses critérios foram definidos de maneira objetiva para identificar realmente as capacidades, incapacidades e comorbidades encontradas nessa faixa etária. Para a elaboração da pesquisa foram utilizados como instrumentos um questionário semiestruturado, abordando questões relativas a dados sociodemográficos e clínicos, e também a Avaliação das Atividades da Vida Diária (AVD), correspondente à Escala de Katz. Dessa forma, para alcance dos objetivos do estudo, foram analisadas as variáveis e os escores totais da capacidade funcional para definir o perfil desses idosos. Os entrevistados têm, em sua maioria, idades entre 65 e 70 anos, em um total de 26,1%, sendo o sexo feminino predominante, com 69%, com renda mensal de um salário mínimo e residentes em moradia própria. Sobre o perfil funcional dos idosos, observou-se que 84,2% são independentes para as Atividades da Vida Diária. Entretanto, em relação à execução das atividades, 2,9% eram dependentes em uma ou mais atividades. Notoriamente, há um grande índice de idosos capazes de realizar suas atividades sem auxílio algum, tornando-os independentes e autônomos nesse processo de envelhecimento. Nas comorbidades, as principais doenças identificadas na

pesquisa e que também são desencadeadas no processo de envelhecimento foram a Hipertensão Arterial, com 70,2% casos, e a Diabetes Mellitus, com 18,8%. Essas doenças crônicas são as que mais afetam a população em geral atualmente, e são comorbidades preocupantes, pois se não tratadas, podem levar a decorrentes déficits nas funções cognitivas e motoras, o que prova que ações preventivas baseadas em pesquisas voltadas especificamente à saúde do idoso geram benefícios para a saúde e uma grande melhoria na qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Idosos. Comorbidades. Capacidade funcional. Enfermagem.

CONHECIMENTO DAS MULHERES DA TERCEIRA IDADE DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE O EXAME PAPANICOLAOU

Cláudia Mantovani

Orientadora: Cleci Terezinha Lucini

2011

O câncer de colo de útero constitui um grave problema de saúde pública que atinge mulheres de todo o mundo. Sobre a importância da realização do exame preventivo, foi realizado um estudo exploratório de caráter qualiquantitativo com o objetivo de identificar o conhecimento das mulheres da terceira idade de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina. Realizou-se no mês de julho de 2011, abordando 60 mulheres com idade de 60 a 90 anos, mediante um questionário aplicado pela própria pesquisadora em visitas domiciliares. Os dados demonstraram que 90% das idosas já realizaram o exame Papanicolaou, 70,37% o realizaram há mais de um ano, e 29,63% o realizam anualmente; 46,43% dos exames foram realizados pela enfermeira, e 10% daquelas que não realizaram relatam não ter conhecimento da importância do exame, têm vergonha ou nunca realizaram por não apresentarem nenhum sintoma condizente ao colo uterino. Das entrevistadas, 66,67% já realizaram o autoexame das mamas, e os profissionais já o fizeram em 58,93% das idosas. Pode-se observar que a prevalência da coleta do exame Papanicolaou no município estudado está de acordo com o orientado pelo INCA, atingindo os 80% de cobertura, como é preconizado pelo Ministério da Saúde. Algumas idosas relataram que não realizam o Papanicolaou por não apresentarem sintomas, por isso, fica a sugestão de se iniciarem programas e ações que visem informar sobre a realização de tal exame, além de alertar os profissionais para que se habituem a questionar quanto à regularidade do exame, pois o câncer de colo de útero não apresenta sintomas até atingir nível mais avançado. Com essas

atitudes, visa-se à melhora da qualidade e quantidade dos exames colhidos e, conseqüentemente, da qualidade de vida das mulheres da terceira idade do município em estudo.

Palavras-chave: Exame preventivo. Câncer de colo de útero. Terceira idade. Conhecimento.

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Denise Boesing

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2011

O número da população idosa em hemodiálise é cada vez maior. Este estudo objetivou conhecer a percepção dos idosos em relação à hemodiálise e as maiores dificuldades enfrentadas por eles no seu tratamento. Foi realizado com 16 idosos que dialisam em Joaçaba, SC. A maioria tem entre 60 e 65 anos (56%) e é do gênero feminino (56%). Os principais desconfortos citados foram câimbras, náuseas e vômito durante a sessão de hemodiálise, e as principais queixas foram relacionadas à dieta e ao tempo de deslocamento até a clínica. Concluiu-se que a equipe multiprofissional necessita dar atenção individualizada a fim de minimizar as queixas dos idosos durante o tratamento, visando melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Diálise renal. Insuficiência renal.

PERFIL DOS CUIDADORES DOMICILIARES DE IDOSOS PORTADORES DE MAL DE ALZHEIMER DE UMA CIDADE DO OESTE CATARINENSE

Gessy Soares Dos Santos De Morais

Orientadora: Jucimari de Gregori

2011

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos cuidadores domiciliares de idosos portadores de Mal de Alzheimer de uma cidade do Oeste catarinense e identificar como se sentem ao desempenharem o cuidado a esses idosos. O município-sede deste estudo possui 11 idosos cadastrados como portadores dessa patologia. A pesquisa de campo foi realizada no domicílio onde o cuidador prestava assistência ao idoso, totalizando 15 pesquisados os quais responderam a um questionário contendo nove questões fechadas e duas questões abertas. Mediante a análise dos dados coletados pôde-se constatar que a grande maioria dos cuidadores é do sexo feminino, casados, com nível de escolaridade médio incompleto e com faixa etária entre 40 e 78 anos. É importante ressaltar que 46% dos cuidadores são os próprios filhos dos idosos, 67% dos entrevistados não são remunerados, 80% associam o cuidado com trabalho doméstico, e 53% não realizam nenhuma atividade de lazer. Em relação a como se sentem na realização da tarefa, verificaram-se sentimentos como estresse, cansaço, tristeza, desânimo, utilidade, felicidade e satisfação, deixando claro que ser cuidador pode resultar em estresse físico e mental, salientando a importância de serem traçadas estratégias que venham a fornecer subsídios para os cuidadores estarem atuando também em benefício de sua própria saúde com o apoio e atuação junto à sociedade.

Palavras-chave: Cuidador. Alzheimer. Idosos.

PERCEÇÃO DA SEXUALIDADE EM UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE E O SEU POSICIONAMENTO QUANTO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ivania Cristina Couto da Silva

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2009

O presente trabalho discorre sobre a percepção da sexualidade em um grupo da terceira idade e seu posicionamento quanto às doenças sexualmente transmissíveis. A escolha do presente tema teve por relevância o fato de que estudos relacionados à sexualidade na terceira idade têm comprovando a pouca compreensão por parte dos idosos em relação à sua sexualidade e também ao aumento das estatísticas de DST/AIDS nessa faixa etária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que teve como objetivo geral saber qual a percepção do idoso frente à sua sexualidade e o seu posicionamento quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis. O presente estudo foi realizado com um grupo de idosos em uma cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina, no período de 22 de setembro a 20 de novembro de 2009. Foi utilizada como instrumento para coleta de dados uma entrevista focal. Mediante dados obtidos no decorrer do estudo, observou-se que apesar de haver pouca compreensão em relação à sexualidade, os idosos têm uma boa vivência da sua sexualidade, e existe compreensão em relação ao uso de preservativos nas relações sexuais, havendo, assim, percepção de risco em relação à DST/AIDS, porém esses fatores não contribuíram para a adesão do preservativo nas relações sexuais. Pode-se concluir, então, que esse grupo está vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis, existindo, assim, um campo vasto para o trabalho do enfermeiro na educação sexual desse grupo da terceira idade.

Palavras-chave: Sexualidade. Terceira idade. Doenças sexualmente transmissíveis.

Capítulo IV:
SAÚDE MENTAL

**PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIARAM NO DIAGNÓSTICO DE
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU ATRASO NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM A ESCOLA
ESPECIAL FREI BRUNO**

Bruna Laís Cadore

Ramona Telles Vettori

Orientadora: Patricia Zilio Tomasi

Co-orientadora: Marcia T. da Rocha Restelatto

2015

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Joaçaba busca promover atenção integral aos alunos por meio de atendimento qualificado na educação, áreas da saúde e assistência social. Foi realizado um estudo quali-quantitativo, através de revisão dos prontuários dos alunos matriculados na escola Frei Bruno de Joaçaba e de uma entrevista realizada com os pais ou cuidadores desses alunos. O objetivo da pesquisa foi identificar os principais fatores que influenciaram no diagnóstico de Deficiência Intelectual ou Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor dos alunos matriculados na APAE de Joaçaba. Mediante a análise e as entrevistas realizadas com os pais no segundo semestre do ano 2015, pôde-se identificar que na escola APAE a predominância foi do gênero feminino (56%), com faixa etária entre 0 e 10 anos (28%); a maioria dos alunos possui deficiência intelectual (80%), e houve menor prevalência no atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (20%). A maioria das mães possuía durante a gestação idade superior a 35 anos (15%), a concepção foi casual (38%), e elas realizaram o pré-natal (51%); a maioria dos alunos nasceu de parto normal (55%), e 24% ficaram hospitalizados após o nascer. Dessa forma, este trabalho nos faz repensar nosso papel enquanto saúde primária na atenção básica, destacando a importância do profissional enfermeiro integrado na equipe da escola APAE de Joaçaba, além de proporcionar apoio qualificado para os alunos nas diversas áreas. Conclui-se

que o profissional enfermeiro poderia estar implantando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é uma atividade privativa do enfermeiro, agregando conhecimento e novas práticas no atendimento individual e realização de grupos para atividades educativas em saúde, ajudando no cadastramento e avaliação de novos alunos, podendo auxiliar os pais com a educação continuada.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ATIVOS DO CAPS I DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

Anne Cristine Letti

Bruna Primo

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2015

O CAPS (Centro Atenção Psicossocial) é uma unidade especializada de saúde, aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelo tratamento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e transtornos relacionados a substâncias psicoativas (álcool e drogas), cuja severidade/persistência justifique a permanência em um dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Nele é oferecido atendimento individual, em grupo e familiar. Com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos usuários ativos do CAPS I Evoluir, do Município de Joaçaba, SC, foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa e documental, em que foram analisados os prontuários dos pacientes que frequentam as atividades desde 2006 até 2015. Percebeu-se, com este estudo, uma dificuldade em se fazer um cuidado humanizado em decorrência das características que os usuários apresentam, e que o enfermeiro executa uma tarefa diferenciada, porém não deixa os princípios da profissão passarem despercebidos.

Palavras-chave: CAPS. Cuidado humanizado. Enfermagem.

PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE ALUNOS DA APAE/CAESP DO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA, SC

Dâni Felipe De Souza Pinto

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2015

O presente estudo objetivou identificar o perfil dos diagnósticos dos alunos da APAE do Município de Ponte Serrada, SC. Pesquisa descritiva com cunho qualiquantitativo. Participaram da pesquisa 57 alunos, 88% dos alunos da APAE, os quais tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos seus pais ou responsáveis. A predominância na pesquisa foi do sexo feminino (58%), de alunos com faixa etária de 21 a 30 anos (23%), que nasceram a termo de parto normal (53%) no hospital, destes, a maioria não teve a utilização de fórceps. Observou-se que 86% dos alunos residem com suas famílias, e seu estado de deficiência ocorreu no pós-natal; 47% das mães realizaram acompanhamento pré-natal. O diagnóstico com maior prevalência foi a Deficiência Mental Moderada (72%), associada à Paralisia Cerebral (37%), com etiologia da meningite neonatal. 54% dos alunos frequentam a APAE pelo período de 10 a 20 anos e não frequentam o ensino regular. A necessidade enfrentada que predomina é o uso dos óculos de grau. A patologia predominante diagnosticada é a Diabetes, com 4%. Percebe-se que a presença do profissional enfermeiro no ambiente da APAE é fundamental para prestar assistência às famílias desses alunos, abordando desde a profilaxia até os cuidados relacionados às patologias, prestando cuidados e elencando prevenções e intervenções necessárias para uma vida saudável e sem riscos. Poderá ainda desenvolver ações de educação em saúde e higiene para os alunos e familiares, bem como a estimulação e a reabilitação física, tornando o aluno mais independente para a realização das tarefas diárias.

Palavras-chave: Enfermagem. Deficiência. Educação especial.

ANÁLISE DO USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS POR MEIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Leilane Bittencourt Dos Santos

Orientadora: Adarly Kroth

2015

O uso irracional de medicamentos é um problema sério e precisa ser combatido e prevenido. A população em geral faz uso dos mais diversos medicamentos e, na maioria das vezes, sem prescrição médica, mas por indicação de outros, sem considerar os perigos aos quais está expondo sua saúde e a de seus familiares. O objetivo com este estudo foi analisar o perfil de usuários de medicação de uso controlado em uma Unidade Básica de Saúde em um município do Meio-Oeste catarinense. Este estudo consistiu em uma pesquisa quantitativa documental retrospectiva, a qual foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde do Meio-Oeste catarinense. A coleta de dados foi realizada no Programa Inovadora G-MUS (sistema de gestão de saúde) nos meses de fevereiro a julho de 2015. Os resultados revelaram que houve um pequeno aumento no número de consumidores entre os anos 2012 e 2013, e o maior número de usuários foi do sexo feminino, com idade acima de 45 anos. Entre todos os medicamentos distribuídos nessa unidade, os antidepressivos foram os mais consumidos. Concluiu-se, com este estudo, que o consumo dessas medicações necessita de maior controle e que o serviço de saúde precisa criar estratégias de conscientização da população sobre o uso descontrolado desses medicamentos.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde. Medicamento controlado. Abuso.

O USO DE PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Paloma Gabriela Coelli

Orientadora: Bruna Kruczewski

2015

O elevado consumo de medicamentos controlados tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, em razão de seus impactos sobre o processo saúde-doença na sociedade nos âmbitos social e econômico. O objetivo do estudo foi identificar o uso de psicotrópicos pelos usuários dos grupos terapêuticos do CAPS de Capinzal, SC. Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva, descritiva, de abordagem qualiquantitativa. Foram analisados 78 prontuários de usuários no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Os resultados da pesquisa mostraram que 89,7% dos usuários faziam uso de no mínimo um medicamento psicotrópico. Os medicamentos mais utilizados foram: Clonazepam (23,4%), Carbamazepina (15,4%), Fluoxetina (15,4%), Alprazolam (14,1%), Haloperidol (14,1%), Carbonato de Lítio (12,8%), Clorpromazina (12,8%) e Diazepam (12, 8%). A pesquisa evidenciou que a maioria dos usuários são mulheres, casadas, com a escolaridade baixa, com ensino fundamental incompleto e que estão afastadas do trabalho. As doenças mentais mais encontradas foram: transtornos de ansiedade, transtorno de pânico e episódio depressivo leve. O estudo permitiu refletir sobre aspectos que podem determinar o uso de psicotrópicos na população.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Saúde Mental. Enfermagem.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Andriéli Miotto

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Leni Rosane Dallacosta Chiarani

2010

A Insuficiência Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal. Com tal diagnóstico, muitos pacientes se revoltam, podendo iniciar com outros sintomas, como a negação até sintomas depressivos. Este estudo descritivo, qualitativo e quantitativo objetivou avaliar a presença de sintomas depressivos em pacientes submetidos à hemodiálise em uma clínica privada situada no Meio-Oeste de Santa Catarina, no mês de junho de 2010, por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI). A amostra totalizou 31 pacientes, 61,3% do sexo masculino e 38,7% sexo feminino. Em relação aos sintomas depressivos, 80,6% dos entrevistados apresentaram sintomas depressivos mínimos, 6,4%, sintomas depressivos leves, 9,6%, sintomas depressivos moderados, e 3,2%, sintomas depressivos graves. Em outubro de 2010 foi realizada uma dinâmica abordando os aspectos da insuficiência renal crônica relacionada ao tratamento dialítico e ao aspecto psíquico de enfrentar tal doença. Concluiu-se que muitos pacientes apresentam sintomas depressivos, e isso, às vezes, é subestimado pelos profissionais que supervalorizam os aspectos físicos em detrimento dos psicólogos, que merecem tanta atenção quanto.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise. Depressão.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA SOBRE O USO DE DROGAS

Michele Cristina Diesel

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2010

O uso de drogas vem se tornando uma problemática para a sociedade, os adolescentes entram em contato com as drogas cada vez mais cedo pela influência de amigos ou na tentativa de autoafirmação. Com o intuito de instituir programas de prevenção e combate ao uso de drogas, os municípios estão instalando a Câmara Técnica de Combate às Drogas. Procurando auxiliar o trabalho de levantamento de dados para traçar o perfil dos jovens e adolescentes, foi realizada uma pesquisa em um município do Meio-Oeste de Santa Catarina, que possui 5.599 habitantes, para saber qual é o contato ou o conhecimento que os adolescentes em idade escolar têm a respeito de drogas. O estudo foi realizado com uma amostra de 200 alunos com idade entre 12 e 22 anos, dos quais alunos 171 aceitaram responder ao questionário. O resultado da pesquisa mostrou que grande parte dos jovens já teve contato ou fez uso de algum tipo de substância no intuito de alterar o estado físico ou o psicológico. Em se tratando de um município de pequeno porte, os resultados necessitam de atenção. Conclui-se que o Município realmente necessita da criação de programas e de maior atenção por parte da saúde pública.

Palavras-chave: Drogas. Adolescente. Estudantes. Conhecimento.

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: AS AÇÕES DOS ENFERMEIROS

Franciele Aguida Pegoraro

Orientadora: Dayane C. Borille

2010

Este trabalho visou identificar as ações dos enfermeiros no cuidado de enfermagem em saúde mental. Foi realizada pesquisa qualitativa descritiva, semiestruturada, com oito profissionais que atuam em CAPS. A entrevista semiestruturada teve como pergunta central: quais suas ações como enfermeiro em saúde mental? O instrumento de caracterização foi composto por questões como idade e sexo do entrevistado, tempo de trabalho em saúde mental e se possui especialização em saúde mental. Os dados foram transcritos por meio de relatório descritivo e analisados mediante discurso temático com base nas literaturas utilizadas para embasar a pesquisa. Os principais temas levantados foram: a administração de medicação como uma das responsabilidades do enfermeiro; a participação do enfermeiro nas atividades assistenciais individuais e grupais; acolhimento e atenção; a visita domiciliar como busca do usuário do CAPS para a manutenção do tratamento; a realização de orientações para o autocuidado; as ações burocráticas; a necessidade contínua de aperfeiçoamento profissional; a atuação do enfermeiro nas internações psiquiátricas; e a preocupação do enfermeiro com a (re)inserção social do usuário do CAPS. O enfermeiro precisa conquistar e assumir seu espaço dentro do novo modelo de assistência ao portador de transtornos mentais. Para isso, é necessário que tenha consciência de suas ações e sua função para melhor desempenhá-las.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Cuidado de enfermagem em saúde mental.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS
COM DIAGNÓSTICO DE ALCOOLISMO NO HOSPITAL SÃO ROQUE DE
LUZERNA, SC, NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015**

Raquel Zarbielli

Thatyane Coelho de Ávila

Orientador: Edesio Pacheco Duarte

2016

O alcoolismo, sem sombra de dúvida, é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, transcendendo em torno de 12,3% da população brasileira; sendo classificado como uma substância psicoativa, o álcool usado em excesso resulta em problemas graves, deixando consequências na vida dos familiares, na vida profissional e na vida social do indivíduo. Em vista disso, o estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados com diagnóstico de alcoolismo no Hospital São Roque de Luzerna, SC, por meio da análise dos prontuários de internação durante o período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015. Trata-se de uma pesquisa de campo retrospectiva, descritiva e quantitativa. Os objetivos deste trabalho foram descrever características sociodemográficas destes pacientes; identificar os motivos, relacionados a sua história clínica, que levaram à busca pela clínica do hospital; e elaborar subsídios para o planejamento de assistência de enfermagem direcionado a esses pacientes. Este estudo avaliou 229 prontuários, sendo selecionados para o estudo 125 prontuários. Os resultados apontaram para uma maioria dos pacientes do sexo masculino, procedentes de Herval d'Oeste, de pele branca, faixa etária 41 a 50 anos, desempregados, solteiros e com internação voluntária. Como droga associada prevaleceu o tabaco, e as causas mais importantes para a internação foram confusão mental, mal estado geral e desorientação; dos que relataram situação de convívio familiar, a maioria a classificou como

boa. O período de internação mais frequente foi entre 21 a 30 dias, sendo também a maioria dos pacientes em primeira internação e que vinham acompanhados por um familiar. Como estratégia para enfretamento deve-se inicialmente buscar, conforme apontado pela literatura, a preparação da equipe de enfermagem e a implementação de um atendimento com atenção para relações intergrupais entre profissionais e usuários, buscando o atendimento desses pacientes de acordo com as necessidades encontradas, dentro da visão holística, com aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Alcoolismo. Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE ALCOOLISTA

Debbie Jéssica Guessser

Orientadora: Dayane C. Borille

2010

O alcoolismo é um dos problemas de saúde pública de maior gravidade no mundo, e seu consumo vem aumentando cada vez mais. Ele não escolhe etnia, atinge todas as camadas sociais e é o grande responsável pela desunião nas famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa identificar qual é o papel da família no tratamento e recuperação dos pacientes alcoolistas internados para tratamento em um hospital psiquiátrico da região do Meio-Oeste de Santa Catarina. Teve como objetivos específicos verificar a participação da família nas reuniões de grupo realizadas pelo hospital e verificar com o paciente alcoolista a participação da família no tratamento e recuperação. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, as quais foram gravadas e transcritas, com nove pacientes internados em um hospital psiquiátrico e com seis familiares desses pacientes. Os dados obtidos foram analisados pela análise temática e foi evidenciado que os pacientes alcoolistas faziam uso de álcool há vários anos e alguns já haviam sido internados outras vezes e sofreram recaídas, atribuindo os motivos a problemas familiares e às amizades. A maioria dos pacientes relatou que tinha o apoio da família e que acreditava que a participação dela é importante e pode influenciar no tratamento. Nas entrevistas com os familiares, evidenciou-se que eles possuíam um conhecimento deficiente em relação à doença, às causas e ao tratamento e participavam muito pouco deste. A maioria relatou ter um bom relacionamento familiar, e todos os familiares apoiavam o tratamento do parente doente.

Palavras-chave: Alcoolismo. Enfermagem. Família.

VIVENCIANDO O PROCESSO DE MORTE E DO MORRER PELA PRIMEIRA VEZ: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Fabiane Forcelini

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2010

O presente estudo objetivou compreender o significado da primeira experiência diante do processo de morte e do morrer vivenciada pelos acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem da Unoesc de Joaçaba, durante o período de estágio curricular obrigatório; trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Sua meta foi descrever a experiência tal qual ela é vivida. Participaram da pesquisa acadêmicos da sexta e oitava fases do Curso de Enfermagem, que foram abordados com as seguintes questões: qual é o significado da morte? Como foi a experiência frente ao primeiro contato com a morte e o processo de morrer de um paciente sob seus cuidados durante o estágio curricular? Na análise dos dados foram realizadas leituras sistematizadas na busca de convergências e divergências entre as falas, sendo delimitadas em unidade de significados. Durante as análises observou-se que questões relacionadas à finitude são pouco esclarecidas, visto que os acadêmicos se preparam durante a academia para prestar o cuidado com a visão de curar o paciente e estabilizá-lo na sociedade, e não para a perda dele. Constatou-se, também, que os acadêmicos expressam seus sentimentos de angústia, tristeza e despreparo para trabalhar com a finitude. Os resultados deste estudo serão utilizados para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do Curso de Enfermagem e servir como base de dados para outros estudos, bem como para despertar o interesse de outros colegas estudantes de Enfermagem quanto ao tema morte.

Palavras-chave: Morte. Morrer. Acadêmicos. Enfermagem.

O FAMILIAR NO CUIDADO DOMICILIAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Luana Trombetta

Orientador: William César Gavasso

2013

Trata-se de um estudo de campo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualiquantitativa, que teve como objetivo principal identificar e avaliar a intensidade e a forma que a família participa e interage nos cuidados necessários com o doente mental portador de esquizofrenia, tendo como sujeitos 10 familiares cuidadores diretos de pessoas com diagnóstico médico de esquizofrenia. A coleta de dados foi conduzida por um roteiro de entrevista semiestruturada elaborada pela pesquisadora com cada familiar que foi gravada e transcrita na íntegra. Em relação aos resultados, o perfil dos cuidadores é de mães e esposas, com faixa etária de 40 a 59 anos, com predomínio de permanência em tempo integral com os familiares esquizofrênicos. Em relação aos pacientes, prevalece o sexo masculino, com faixa etária de 20 a 39 anos, tempo de diagnóstico e tratamento de mais de três anos e com mais de seis internações hospitalares. Observa-se que o convívio com um membro familiar esquizofrênico propicia um considerável desgaste na interação familiar, aliada ao sofrimento psíquico do cuidador e da pessoa cuidada. A sobrecarga emocional gera um cotidiano repleto de incertezas quanto ao cuidado, levando o cuidador a conviver apenas com o familiar doente. Isso ocorre pela falta de conhecimento sobre a doença e de seu prognóstico. Essa condição mostra a necessidade de estudos relacionados quanto ao conhecimento dos familiares cuidadores de pessoas portadoras de esquizofrenia.

Palavras-chave: Família. Cuidado domiciliar. Esquizofrenia. Cotidiano.

ANÁLISE DE DADOS SITUACIONAIS DO USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Dionilce Gubiani De Almeida

Elizangela Farias Filipp

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2013

Nos últimos 10 anos verificou-se um aumento significativo do consumo de psicofármacos em todo o mundo, e com o intuito de melhorar as condições físicas e psíquicas dos pacientes depressivos, demonstrando o papel efetivo do profissional de enfermagem na atenção básica, surgiu o interesse de realizar uma pesquisa para analisar o índice de consumos de psicofármacos dos usuários da área central do Município de Vargem Bonita, SC. A metodologia deste estudo foi baseada na análise dos dados situacionais dos usuários de psicofármacos na atenção básica: gênero e faixa etária, quantidade de psicofármacos prescritos e distribuídos no ESF, tempo de uso dos psicofármacos e avaliação médica durante o tratamento. De acordo com a análise dos dados dos prontuários avaliados, pode-se observar que 75,20% são do sexo feminino e 24,39% são do sexo masculino. A faixa etária que prevalece é acima 61 anos, totalizando um percentual de 34,71%. Verificou-se que os psicofármacos mais prescritos foram clonazepam 2,5 ml (25,61%), amitriptilina 25 mg (24,79%), fluoxetina 20 mg (19%), diazepam 10 mg (14,04%), sertralina 50 mg (14,04%) e paroxetina 20 mg (13,22%). Observou-se que 64,46% da amostragem utilizam somente um psicofármaco, 26,44% associam dois psicofármacos, e 9,09% associam três ou mais psicofármacos. Na análise do tempo de uso dos psicofármacos destacaram-se 28 pacientes que fazem uso da medicação com menos de um ano de uso, 31 com um ano, 17 com dois anos, 19 com três anos, sete com quatro anos, nove com cinco anos e 10 pacientes com seis anos ou mais de uso contínuo de psicofármacos. Em relação aos principais diagnósticos médicos descritos nos

prontuários ao iniciar o tratamento com psicofármacos, verificou-se em que 31,40% dos prontuários da amostragem não havia diagnósticos descritos. Já no restante da amostra observou-se humor depressivo, com 17,35%, depressão, com 16,52%, ansiedade, com 10,74%, insônia, com 8,26%, sinais depressivos, com 4,90%, crises de ansiedade, com 3,30%, ideia suicida, com 2,47%, transtorno depressivo, e choro e irritabilidade, com 1,65%, e fadiga e transtorno de personalidade, com 0,82%. Quando analisados em relação ao acompanhamento dos pacientes usuários de psicofármacos, observou-se que somente em 18,18% dos prontuários havia descrito o acompanhamento com médico psiquiátrico, 0,82% apresentava acompanhamento psicológico, sendo o restante (80,99%) acompanhado pelo médico clínico geral do ESF. Conclui-se, dessa forma, que avaliar a situação dos pacientes que fazem uso de psicofármacos se torna um instrumento indispensável e importante, uma vez que pode subsidiar ações à Secretaria Municipal de Saúde, ficando evidente a responsabilidades desses profissionais em traçar medidas educativas para o uso apropriado dos psicofármacos na questão do controle da doença, bem como para evitar ou retardar suas complicações, cabendo um planejamento e monitoramento desses usuários.

Palavras-chave: Psicofármacos. Saúde mental. Atenção básica.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HOSPITAL SÃO ROQUE DE LUZERNA, SC: UM COMPARATIVO DE MAIS DE UMA DÉCADA

Deisemara Aparecida Ferreira de Lima de Souza

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2013

Para Giacon e Galera (2006), a esquizofrenia é um dos problemas de maior importância em saúde pública atualmente, estabelecendo um estimável investimento do sistema de saúde e ocasionando grande aflição para o doente e sua família. Assim, a pesquisa teve como objetivo realizar um estudo bibliográfico dos pacientes esquizofrênicos do hospital São Roque de Luzerna, SC e realizar um comparativo de mais de uma década juntamente com a avaliação do perfil dos pacientes internados no ano 2012. A metodologia do trabalho fundamentou-se em estudos bibliográficos e buscou, por meio de uma pesquisa quantitativa e retroativa, analisar o perfil desses pacientes. Portanto, é essencial conhecer o perfil dos pacientes da Clínica Psiquiátrica do Hospital São Roque (CPHR), bem como as mudanças desse perfil para promover a melhoria dos serviços prestados. Compreende-se que a esquizofrenia é um dos principais problemas de transtornos mentais na atualidade e tem um grande número de pessoas acometidas, necessitando de atenção no que diz respeito ao reconhecimento e tratamento. A enfermagem possibilita, por intermédio de suas ações de cuidado e assistência, um trabalho mais amplo com o paciente esquizofrênico. O presente trabalho demonstrou que existe um longo caminho a ser percorrido nessa temática no âmbito das pesquisas científicas, enfatizando a intervenção de enfermagem, entendendo ser de suma importância o conhecimento da patologia, bem como suas formas e tratamento por parte dos profissionais da enfermagem. Compreende-se que

a esquizofrenia é uma patologia que atinge uma quantidade significativa da população, tomando como ponto de partida a gravidade do quadro se não diagnosticado de maneira precoce. Houve uma diminuição no número de internações no referido Hospital em comparação com o ano 2012, mantendo a maior incidência entre os pacientes do sexo masculino, casados e na faixa etária de 30 a 50 anos de idade; os familiares acompanham esses pacientes, prestando o auxílio necessário na hora da internação, visto que os pacientes na sua maioria já estiveram internados anteriormente. Por isso da importância de se conhecer o perfil dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia no HSR em um estudo de mais de uma década para nortear a assistência prestada pela equipe multidisciplinar e principalmente da enfermagem.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Assistência de enfermagem. Hospital psiquiátrico.

**PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO HOSPITAL NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA NO MUNICÍPIO DE ERVAL VELHO, SC**

Jaquiline Camila Morais Tesser

Marcos Antonio Padilha

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2013

Este estudo teve como principal objetivo levantar o perfil dos pacientes internados para tratamento de alcoolismo e de dependência química do Hospital Nossa Senhora de Fátima no município de Erval Velho, SC. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva que consiste em análise de prontuários e aplicação do questionário a esses pacientes, realizada do período de março de 2013. Os objetivos específicos deste trabalho compreenderam: identificar complicações decorrentes do abuso de álcool/drogas; apontar fatores que levam ao uso abusivo de álcool e drogas; analisar patologias associadas às drogas e ao álcool; descrever a influência do apoio familiar durante o tratamento; e, por meio da análise do perfil dos pacientes, propor alterações na conduta administrativa e de enfermagem adotada na instituição. Para isso, foi realizada aplicação do questionário com todos os pacientes que aceitaram fazer parte da pesquisa, internados no mês de março de 2013, aos quais foi entregue um questionário com as seguintes perguntas fechadas: com que idade você começou a usar drogas e/ou álcool? O que te influenciou a começar a usar drogas e/ou álcool? Como é sua relação com a sua família? Sua família vem te visitar? Com que frequência você recebe visitas? Você acha que o apoio da família durante o seu tratamento é importante para a sua recuperação? Você internou por vontade própria? Há outros casos na sua família? Além dessas perguntas foi estudado o prontuário de cada paciente que aceitou participar da pesquisa, pois meio dos quais foi estudado e quantificado o total de internações, procedência, sexo, profissão, idade, diagnóstico médico,

convênio, entre outros dados. Ao término da pesquisa observou-se que o perfil dos pacientes internados por alcoolismo e/ou dependência química no mês de março de 2013 no Hospital Nossa Senhora de Fátima de Erval Velho, SC, era em sua grande maioria de pacientes do sexo masculino, com idade entre 15 e 53 anos, com procedência das cidades vizinhas de Erval Velho, que não seguem uma religião específica, solteiros, sem vínculo empregatício, que fazem uso de tabaco e com internação proveniente do SUS. A maioria está em sua primeira internação, e os responsáveis são os familiares. A maioria das internações foi voluntária, sendo o álcool e a dependência química os principais motivos. O diagnóstico médico predominante foi o CID 10- F 19 (Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas) e transtornos mentais, como patologias associadas. A grande maioria dos pacientes iniciou o uso de álcool e/ou drogas com menos de 18 anos, como principal influência os amigos, seguidos da família. Possuem boa relação com a família, recebendo visitas frequentemente, o que é de suma importância durante a recuperação. As principais complicações do abuso de álcool e/ou drogas são a perda do emprego, o relacionamento conturbado com a família, baixa autoestima e comportamento depressivo. Analisando as patologias associadas ao uso de álcool e/ou drogas, o mais frequente são os transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de múltiplas drogas, como as substâncias psicoativas. Segundo o relato dos pacientes e conforme literatura pesquisada, o apoio da família torna-se extremamente importante para que o paciente tenha força de vontade para aderir ao tratamento, uma vez que ele sente vontade de se tratar para poder voltar ao convívio familiar. Portanto, a equipe de enfermagem deve estar atenta quanto ao perfil dos pacientes que buscam tratamento para alcoolismo e/ou dependência química no hospital, para melhor nortear a assistência de enfermagem prestada a esses pacientes.

Palavras-chave: Alcoolismo. Drogas. Assistência em enfermagem.

A ENFERMAGEM NO ESPAÇO DA APAE DE JOAÇABA, SC: REALIDADE E POSSIBILIDADES

Vivian Franceschet

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2013

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) se mantém presente em várias cidades do Brasil com o objetivo de promover trabalhos e cuidados aos portadores de deficiência. Na APAE Joaçaba, SC, local onde esta pesquisa foi desenvolvida, os trabalhos são de extremo cuidado e dedicação por parte de coordenadoras pedagógicas, equipe técnica e demais profissionais. Dessa forma, este trabalho vem ao encontro da necessidade de se descrever a realidade e as possibilidades da atuação de um enfermeiro na APAE de Joaçaba. Para isso, foi elaborado um questionário para traçar o perfil socioeconômico e de saúde dos 108 alunos matriculados na APAE, caracterizando as principais necessidades assistenciais e identificando o atendimento prestado pelos profissionais da instituição, além de propor uma sistematização da assistência de enfermagem para atuação na APAE. A análise estatística mostrou predominância: gênero: feminino; faixa etária: 10 a 19 anos; município de residência: Joaçaba; tipo de parto: normal; etiologia da deficiência: desconhecida; grau de deficiência: mental moderada; patologia associada à deficiência: epilepsia; necessidade enfrentada pelo aluno: apoio para locomover-se e uso de cadeira de rodas; renda familiar mensal: baixa. Conclui-se com este estudo que além dos profissionais já envolvidos com os cuidados dos alunos, o profissional enfermeiro tem um papel importante por meio das suas intervenções, podendo prestar uma assistência individualizada e humanizada para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desses alunos. **Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Papel do profissional de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

PERFIL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS DO MUNICÍPIO DE BARRAÇÃO, RS, ENCAMINHADOS PARA TRATAMENTO HOSPITALAR E/OU EM CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS

Leila Janete Barbosa de Figueiredo

Orientadora: Dayane Carla Borille

2009

Trata-se de um estudo quantitativo realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Barracão, RS, que teve como objetivo identificar o perfil dos usuários do serviço em saúde oferecido no Município que precisaram ser encaminhados para tratamento em outros municípios. Os dados foram obtidos por meio dos prontuários de pacientes do serviço no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008. Foram selecionados inicialmente 69 prontuários de pacientes cadastrados no serviço da UBS, entretanto somente 15 prontuários continham registros de encaminhamento para internação, e estes foram então analisados. A coleta de dados foi realizada em sala exclusiva, utilizando-se um roteiro com 15 perguntas. Entre os diagnósticos encontrados, identificou-se como mais frequentes os decorrentes do uso/abuso de álcool, além de transtornos causados por episódios depressivos, predominância do sexo masculino, e faixa etária dos 41 aos 50 anos. Os dados obtidos também permitiram uma análise do modelo atual de atendimento relacionado às propostas das políticas públicas de saúde mental. Considera-se que há necessidade de ampliar o serviço de saúde para atendimento específico a doenças relacionadas ao uso e abuso de álcool e a inserção de um enfermeiro atuando como agente de promoção da saúde e prevenção das doenças mentais.

Palavras-chave: Enfermagem. Doenças mentais. Política de saúde mental.

FAMÍLIA E PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: COMPREENDENDO ESSA RELAÇÃO

Daiane Emmerich de Almeida
Orientadora: Dayane Carla Borille
2009

A esquizofrenia é um transtorno mental de grande relevância para a saúde pública e acomete cerca de 1% da população mundial, independente de raça, nível socioeconômico ou cultura. A maioria dos portadores de esquizofrenia tem dificuldades para evoluir nos estudos, trabalhar e formar uma família. Essa frustração é um sentimento tanto da família quanto de quem sofre a doença, trazendo muitos conflitos para o dia a dia dessas pessoas. Este estudo objetivou identificar como é o relacionamento entre a família e o paciente portador de esquizofrenia. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Clínica Psiquiátrica do Hospital São Roque Sociedade Beneficente, na Cidade de Luzerna, SC, e no Centro de Apoio Psicossocial da Cidade de Joaçaba, SC. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada, da qual participaram 14 familiares de portadores de esquizofrenia que estiveram internados na clínica psiquiátrica e que estavam cadastrados no CAPS durante o período de 01 a 31 de outubro de 2009. Do total de participantes, 64,28% eram do sexo feminino e 35,71% do sexo masculino, a idade variou entre 30 e 78 anos, visto que 35,71% têm mais de 60 anos. O grau de parentesco predominante dos entrevistados é de irmãos (35,71%), e a pessoa que geralmente assume o papel de cuidador do portador de esquizofrenia é a mãe (35,71%). Dos entrevistados, 50% relatam que dispõem mais de 20 horas por dia para dispensar cuidados e atenção ao familiar portador de esquizofrenia. As concepções familiares sobre a doença ainda são bastante vagas, visto que os familiares definem a doença como um mundo diferente ou uma doença da cabeça e da mente, observando-se que

muitos ainda desconhecem o significado da doença. Esse desconhecimento por parte dos familiares abrange também os aspectos do tratamento para a esquizofrenia; nos dados obtidos foi possível concluir que os familiares não têm conhecimento das diversas modalidades de tratamento propostas pela Reforma Psiquiátrica e que a única opção de tratamento conhecida é a terapia medicamentosa. A convivência com o portador de esquizofrenia é árdua, estressante e difícil, o familiar doente geralmente não consegue realizar suas atividades diárias, não trabalha, e quando não tratado, o portador apresenta crises, quando os sintomas da doença se encontram em evidência. A família muitas vezes modifica sua rotina para passar a cuidar exclusivamente do familiar doente, deixam de manter contato com a comunidade na qual estão inseridos e afastam-se das atividades sociais e de lazer, e, assim, surge a sobrecarga física e emocional. A enfermagem como integrante da equipe interdisciplinar deve agir no sentido de promover as mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica, tendo com enfoque principal a reintegração social dos portadores de esquizofrenia e dando apoio à família desestruturada pela doença.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Família. Enfermagem.

COMPARATIVO DO PERFIL DEMOGRÁFICO, SOCIOECONÔMICO E PATOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE INTERNOS DA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL SÃO ROQUE DE LUZERNA NOS ANOS 1998 E 2008

Viviane Koepp Nardi

Orientadora: Dayane Carla Borille

Co-orientador: Geisson Marcos Nardi

2009

Segundo a proposta do Ministério da Saúde para melhorar o atendimento psiquiátrico no País, está em curso uma reforma nos serviços de saúde mental. Nesta, tem-se procurado alternativas à hospitalização integral e, em paralelo, um trabalho social visando transformar a relação da sociedade com os portadores de problemas mentais. Portanto, é essencial conhecer o perfil dos pacientes da Clínica Psiquiátrica do Hospital São Roque (CPHR), bem como as mudanças desse perfil para promover a melhoria dos serviços prestados. Nesse contexto, insere-se o referido trabalho, que buscou, por meio de uma pesquisa quantitativa, retroativa, analisar o perfil demográfico, socioeconômico e patológico de todos os pacientes internados na CPHR nos anos 1998 e 2008. Os objetivos deste trabalho foram comparar o perfil demográfico, socioeconômico e patológico dos anos 1998 e 2008; verificar se existiram mudanças no perfil dos internos; e correlacionar a patologia com o perfil. Para isso foram analisados todos os prontuários dos internos dos dois anos supracitados, analisando e quantificando o total de internações, bem como procedência, sexo, idade, profissão, diagnóstico médico, admissão anterior, responsável pela internação e estado civil. Ao término da pesquisa observou-se a mudança de perfil dos pacientes internados na CPHR, pois em 1998 a maioria era do sexo masculino, casados, com idade entre 30 e 50 anos, primeira internação, com renda de atividade profissional e o principal responsável pela internação era o cônjuge. Além disso, cerca de

80% dos pacientes apresentavam transtornos em razão do uso de substâncias químicas, mais especificamente o álcool, e eram provenientes apenas do Estado de Santa Catarina. Entretanto, em 2008, verificou-se um aumento significativo de pacientes do sexo feminino, mas a maioria continuou sendo de homens, solteiros, com idade entre 30 e 50 anos, mas com um aumento significativo de pacientes mais jovens e sem renda própria. Os responsáveis pela internação passaram a ser os familiares mais próximos, como pais e irmãos. O abuso do álcool continua sendo responsável pela internação da maioria dos pacientes, mas a cocaína, esquizofrenia e os transtornos afetivos já representam quase 50% do total. O hospital passou a receber pacientes provenientes também da região Sudeste, sendo a maioria de reinternação. É necessário, portanto, que a equipe de profissionais esteja atenta às mudanças do perfil para poder adaptar os serviços prestados aos internos visando a um atendimento mais especializado.

Palavras-chave: Perfil demográfico. Perfil socioeconômico. Perfil patológico. Psiquiatria. Hospital psiquiátrico.

Capítulo V:

GESTÃO

ARQUIVO ROTATIVO DE VACINAS: SITUAÇÃO VACINAL E AVALIAÇÃO DOS MOTIVOS PELO ATRASO EM UMA DETERMINADA ESF DO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE, SANTA CATARINA

Cristiane Baretta

Orientador: William Cesar Gavasso

2011

Este trabalho objetivou definir o perfil da população que está com o esquema vacinal incompleto e saber os motivos do atraso vacinal. Este estudo é quantitativo, descritivo, de caráter exploratório, que foi realizado com os residentes da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família Santo Antônio, município de Herval d'Oeste, cidade do meio oeste de Santa Catarina entre o período de Maio a Setembro de 2011 e que estavam com a caderneta de vacinas no arquivo rotativo de vacinas atrasadas. O perfil da pesquisa caracterizou-se por: moradores do gênero masculino com faixa etária acima de 47 anos e com ensino fundamental incompleto. A população com o esquema vacinal em atraso que não procura ESF também é do gênero masculino. As vacinas encontradas em atraso foram: dT, com 78,99%, hepatite B, 19,74%, e Febre Amarela, com 1,27%. A dose de vacina que possui o maior atraso é o reforço da dT. Ao serem questionados sobre a ocorrência de reações adversas, a maior parte dos entrevistados (85,83%) relatou não ter tido reação adversas prévia. Para os demais, a ocorrência de reações adversas ficou caracterizada principalmente por dor local, dor associada a febre e dores musculares. Ao serem interrogados se possuíam consigo a caderneta de vacinação, 79,50% (202 sujeitos) afirmaram que sim, e os demais (52) relataram não ter ou não saber onde estava no momento da entrevista. Dos sujeitos que não a possuíam, a maior parte (36,50%) havia utilizado pela última vez há menos de um ano. E sobre o conhecimento de uma segunda via da caderneta de vacinação que permanece na ESF, a maior

parte (72,04%) não sabia da existência. A vacinação é um ato de cuidado que faz parte de todo ser humano, e manter o esquema vacinal em dia representa uma atitude de responsabilidade. Todos os profissionais da ESF devem realizar a busca ativa dos pacientes com vacinas em atraso, para que haja uma adequada cobertura vacinal, protegendo, assim, toda a população das doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Imunização. Estratégia Saúde da Família. Atraso vacinal.

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM SOB O OLHAR DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jussara Fátima Rech

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

Co-orientadora: Edlamar Kátia Adamy

2010

O presente estudo teve como principal objetivo inteirar-se de como acontece o acolhimento dos profissionais enfermeiros aos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritivo. A amostra constituiu-se de 20 sujeitos familiares de pacientes que se encontravam internados na UTI no período de julho e agosto de 2010 e que se disponibilizaram a participar da pesquisa de livre e espontânea vontade. Os dados foram coletados pelo método de entrevista audiogravada, contendo as seguintes questões norteadoras: qual o significado de unidade de tratamento intensivo para você? O(a) senhor(a) reconhece quem é o profissional enfermeiro nesta unidade de terapia intensiva? O(a) senhor(a) foi atendido(a) pelo profissional enfermeiro? Como foi o acolhimento do profissional enfermeiro a partir do momento que seu familiar foi internado na UTI? Como o(a) senhor(a) gostaria de ser atendido(a) pelo profissional enfermeiro nesse momento de internação de seu familiar na UTI? Posteriormente, as questões foram transcritas na íntegra e analisadas. Os resultados apontam a satisfação e percepção dos familiares acerca da qualidade da assistência prestada ao paciente internado na UTI e a existência de ansiedade pelos familiares, a qual pode ser compreendida como uma resposta do ser humano ao desconhecido. Este trabalho instiga a reflexão sobre os caminhos que favorecem a visibilidade do profissional enfermeiro e, também, que se a percepção dos familiares de pacientes internado em UTI

for melhor compreendida, será possível realizar um melhor atendimento às suas necessidades.

Palavras-chave: Acolhimento de enfermagem. Familiares. UTI.

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Adriane Cristina Tortato Issler
Orientadora: Bruna Kruczewski
2015

O processo de doação e captação de órgãos é uma tarefa realizada por uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, médicos e psicólogos, que são os responsáveis pela identificação do potencial doador, pela abordagem das famílias do doador e do receptor e pelo planejamento e execução do procedimento. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de referência do Meio-Oeste de Santa Catarina. A complexidade dessa modalidade terapêutica exige capacidade técnica e constante aperfeiçoamento da equipe de profissionais de saúde envolvidos. O enfermeiro, no seu cotidiano profissional, é desafiado a prestar assistência com qualidade aos pacientes e familiares. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada aos enfermeiros que exercem suas atividades profissionais nas Unidades de Emergência e de Terapia Intensiva e que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência os dados foram analisados e descritos; os principais resultados apontam para a falta de conhecimento do protocolo e suas técnicas, bem como dificuldades no processo de abordagem das famílias dos doadores e formação/capacitação insuficiente para realização do procedimento.

Palavras-chave: Conhecimento. Enfermagem. Doação de órgãos.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Daniela Auler de Oliveira

Thaina Danielli de Souza

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2014

A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) representa um método de trabalho organizacional que visa aperfeiçoar a prática de enfermagem, na busca por melhorias na qualidade da assistência prestada. A partir da Resolução n. 388/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, a SAE se torna um dos objetivos da organização dos serviços de enfermagem, em busca dessa melhoria. Este trabalho teve como objetivo o estudo da implantação da SAE a partir de artigos científicos, buscando identificar dificuldades encontradas pelos profissionais da área de enfermagem para sua implantação. Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório descritivo, com metodologia qualitativa de análise de conteúdo da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de onde foram selecionados 16 artigos. Os dificultadores mais encontrados foram: número insuficiente de profissionais, apontado em seis artigos, representando 37,5 % da amostra, seguido da falta de capacitação e despreparo do pessoal, presentes em quatro artigos, respectivamente. Esses dois últimos, se somados, dada a similaridade que os fundamenta, representam 50% da amostra. Com a identificação em três artigos, encontram-se os dificultadores falta de tempo, sobrecarga de trabalho e desvio de função, consequência direta do item que mais apareceu, o número insuficiente de profissionais. Aponta-se, assim, para os caminhos para superação de tais problemas, como aumento de pessoal, realizando a capacitação da equipe e definindo a função

desta. Conclui-se, então, que todos os artigos foram unânimes em reafirmar a importância da SAE para a enfermagem, como um caminho sem volta para a valorização e conquista do espaço pela enfermagem, embora reconheçam que há muitos caminhos a serem percorridos para a sua concretude. Ao final deste trabalho, comungamos com essas conclusões, vendo a SAE como forte instrumento para consolidar a enfermagem como profissão autônoma e marcando em definitivo o seu espaço entre as ciências da saúde.

Palavras-chave: Processo de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

NOVAS TECNOLOGIAS: ABRIDOR DE AMPOLAS

Edilsa Cardosos dos Passos

Jéssica Walter Bueno

Orientadora: Vilma Beltrame

2015

Trata-se do relato da construção do projeto e execução de um abridor de ampolas. A peça confeccionada classifica-se como uma tecnologia dura e tem o objetivo de reduzir os riscos de acidentes no dia a dia do trabalho dos profissionais da área da saúde, especialmente os que lidam com a aplicação de medicamentos que tenham a sua apresentação em forma de ampolas. Para o desenvolvimento da peça (abridor de ampolas), inicialmente, utilizou-se madeira, após, cano PVC e, por fim, encontrou-se o melhor material, por ser passível de esterilização, o aço inox. A peça não foi inserida no mercado de trabalho, mas foram realizadas experiências com ampolas de diversos tamanhos e modelos, e obteve-se um ótimo resultado, uma vez que os estilhaços de vidro ficam todos no interior do abridor, diminuindo o risco de acidente por material perfurocortante entre os profissionais. Espera-se que essa peça se torne um instrumento de trabalho dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Inovação. Assistência de enfermagem. Segurança no trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DOS EXAMES DE TOMOGRAFIA SOLICITADOS ATRAVÉS DO SUS E SUA EFETIVIDADE NA DEFINIÇÃO DO DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO

Franciane Aparecida de Col Dalla Vecchia

Tatiane Ferrari

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2014

As tomografias computadorizadas (TCs) têm representado um grande avanço no auxílio ao diagnóstico de diversas patologias, mas a exposição exagerada aos raios-X em diagnóstico por imagem na realização desses exames tem sido considerada uma questão de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. Sua principal causa e efeito são alterações físico-químicas intracelulares, por meio da transferência de energia aos átomos e moléculas presentes no campo irradiado. Este estudo teve o objetivo de identificar o perfil dos pacientes que realizaram exames de TC solicitados através do SUS no Município de Herval d'Oeste durante o período de julho de 2013 a junho de 2014, apresentando os resultados dos laudos quanto à definição de patologias encontradas e tempo de espera decorrente da solicitação até a sua realização. Foram analisados 108 laudos de pacientes encaminhados ao CDIH/HUST; 35% dos exames que constituíram a amostra foram realizados por pacientes do sexo masculino, representando um número de 34 exames, e 65%, por pacientes do sexo feminino, totalizando 74 exames. Os resultados obtidos que demonstram positivos para diagnóstico patológico totalizaram 60% dos exames. Quando analisadas separadamente, verificam-se alguns contrastes de resultados, como no caso de TCs de coluna e tórax, em que os resultados obtidos foram de 93% e 90% positivos, respectivamente. Já as TCs de crânio apresentaram 83% de resultados negativos. O município recebe um valor anual de R\$ 13.208,76 do SUS para a compra de exames de TCs,

o suficiente para uma média de 11 TCs mensais, mas como a demanda é grande, o paciente fica, em média, 65 dias esperando para realizar o exame.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada. Radiação. Fila de espera. SUS.

GERENCIAMENTO DO CUIDADO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS PARA O CUIDAR EM UNIDADES HOSPITALARES

Janice Olivete De Bona
Orientadora: Vilma Beltrame
2014

Estudo qualitativo realizado com profissionais de enfermagem que atuam em um hospital geral de médio porte do Sul do Brasil. Teve como objetivo analisar a percepção da equipe de enfermagem acerca do uso de tecnologias duras e tecnologias leves-duras disponíveis para o cuidado em enfermagem no hospital pesquisado. Os dados foram analisados após a transcrição das entrevistas, e a análise ocorreu por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo Lefèvre. Nesta pesquisa foi possível identificar que a equipe de enfermagem reconhece amplamente o uso das tecnologias duras como meios que facilitam e agilizam o trabalho da equipe de enfermagem, ou seja, o gerenciamento do cuidado. Quanto ao processo de enfermagem, percebeu-se que grande parte da equipe, sobretudo os técnicos, desconhecem o método, apesar de concluírem que ele é uma tecnologia do cuidado, no caso, uma tecnologia leve-dura.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde. Serviço hospitalar de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

ADEQUAÇÃO EM DIÁLISE

Mariane Carolina De Almeida

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

O objetivo deste trabalho foi avaliar a adequação da hemodiálise em pacientes crônicos que fazem o tratamento em uma clínica particular do Meio-Oeste de Santa Catarina. Trata-se de um estudo transversal e qualitativo. A pesquisa foi composta por 29 pacientes que realizam hemodiálise através de fístula arteriovenosa. Foram coletadas amostras de sangue e encaminhadas ao laboratório para a realização da dosagem de ureia. Foi observado que a maioria da amostra apresentou índices de recirculação intermediário ou alto, enquanto as alterações observadas na Taxa de Redução da Ureia (URR) e na equação do Kt/V foram menos expressivas. Gênero e idade não interferiram significativamente para o aumento nos níveis das alterações encontradas no parâmetro de recirculação. Concluiu-se que, de modo geral, o tratamento está sendo eficiente e adequado e que os parâmetros de adequação em diálise novamente se mostraram como ferramentas importantes, uma vez que foram capazes de detectar a eficiência e/ou ineficiência do procedimento de diálise.

Palavras-chave: Hemodiálise. Fístula Arteriovenosa. Adequação.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Alana Gonzatto Araldi

Vanessa Cristiane Lopes

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2014

Este estudo transversal, quali-quantitativo, objetivou avaliar a satisfação no trabalho de profissionais da enfermagem de um hospital universitário, utilizando o Questionário *Occupational Stress Indicatori (OSI)*. No total, 53 funcionários da enfermagem participaram da pesquisa, 86,8% do sexo feminino, média de idade de 34,2 anos (DP 12,3), média de três anos de trabalho na instituição [0,1 -23]. Quanto à satisfação no trabalho, 24,5% estão satisfeitos, 64,1%, parcialmente satisfeitos, e 11,3%, insatisfeitos. A média da pontuação *OSI* foi de 81,6 (DP 19,1), podendo considerar os funcionários da enfermagem, portanto, parcialmente satisfeitos no trabalho. As maiores pontuações em satisfação foram nos itens supervisão dos superiores (15%), salário (21%) e participação em decisões importantes (19%), e as maiores causas de insatisfação foram nos itens relacionamento (58,50%), conteúdo do trabalho (69,60%) e motivação no trabalho (51,20%). Concluiu-se que os funcionários estão pouco satisfeitos no trabalho e que medidas para melhorar as condições de trabalho devem ser tomadas para amenizar o descontentamento dessa população.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho. Enfermagem. Motivação. Hospitais.

REVISÃO INTEGRATIVA: EVENTOS ADVERSOS NA ENFERMAGEM

Vanessa Lucas Amaral

Vanessa F. D. Rossarolla

Orientadora: Vilma Beltrame

2015

A assistência de enfermagem deve ter como objetivo a promoção da segurança do paciente e o estabelecimento da comunicação entre equipe, paciente e instituição. Ter conhecimento dos tipos de eventos adversos mais frequentes cometidos por profissionais de enfermagem na prática assistencial é importante para subsidiar medidas preventivas, trazendo, desse modo, segurança ao profissional durante a prestação do cuidado e um atendimento de qualidade ao usuário. Cuidar, em enfermagem, é o mesmo que assistir, e segundo Horta (1979), significa fazer pela pessoa o que ela não consegue fazer sozinha; envolve desde o fazer completamente até o encaminhar para outro profissional. Diante do exposto, objetivou-se com esta pesquisa analisar os eventos adversos publicados em periódicos nacionais entre os anos 2007 e 2015. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a ocorrência desses eventos. A pesquisa foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme). Os sete artigos analisados foram agrupados em três categorias: eventos adversos na assistência de enfermagem; principais causas dos eventos adversos na assistência de enfermagem; e o posicionamento dos profissionais de enfermagem frente ao evento adverso. Dessa forma, constatou-se que os principais eventos adversos descritos pela literatura estão relacionados à administração de medicamentos. Em todos os periódicos analisados caracterizaram-se medidas a serem adotadas frente à ocorrência dos eventos adversos, com o intuito de minimizá-los. Percebeu-se que os setores de maior incidência foram a UTI e o Centro Cirúrgico. Evidenciaram-se números alarmantes de ocorrências acometidas durante a prestação da assistência, podendo causar danos irreversíveis. Conclui-se,

também, que há a necessidade de adesão dos profissionais enfermeiros à utilização da Cartilha de Segurança de Paciente, editada pelo Coren, SP, para fundamentar as ações de planejamento para uma cultura de notificação de eventos adversos, objetivando uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Eventos adversos. Incidência. Segurança do paciente.

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Luiz Antonio Quibem

Patricia Rambo

Orientador: Geisson Marcos Nardi

2015

Durante os nove anos do Curso de Enfermagem, a Universidade Do Oeste de Santa Catarina titulou 169 enfermeiros, os quais defenderam 89 Trabalhos de Conclusão de Curso. O presente estudo teve como finalidade realizar uma análise crítica dos trabalhos de conclusão do curso de enfermagem desde a sua criação. Trata-se de um estudo documental de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no acervo da biblioteca da instituição. A sistematização dos dados ocorreu por meio de uma planilha no Excel em que foram contemplados os itens: professores orientadores, áreas predominantes nos estudos, principais assuntos abordados, objeto de coleta de dados, modalidade de pesquisa, local, população estudada e trabalhos publicados avaliados por meio da plataforma Lattes de cada docente. Analisando a tendência de temática em grupos específicos, observou-se que as áreas mais abordadas são saúde da mulher, saúde do adulto e epidemiologia. A menos abordada é a saúde da criança. Em sua maioria os estudos são de natureza qualitativa, mas a abordagem quantiqualitativa também é bastante utilizada. A maioria das pesquisas é realizada no Hospital Universitário Santa Terezinha. Os sujeitos da pesquisa que se destacaram foram os pacientes e os profissionais da equipe multidisciplinar. Observa-se que o instrumento mais utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, seguida de aplicação de questionários. O principal assunto abordado foram os serviços de saúde. No entanto, apenas 12% dos trabalhos foram publicados em revistas científicas, e a grande maioria em veículos de baixo impacto. Como resultado deste estudo, fica em evidência a necessidade de reavaliação dos grupos de

pesquisa e que se estructurem melhor as linhas de pesquisa, para que não exista a fragmentação dos estudos, e, sim, uma continuidade. A abrangência apenas local das pesquisas é um ponto desfavorável, pois não contribui para a regionalização e impacta na baixa inserção dos trabalhos em veículos científicos de maior fator de impacto. Nesse sentido, a inserção precoce dos acadêmicos na pesquisa facilitaria o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, e essa aproximação consolida o aprendizado e evita que, ao final do curso, apareçam fragilidades metodológicas nos Trabalho de Conclusão de Curso, como as relatadas neste estudo.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Enfermagem. Pesquisa.

FATORES RELACIONADOS À SUSPENSÃO DE CIRURGIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Valquiria Joana Borges

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

Co-orientadora: Marcia Restelatto

2016

A taxa de suspensão de cirurgias é um indicador da qualidade de atendimento e gestão oferecida pela instituição. Este estudo objetivou identificar os principais motivos das suspensões das cirurgias eletivas de um hospital universitário, identificar as especialidades cirúrgicas com maior taxa de cancelamento e o período decorrido entre o cancelamento e a realização do novo procedimento e calcular a taxa de cancelamento de cirurgias nesse hospital. Trata-se de um estudo descritivo, com análise documental dos registros arquivados no Centro Cirúrgico. Foram analisados 558 registros de cancelamento cirúrgicos, no período de janeiro a dezembro de 2015, em que foi constatado que os principais motivos de cancelamento foram a falta de leito para internação, o não comparecimento do paciente na data e hora agendada e motivos médicos particulares. A especialidade cirúrgica que teve maior taxa de cancelamento foi a ortopedia, seguido da cirurgia geral e mastologia. Observou-se que 48,3% tiveram a data da cirurgia remarcada para menos de um mês, porém 43,1% não tiveram registro de remarcação em um período de até três meses. A taxa de cancelamento foi de 14,22%, e a porcentagem aceitável pelo Ministério da Saúde é inferior a 30%. Muitos dos motivos que causam o cancelamento cirúrgico poderiam ser evitados com medidas simples de gestão, diminuindo os prejuízos para a instituição e para o paciente e seus familiares, que sofrem com a suspensão do procedimento.

Palavras-chave: Centros cirúrgicos. Procedimentos cirúrgicos eletivos. Enfermagem em Centro Cirúrgico.

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR NO LOCAL DE HOCHSTETTER

Eduardo Janir de Souza

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2010

Este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à administração de medicamentos por via intramuscular no Local de Hochstetter. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório, no qual foram verificados os critérios para a escolha dos locais de aplicação de medicação por via intramuscular, bem como as dúvidas dos profissionais em relação a esse procedimento. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário estruturado, a partir da revisão de literatura, contendo oito questões. A amostra constitui-se de 24 profissionais de enfermagem que atuam nas Estratégias da Saúde da Família (ESF) de um município do Oeste de Santa Catarina, sendo eles auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros. O estudo revelou que 76,48% desses profissionais optam pela administração de medicações na região glútea, que é apontada pela literatura como o local de segunda escolha para tal finalidade; dos profissionais entrevistados, 47% sabe que o local ideal para injeções intramusculares (IM) é o Local de Hochstetter, porém somente 23,52% o utilizam em seu cotidiano laboral, sendo a delimitação do local a principal dúvida desses profissionais.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem. Local de Hochstetter. Intramuscular.

PERFIL DE EGRESSOS DE ENFERMAGEM NO MUNDO DO TRABALHO: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Renata Dalberto

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

Co-orientador: Geisson Nardi

2016

O mundo do trabalho vem sofrendo modificações em todas as áreas. A globalização e os avanços tecnológicos deixam o mundo do trabalho mais exigente, assim, os jovens precisam estar capacitados para inserirem-se no mercado trabalhista. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil e as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na transição acadêmico-profissional de uma instituição universitária localizada no Meio-Oeste catarinense. Trata-se de um estudo quantiqualitativo. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2016, por meio de questionário semiestruturado através do Google Docs. Participaram 74 egressos do Curso de Enfermagem, graduados no período entre 2009 e 2015. Os resultados demonstram que 90,5% estão atuando como enfermeiros, a maioria dos formados não teve dificuldades para conseguir o primeiro emprego, ingressaram por diversos meios no mundo de trabalho e estão satisfeitos com o atual momento. Estão satisfeitos com o aprendizado durante a graduação. Relataram críticas em relação à graduação, como uma visão com ênfase hospitalocêntrica, baixa carga-horária de aulas práticas e falta de experiência dos docentes, principalmente em campo de estágio, além disso, apontaram a necessidade de melhorias. Concluiu-se que a maioria dos egressos está inserida no mundo do trabalho e que o Curso oferece condições para competirem profissionalmente, porém, deve-se atentar para as necessidades e tendências do mercado.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em enfermagem. Mercado de trabalho.

DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS SOB O OLHAR DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tatiana Frizon

Orientadora: Jucimari de Gregori

2010

Para muitas pessoas o transplante de órgãos é a única esperança para salvar ou para melhorar sua qualidade de vida. A carência de órgãos é o maior obstáculo ao número de transplantes, e vários fatores influenciam a falta de órgãos, incluindo problemas culturais, sociológicos, médico-legais, abordagem inadequada à família do potencial doador, entre outros. Este estudo trata de uma pesquisa quantiquantitativa, que teve como objetivo verificar o conhecimento da equipe multidisciplinar de uma Unidade de Terapia Intensiva quanto à doação e captação de órgãos. A pesquisa foi realizada em um hospital do Meio-Oeste catarinense, com membros da equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva, composta por quatro médicos, quatro enfermeiros, dois fisioterapeutas, 19 técnicos de enfermagem e um psicólogo, totalizando 30 participantes. A coleta de dados foi efetuada no mês de julho de 2010, nos diversos turnos de trabalho, mediante a realização de uma entrevista focalizada elaborada pela pesquisadora contendo 16 perguntas, sendo 14 abertas e duas fechadas. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Informado. Os resultados revelaram que a maior parte da equipe entrevistada, ou seja, 76%, é composta pela enfermagem, 52% da amostra total relataram possuir pouca ou nenhuma experiência sobre o assunto, grande parte da equipe tem conhecimento que o médico plantonista e o neurologista são os responsáveis pelos testes de diagnóstico de morte encefálica e está orientada sobre os órgãos e tecidos que podem ser doados em vida e também após a morte, muitos possuem bom conhecimento sobre as patologias que inviabilizam a captação de órgãos para transplante, porém poucas respostas satisfatórias

foram encontradas sobre os fatores que devem ser excluídos antes do início do protocolo e sobre todos os testes que devem ser realizados para a comprovação de ME. Contudo, fica claro que maioria da equipe é doadora de órgãos e tem conhecimento sobre o assunto, porém a variedade de respostas encontradas caracteriza um percentual de pessoas que ainda necessitam de esclarecimentos.

Palavras-chave: Conhecimento. Doação de órgãos. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA À VÍTIMA DE POLITRAUMA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HUST EM JOAÇABA

Eliciane Rebetchuk

Orientadora: Odete Maria Deitos

2010

O trauma é um agravo frequente que atinge todas as faixas etárias, principalmente a população jovem. É a terceira causa de morte na população em geral, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares e neoplásicas. Contudo, é a principal causa de morte entre os indivíduos de um a 44 anos de idade. Partindo dessa premissa, o presente estudo objetivou caracterizar o conhecimento e atuação da equipe de enfermagem na assistência prestada à vítima de politrauma na unidade de emergência do Hospital Universitário Santa Terezinha de Joaçaba. Assim, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória quantitativa para conhecer as reais necessidades da instituição e dos profissionais envolvidos no atendimento às vítimas de politrauma em situações de urgência/emergência. Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado de duas pesquisas realizadas por Rezende (2005) e Torres (2005), aplicado à equipe de enfermagem do pronto-socorro desse hospital. Participaram da pesquisa 14 profissionais aos quais foi questionado quanto à forma de atendimento no politrauma (sequência), às carências e às dificuldades e sugestões apontadas para um melhor desempenho na sua atuação. Evidenciou-se ausência da sistematização do atendimento e um baixo índice de acertos da sequência no atendimento preconizada pelo ATLS, o que pode acarretar comprometimento da atuação da equipe de enfermagem perante a assistência às vítimas de politrauma, pois elas necessitam de um atendimento em tempo hábil e sistematizado. Dessa forma, esses profissionais veem a necessidade de capacitação, pois

identificaram como dificuldade o despreparo da equipe, além da necessidade de profissionais e infraestrutura adequada. Com esta pesquisa, pode-se concluir que um trabalho de educação continuada é de suma importância para melhorar a qualidade da assistência prestada às vítimas de politrauma e, principalmente, a implantação da sistematização do atendimento preconizado pelo ATLS, buscando o atendimento correto e a redução da taxa de morbimortalidade e sequelas subsequentes às vítimas de politrauma.

Palavras-chave: Conhecimento e atuação. Assistência de enfermagem. Vítima de politrauma.

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Josilene Aparecida Martinelli

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2010

No decurso do trabalho, procurou-se trazer o ponto-chave do trabalho de humanização que está no fortalecimento de uma posição ética de articulação do cuidado técnico-científico. Trata-se de um agir que se inspira em uma disposição de respeito ao outro. Buscou-se neste trabalho a elaboração do projeto de implantação da humanização do atendimento no pronto-socorro do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), pautado no Programa de humanização do Ministério da Saúde e no plano de diretrizes do HUST. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório bibliográfico, que foi realizada no pronto-socorro do HUST. A amostra foi constituída de 100 sujeitos, abrangendo usuários e a equipe multidisciplinar do setor. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista elaborada a partir do questionário estruturado e adaptado do Programa Acreditação Hospitalar do Ministério da Saúde. Na análise observou-se que ainda existe insatisfação por parte de alguns usuários quando mencionado o acolhimento, tempo esperado na porta de entrada do pronto-socorro, confortabilidade, educação, respeito e interesse pelo seu caso de saúde e confiança no profissional que realizou o atendimento. Em contrapartida, há a satisfação de outros usuários nos mesmos quesitos supracitados, o que soma pontos positivos para a humanização desse serviço. Analisou-se, ainda, uma amostra da equipe multidisciplinar que atua no setor de pronto-socorro e observou-se que a insatisfação nesse serviço apareceu pouco e no que diz respeito a salário, carga horária de trabalho, acomodações e mobiliários e distribuição das áreas do pronto-socorro. Em compensação, existe

satisfação dos funcionários em outras questões, como o dimensionamento da equipe, a segurança para execução dos trabalhos, o relacionamento com a chefia imediata e o estímulo e valorização do seu trabalho. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que adotando as medidas que o Programa de Humanização do Ministério da Saúde propõe, será possível aumentar o nível de satisfação e melhorar os demais quesitos citados neste estudo, tanto para os usuários quanto para os funcionários da equipe multidisciplinar do pronto-socorro do Hospital Universitário Santa Terezinha, e, assim, tornar humanizado o atendimento nesse setor.

Palavras-chave: Acolhimento. Equipe multidisciplinar. Humanização. Usuário.

PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNOESC JOAÇABA

Jenifer Aparecida Geuster

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2010

Este estudo justifica-se pela necessidade de uma construção histórica e filosófica do Curso de Enfermagem, constituindo-se ao longo dos anos como uma base de dados para outros estudos de relevância mercadológica, visto que a procura pelo Curso, hoje, é satisfatória e vem aumentando gradualmente, sendo pertinente conhecer o perfil dos acadêmicos para estabelecer metas que atendam às suas necessidades. O Curso iniciou suas atividades na Universidade do Oeste de Santa Catarina no primeiro semestre do ano 2006, formando sua primeira turma no segundo semestre de 2009, porém o perfil desse aluno ainda é desconhecido. Assim, os objetivos da pesquisa foram analisar o perfil socioeconômico e vocacional, aptidões, receios e perspectivas dos acadêmicos ingressantes no primeiro semestre do ano 2010 no Curso de Graduação em Enfermagem na Unoesc e constituir um banco de dados referente ao perfil desses acadêmicos. O universo da pesquisa constituiu-se de 48 acadêmicos. A metodologia utilizada foi fundamentada em uma abordagem quantitativa e qualitativa de natureza exploratória. O questionário foi constituído de 16 perguntas abertas e fechadas, o que permite ao participante emitir sua opinião, possibilita investigações mais precisas e facilita a tabulação. Este estudo reflete a importância de conhecimento do perfil dos acadêmicos, servindo como base para a realização de estudos na área, ressaltando a importância de conhecimento não somente dos acadêmicos ingressantes, mas também dos concluintes.

Palavras-chave: Enfermagem. Acadêmicos. Perfil. Ingressantes.

RECONHECIMENTO PRECOCE DO QUADRO DE SEPSE: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Simone Rodrigues

Orientador: Geisson Marcos Nardi

2013

O diagnóstico precoce da sepse é o único meio de diminuir os elevados índices de morbidade e mortalidade por essa doença no âmbito hospitalar. O reconhecimento precoce de sinais e sintomas é de responsabilidade do enfermeiro, para tanto, é necessária a qualificação adequada de toda a equipe. O objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em reconhecer precocemente os sinais de sepse, bem como verificar o grau de conhecimento deles sobre o assunto e identificar quais as rotinas seguidas na instituição após o diagnóstico séptico. Os sujeitos da pesquisa foram os enfermeiros atuantes em diversos setores do Hospital Universitário Santa Terezinha, localizado no Município de Joaçaba, Estado de Santa Catarina. Este estudo é uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado aos enfermeiros em seu local de trabalho. Os resultados obtidos mostraram que, apesar da maioria dos enfermeiros admitirem ter conhecimento científico sobre sepse, há uma dificuldade em conceituá-la corretamente, e o discernimento entre suas fases é confuso. Observou-se que os enfermeiros atuantes na Instituição são, em média, recém-formados e com pouco tempo de atuação na área, podendo este ser um dos fatores que justifica essa dificuldade de reconhecimento precoce da sepse. Como citado pelos entrevistados, a Instituição não possui um protocolo de sepse, nem um programa de educação continuada sobre o assunto, ocasionando atraso na detecção e tratamento precoce da sepse, causando um maior número de

internações prolongadas e na sua maioria, com pacientes evoluindo para a fase crítica da doença e, conseqüentemente, ao óbito. Mediante os resultados conclui-se que o enfermeiro da instituição pesquisada possui dificuldade em reconhecer precocemente a sepse em razão do pouco conhecimento sobre a doença e da falta de um protocolo na Instituição.

Palavras-chave: Enfermeiros. Sepse. Dificuldades. Reconhecimento precoce.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Francieli Hoffmann Pasinato

Suzana Ferreira Da Silva Dall'orsoletta

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2013

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor altamente especializado, mas também frio e impessoal. Com o objetivo de resgatar a humanização do cuidado nesse setor, foi realizado um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo na base de dados ScieLO dos últimos seis anos (2007-2012) utilizando as **palavras-chave** “humanização UTI”, “acolhimento UTI” e “enfermagem UTI”, totalizando 31 artigos, que foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os temas que mais se repetiram nos artigos foram: comunicação indispensável para o cuidado; família, extensão do cuidado; grupo de apoio; UTI: tecnologia avançada, modelo biomédico e mecanicista; UTI: ambiente hostil, sinônimo de dor, sofrimento e morte; e humanizar o cuidado intensivista: possibilidades. Percebe-se, após este estudo, que os desafios são grandes no sentido de aliar a tecnologia às práticas de cuidado humanizado nas unidades de terapia intensiva e que ser um enfermeiro intensivista não é uma tarefa fácil, então, propõem-se estratégias que facilitem a ampliação da assistência de enfermagem prestada ao paciente internado na UTI e a seus familiares.

Palavras-chave: UTI. Enfermagem. Humanização.

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE INTERAÇÕES
MEDICAMENTOSAS DO MIDAZOLAM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DO MEIO-OESTE CATARINENSE**

Douglas Gonçalves

Rafael Siqueira

Orientadora: Adarly Kroth

2013

É comum na prática clínica a associação de medicamentos para o tratamento terapêutico de patologias agudas e crônicas. Porém, algumas associações podem causar eventos adversos, respostas indesejáveis aos pacientes que resultam na ineficácia dos medicamentos, podendo trazer prejuízos à recuperação, ao tratamento e, conseqüentemente, resultando em uma demora na melhora do quadro clínico do paciente. Dessa forma, esta investigação foi realizada com o objetivo de analisar o conhecimento dos enfermeiros quanto à interação medicamentosa do Midazolam, uma vez que esse fármaco é uma das drogas mais utilizadas no mercado e uma das que mais possuem interações na prática clínica e comumente é utilizado nos mais diversos setores hospitalares. Objetivou-se, também, identificar o nível de conhecimento sobre interações medicamentosas com os enfermeiros que atuam nas diversas áreas intra-hospitalares de um hospital universitário do Meio-Oeste de Santa Catarina. Estudo descritivo, qualitativo, em forma de entrevista e questionário, contendo informações sociodemográficas (idade, gênero, tempo de formação e tempo de atuação) e um quadro com duplas de medicações e suas possíveis interações. A população abrange 30 funcionários, e participaram da amostra 25 enfermeiros, que foram divididos em grupos de graduados e pós-graduados. Sobre o nível de conhecimento de interação medicamentosa, observou-se que 67,20% dos enfermeiros apresentaram respostas corretas quando havia interação entre as duplas

medicamentosas. Quando foram divididos em grupos de pós-graduados e graduados, constatou-se que o primeiro grupo possui um maior tempo de formação, tempo de atuação e melhor desempenho em relação às respostas corretas. É de suma importância sensibilizar autoridades, profissionais e acadêmicos sobre a importância das interações medicamentosas nas diversas áreas intra-hospitalares, incentivando e implementando ações para a melhoria da busca de novos conhecimentos, sendo importante lembrar que a responsabilidade do conhecimento quanto aos mecanismos farmacológicos das interações medicamentosas cabe também ao enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem. Interação medicamentosa. Midazolam.

CONSULTA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE EM DOIS MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Naiana Caroline Lessa

Vera Panatta

Orientadora: Viviane Koepp Nardi

2013

O presente estudo teve como objetivo verificar a satisfação e o conhecimento em relação à consulta de enfermagem entre os usuários que a realizam e promover o seu reconhecimento e valorização. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-descritiva, aplicada nas Estratégias de Saúde da Família dos municípios de Salto Veloso e Vargem Bonita. Os dados foram coletados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013 por meio de questionário, após breve explicação verbal caracterizando a consulta de enfermagem. A amostra foi composta por 39 pacientes que passaram pela consulta de enfermagem nos dias de realização da pesquisa ou que já haviam realizado essa consulta em outro momento. Após a análise dos dados, inferiu-se que os enfermeiros da Unidade de Vargem Bonita obtiveram maior reconhecimento comparados aos enfermeiros da Unidade de Salto Veloso. Observa-se que ambos não aplicam o processo de enfermagem por completo, pois se evidenciou a ausência da etapa de diagnósticos. Mediante os resultados obtidos na pesquisa espera-se contribuir para a melhora da qualidade da assistência prestada aos pacientes e retomar o processo de enfermagem com as enfermeiras que realizam a consulta de enfermagem.

Palavras-chave: Processo de enfermagem. Consulta de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

PERFIL DA MORTALIDADE EM JOAÇABA NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2011 A NOVEMBRO DE 2012

Julia Pasquali

Orientadora: Paula Giovana Kleber

2013

Com o passar do tempo e os avanços da medicina e da tecnologia, a qualidade e a expectativa de vida tornaram-se mais eficazes, assim como as transições epidemiológicas, que também auxiliaram para que a população passasse a conviver constantemente com a saúde. A saúde pública é assolada por doenças que matam milhões de brasileiros e que causam altos índices na taxa de mortalidade, doenças do aparelho circulatório, neoplasias, afecções mal definidas, causas externas e outros vilões que ocasionam preocupações nos estabelecimentos de saúde. O objetivo deste trabalho foi investigar o perfil da mortalidade em Joaçaba no período de novembro de 2011 a novembro de 2012. Este é um estudo que se caracteriza por sua natureza descritiva, com abordagem analítica. A amostra foi constituída por um banco de dados da Secretária Municipal de Saúde de Joaçaba, setor da vigilância epidemiológica, por meio das declarações de óbitos. O banco de dados conta com o número de óbitos registrados em todo o município de Joaçaba do período de novembro de 2011 a novembro de 2012 sendo pautados o gênero, a cidade, as idades e as doenças que predominaram nas pessoas que vieram a óbito nesse período. Os dados foram lançados em uma planilha de dados, sendo classificados por maiores índices de relevância em gênero, faixa etária, cidades e doenças, e este estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Constatou-se que o gênero masculino (54,3%) chega a óbito com mais frequência que o gênero feminino (45,7%), a faixa etária são os idosos (60,8%), as cidades que apresentam os maiores números de óbitos são Joaçaba (33,3%), Herval d'Oeste (23,7%) e Capinzal (7,3%), e as doenças

que mais prevalecem na taxa de mortalidade são septicemia (40,8%), AVC (12,9%) e causas externas (8,0%). Por meio desta pesquisa observou-se que o perfil da mortalidade em Joaçaba dentro do período estudado foi definido com índices de mortalidade masculina elevada, concomitante com idades superiores ou iguais a 60 anos, e a maioria por doenças crônicas. O número elevado de óbitos nos hospitais de Joaçaba é advindo de diversos pacientes de municípios vizinhos que buscam a assistência médica nos estabelecimentos de saúde da Cidade.

Palavras-chave: Mortalidade. Doenças. População.

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES COMO SUBSÍDIO PARA O DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL: REVISÃO DA LITERATURA

Patrícia Fernanda Trevisol Perosa

Orientadora: Vilma Beltrame

2013

O desenvolvimento da prática de enfermagem baseado em evidência necessita inicialmente de pessoal competente e em número eficiente para suprir as necessidades dos pacientes. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o uso de sistemas de classificação de pacientes para subsidiar o dimensionamento de pessoal de enfermagem. Realizou-se uma busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleção SUS, limitando-se às publicações dos últimos 13 anos (janeiro de 2000 a março de 2013), com as seguintes **palavras-chave**: dimensionamento de pessoal, assistência de enfermagem, serviços de enfermagem e equipe de enfermagem. A amostra totalizou 2.370 publicações, e destas foram analisadas 19 que se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo. Os resultados mostram que a região de maior estudo é a Sudeste, especificamente do Estado de São Paulo, contemplando uma média de 56 dias observados. Todas as unidades de internação foram investigadas. Abordar o tema sistema de classificação de pacientes é importante para conhecer o perfil da clientela a ser assistida e para dimensionar o quantitativo de pessoal de enfermagem, sendo um forte argumento do enfermeiro para justificar para a administração hospitalar a contratação de pessoal. Porém, existe ainda a necessidade de adesão pelos

profissionais enfermeiros para utilizarem o instrumento, conforme fixa a Resolução n. 293 do Conselho Federal de Enfermagem.

Palavras-chave: Dimensionamento de pessoal. Assistência de enfermagem. Serviços de enfermagem. Equipe de enfermagem.

AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jessica Martins Nissola

Orientador: Edésio Duarte Pacheco

2013

A auditoria em enfermagem consiste em uma análise crítica da assistência prestada ao paciente, comparando aos padrões de qualidade preestabelecidos, visando à utilização devida dos recursos e à diminuição do desperdício financeiro. Essa avaliação ocorre por meio da análise dos registros de enfermagem no prontuário e também das condições do próprio paciente. Esse estudo teve por objetivo revelar, a partir de artigos científicos, os principais métodos utilizados pela auditoria e a qualidade dos registros de enfermagem encontrados no material pesquisado. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura nacional no período de 2008 a 2013. O resultado da análise revelou que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um importante instrumento para avaliação da auditoria, uma vez que os métodos mais utilizados pelo auditor são retrospectivos. Pode-se concluir, também, que há falhas graves nos registros de enfermagem, destacando a importância da auditoria de enfermagem voltada para a educação continuada, visto que a qualidade dos registros revela diretamente a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Auditoria de enfermagem. Registros de enfermagem.

A INFLUÊNCIA DO APRAZAMENTO NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO SETOR DE UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE CATARINENSE

Juliani De Oliveira De Andrade

Vivian Caron

Orientadora: Tatiane Sartori

Co-orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2013

O aprazamento tem por objetivo estabelecer a distribuição dos horários da administração dos medicamentos. Nesse processo o enfermeiro desenvolve papel essencial, executando ações que incluem o planejamento do aprazamento da prescrição, objetivando evitar complicações decorrentes do processo de administração e possíveis interações medicamentosas. O processo de administração de medicamentos é considerado complexo, crítico e de alto risco para os pacientes e tem apresentado altas taxas de ocorrência de eventos adversos que poderiam ser evitados. O estudo realizado é de caráter transversal de análise documental quantitativa, e teve como objetivo avaliar a influência do aprazamento nas interações medicamentosas na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário do Oeste de Santa Catarina. Foi realizada a coleta de dados por meio dos prontuários dos pacientes que permaneceram internados na UTI por mais de 48 horas no mês de janeiro de 2013. A análise dos dados foi realizada no programa Excel e pelo site drugs.com com atualização trimestral. Foram analisadas 189 prescrições, e os resultados mostram que as classes farmacológicas mais prescritas foram: antieméticos (18%), analgésicos (14%) e anti-hipertensivos (7%); em relação à distribuição de medicamentos, prevaleceu o horário noturno, com 51% dos horários aprazados, em contrapartida o horário que apresentou maior número de aprazamentos foi o das 8:00, com 40%; entre o número de medicamentos prescritos a menor prescrição foi com 14 medicamentos, e

a maior foi 28, totalizando 3.572 medicamentos e 5.071 doses realizadas. Foram identificadas 395 interações de caráter leve, moderado e grave, e a que prevaleceu foi o moderado, com 68%. As interações medicamentosas foram encontradas em 100% dos pacientes internados, logo, todos os pacientes apresentaram ao menos um tipo de interação. Considerando os resultados, o aprazamento tem papel fundamental na prevenção das interações medicamentosas, por isso é importante que o enfermeiro conheça os mecanismos farmacológicos dessas interações para, assim, estar realizando o aprazamento de maneira mais segura e eficaz. Medidas como a implantação de programa informatizado do aprazamento, visando a uma distribuição correta dos horários dos medicamentos, contribuem para a minimização dos erros e riscos de interações medicamentosas.

Palavras-chave: UTI. Enfermagem. Aprazamento. Interação medicamentosa.

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM HOSPITAIS DOS MUNICÍPIOS DE JOAÇABA E VIDEIRA

Marina Hartcoph

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2009

Atualmente a prevenção e o controle de infecções hospitalares são temas considerados destaque no conjunto de ações que envolvem a assistência ao paciente. Este estudo procurou identificar as ações que norteiam o controle e a prevenção de infecção hospitalar e caracterizar a atuação dos enfermeiros na execução dessas ações em hospitais dos municípios de Joaçaba e Videira. O tema é trabalhado no sentido de evidenciar a importância das atividades desenvolvidas por todos os funcionários de instituições de saúde para a prevenção e controle das infecções hospitalares, bem como apresentar os prejuízos que essas infecções causam no âmbito hospitalar, como a alteração do processo saúde-doença dos pacientes e o aumento de custos para os hospitais com o prolongamento das internações. A coleta dos dados da pesquisa foi em forma de entrevista com perguntas abertas e fechadas no período entre agosto e outubro de 2009. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira parte foi destinada ao enfermeiro integrante da CCIH, e a segunda, ao enfermeiro supervisor da equipe de enfermagem. No geral, os resultados coletados e analisados por meio do questionário mostram que há necessidade de mudança de atitudes da comunidade hospitalar, no sentido de conscientizar esses profissionais sobre a importância das atividades desenvolvidas em prol da prevenção e do controle das infecções hospitalares, com o objetivo de reduzir os custos financeiros e proporcionar segurança ao paciente, aos visitantes e aos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Prevenção e controle. Enfermagem.

ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA POR SERVIÇOS DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA SÉTIMA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Tatiane Mara Puntel

Orientadora: Andréia Antoniuk Presta

2009

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que teve como objetivo identificar a percepção de gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) a respeito da integralidade na assistência à saúde no âmbito regional do SUS no que se refere à organização da demanda na atenção primária e a questão da referência e contrarreferência nos 13 municípios que compõem a sétima Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina. Para tanto, os secretários municipais de saúde da gestão administrativa do período de 2005 a 2008 e que estavam exercendo a função no ano 2008 nesses municípios foram entrevistados para, a partir dos seus relatos, serem elaborados Discursos do Sujeito Coletivo (DSC). As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2008 e maio de 2009 e após terem sido gravadas foram transcritas; na sequência, todas as respostas às questões foram integralmente copiadas e dispostas em uma planilha na coluna correspondente às expressões-chaves. Foram identificadas em cada uma das respostas as Ideias Centrais que foram posteriormente agrupadas quando tivessem o mesmo sentido, e cada grupo de ideias recebeu uma denominação. A seguir foram elaborados os DSC dispondo-se sequencialmente as expressões-chaves, e a ligação entre os parágrafos do discurso foi feita por meio da utilização de conectivos. Foram eliminadas as particularidades que poderiam promover a identificação dos entrevistados. Os resultados demonstram que os gestores encontram dificuldades para o encaminhamento de pacientes para assistência de média e alta complexidade. Avanços já foram observados graças ao processo de regionalização, porém

ainda há entraves na referência para algumas especialidades mais procuradas, como ortopedia e cardiologia, existindo demanda reprimida. Além disso, a contrarreferência ainda é insatisfatória. Pode-se concluir que a efetivação do princípio da integralidade, referente aos aspectos estudados, ainda se constitui em um desafio a ser superado no SUS, uma vez que a maioria dos municípios consegue suprir a demanda da atenção básica, mas o mesmo não ocorre com as necessidades de média e alta complexidade. Sugere-se maior acompanhamento das esferas Estadual e Federal para a viabilização de estratégias que permitam a ampliação do acesso às ações e serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, possibilitando o atendimento integral.

Palavras-chave: Necessidades e demandas de serviços de saúde. Sistema Único de Saúde. Política de saúde. Assistência à saúde. Acesso aos serviços de saúde.

O MÉTODO DE ESTERILIZAÇÃO DO MATERIAL NAS ESTRATÉGIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Carla Wildner Kessler

Orientadora: Cleci Teresinha Lucini

2011

A segurança do processamento dos artigos médico-hospitalares nas instituições de saúde é uma importante medida de controle de infecção hospitalar e tem sido uma constante e crescente preocupação dos profissionais de saúde. O Curso de Enfermagem da Unoesc como formador de excelência acadêmica tem valorizado e incentivado o aperfeiçoamento das técnicas de lavagem e esterilização de material cirúrgico, objetivando a diminuição do risco de infecções cruzadas que podem ocorrer durante o atendimento. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os procedimentos e técnicas na lavagem e esterilização dos artigos nas Estratégias da Saúde da Família, possibilitando colaborar para a melhoria da qualidade e segurança no atendimento aos pacientes, além do interesse pessoal e profissional pelo assunto. As sobrevivências de microrganismos nas superfícies ambientais e nos instrumentais cirúrgicos estão relacionadas à transmissão de infecções hospitalares. Diversos estudos apontam que a sobrevivência dos microrganismos pós-esterilização envolve falhas no reprocessamento do instrumental cirúrgico, uma possível contaminação da água ou a ineficácia de agentes esterilizantes na eliminação dos microrganismos. Sabe-se da necessidade de um processo de limpeza adequado para se alcançar a esterilidade do material. O reprocessamento de artigos médicos requer uma limpeza manual perfeita, com retirada de toda a matéria orgânica antes de seu ressecamento. Frente aos resultados da pesquisa, optou-se por fazer ampla divulgação do material com normas atualizadas do processo de esterilização do material médico cirúrgico.

Palavras-chave: Esterilização. Infecção hospitalar. Enfermeiros. Estratégia da Saúde da Família.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO MEIO- OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Maria Gasperin

Orientadora: Karine Fontana Maciel

Co-orientador: Edésio Pacheco Duarte

2011

As úlceras por pressão são lesões da pele ocasionadas por interrupção sanguínea em uma determina área, que se desenvolve em decorrência de uma pressão aumentada por um período prolongado, quando se tem compressão do tecido mole em uma proeminência óssea e uma superfície dura por um período prolongado. Os objetivos deste estudo foram conhecer como a equipe de enfermagem realiza ações de prevenção e cuidados frente à úlcera por pressão, reconhecer as facilidades e dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem sobre as úlceras por pressão, e identificar as ações realizadas na prevenção das úlceras por pressão. Trata-se de pesquisa descritiva do tipo qualitativa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da Unoesc/HUST, e os dados foram coletados por meio de um questionário. Dos 19 funcionários da equipe de enfermagem que fizeram parte da amostra, 17 eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. Destes, dois eram enfermeiros e 17 eram técnicos de enfermagem. Alguns profissionais abordaram as úlceras por pressão relacionando-as a lesões ocasionadas na derme, e outros as relacionaram como a falta de realizar cuidados adequados, principalmente a mudança de decúbito. Para a prevenção, todos os profissionais aderem à mudança de decúbito e a hidratação da pele em primeiro lugar, alguns profissionais relataram como sendo de suma importância o banho, a massagem com óleo, o colchão piramidal, as bolhas especiais, a fisioterapia contínua, o curativo e a descompressão da ferida.

Os cuidados adotados pelos profissionais para evitar a proliferação da úlcera por pressão foram: mudança de decúbito, curativo com óleo de girassol, hidratação da pele, além do uso de colchão piramidal, massagem corporal, medicação CPM, banho, descompressão da ferida e fisioterapia contínua. A sugestão referida pelos profissionais para melhorar a assistência prestada aos pacientes inclui o envolvimento dos familiares nas ações de cuidado da úlcera por pressão. Quanto a facilidades foram elencados o procedimento quando o paciente está consciente e colabora e a orientação aos familiares. Em relação às dificuldades enfrentadas pelos profissionais são assinaladas a falta de recursos materiais, a falta de recursos humanos e a necessidade de um protocolo específico de como realizar o cuidado adequado para cada estágio da úlcera por pressão. Assim, chega-se à conclusão que o enfermeiro precisa incentivar sua equipe realizando educação continuada na busca de um conhecimento maior sobre a úlcera de pressão, visando à eficiência do atendimento ao paciente, e que a sistematização da assistência de enfermagem possibilita a aplicação dos conhecimentos técnicos e estabelece fundamentos para a tomada de decisões, assim como o registro adequado da assistência prestada e também o envolvimento dos familiares nos cuidados promovem a qualidade e diminuem o impacto com o internamento. Nesse sentido, cabe à equipe encorajar e responsabilizar a família pois no momento da alta hospitalar a família estará preparada para o ato de cuidar.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Prevenção primária. Tratamento.

CAPTAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: LEVANTAMENTO DOS CASOS OCORRIDOS NO HUST NO PERÍODO DE MAIO DE 2010 A MAIO DE 2011

Francieli Peri

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2011

O trabalho teve por objetivos levantar os números de doações, captações e transplantes de órgãos realizados no Hospital Universitário Santa Terezinha, Município de Joaçaba, Santa Catarina, bem como o motivo das não doações e a busca pela conscientização da população em geral. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que foram analisadas 303 fichas de notificação de potenciais doadores de órgãos que foram a óbitos em consequência de parada cardiorrespiratória ou morte encefálica, no período de maio de 2010 a maio de 2011. Buscou-se esse assunto por entender a importância que ele representa para inúmeras pessoas que se encontram hoje na fila de espera por um órgão, sendo esta, muitas vezes, a única chance de uma melhor qualidade e um maior tempo de vida, e que em muitos casos não acontece por falta de informação da população sobre o assunto. No intuito de conscientização, foram realizadas diferentes atividades, como palestras e ações de promoção em saúde, com a intenção de transmitir orientações sobre como ocorre o processo de doação de órgãos, a política atual de transplantes no Brasil, a importância do diálogo com os familiares sobre o assunto e sobre saber o desejo de cada um em vida, já que a família tem o papel principal, que é o poder de decisão, autorizando ou recusando a doação. Verificou-se ao final desta pesquisa que do total de 303 óbitos, 299 ocorreram por parada cardiorrespiratória, e quatro por morte encefálica. Dos 299 óbitos por parada cardiorrespiratória, 273 tiveram contraindicações para a doação e em 26 foi realizada a entrevista familiar; as famílias de 22 pacientes recusaram a doação, e quatro autorizaram, permitindo a captação

de oito córneas. Dos quatro óbitos por morte encefálica, duas famílias recusaram a doação e duas concordaram, sendo captados quatro rins, dois fígados e quatro córneas. No total, foram captados no período de maio de 2010 a maio de 2011, no Hospital Universitário Santa Terezinha, 12 córneas, quatro rins e dois fígados, e o número total de transplantes realizados, na mesma instituição, foi de 18 transplantes de córnea. Conclui-se que é cada vez mais importante a divulgação do processo de doação de órgãos para toda a sociedade, e que todos os profissionais envolvidos no processo são agentes formadores de opinião, em especial o enfermeiro, que está à frente com palestras e atividades educativas que incentivam as pessoas a conversarem com suas famílias sobre a doação de órgãos para transplantes, conhecendo, assim, o desejo de cada um quanto a ser ou não um doador, lembrando que a família é legalmente amparada quanto à decisão favorável ou contrária à doação.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Entrevista familiar. Transplante.

FATORES QUE INFLUENCIARAM NO CANCELAMENTO DE CIRURGIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA DE JOAÇABA (HUST)

Ivete Marcon

Orientadora: Patrícia Zilio Tomasi

2011

A taxa de suspensão de cirurgias pode ser um indicador da qualidade de atendimento e gestão oferecida por instituições hospitalares. O presente estudo teve como objetivo levantar a taxa de cancelamento de cirurgias no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), no período de agosto de 2011 a outubro de 2011, bem como identificar os motivos dos cancelamentos. A taxa de cancelamento encontrada foi de 25% de um total de 931 cirurgias realizadas no período. A especialidade cirúrgica com maior número de cancelamentos foi a de cirurgia geral, seguida por cirurgia oncológica e ortopedia. Os motivos para o cancelamento encontrados foram: transferência da cirurgia por motivos médicos, falta de leito, falta de leito na UTI, falta de jejum do paciente, falta de exames complementares, não comparecimento do paciente, falta de liberação da pelo convênio, falta de avaliação pré-anestésica e óbito do paciente. Este estudo permitiu identificar as causas de suspensão de cirurgias em um hospital universitário, bem como sua incidência, de modo a incentivar uma reflexão mais ampla e servir de subsídio para a tomada de decisões que possam contribuir para o melhor aproveitamento do Centro Cirúrgico, seja em uma melhor adequação dos registros de todas as cirurgias, seja no aperfeiçoamento da gestão dos recursos do hospital.

Palavras-chave: Centro cirúrgico. Suspensão de cirurgias. Hospitais.

HUMANIZAÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Jacir Carlos Negri

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

2011

Os profissionais de saúde, especificamente auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros, deparam-se todos os dias em suas rotinas de trabalho com situações extremamente sentimentais, que os desestabilizam, de certa forma, colocando-os na posição de simples seres humanos. Ao se tratar de atendimento de pacientes/clientes, a razão e a emoção estão sempre muito juntos, e conseguir esse equilíbrio é um grande diferencial na qualidade do trabalho de cada profissional. A atuação dos profissionais da área da saúde, marcada pelo atendimento humanizado, leva a fazer frente à própria fragilidade e enfrentar as instabilidades a que, como humanos, somos submetidos. Pode-se compreender que a humanização nos serviços de saúde implica fundamentalmente sua participação como sujeito que, sendo também humano, pode ser capaz de atitudes socialmente aceitas ou não. Essa construção de relacionamento parte do princípio ético e moral. A falta de preparo emocional e profissional, aliada aos vários atendimentos simultâneos, muitas vezes distancia o paciente do profissional da saúde, dificultando a interação. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar na equipe de enfermagem o que se entende sobre humanização na percepção e no atendimento ao paciente. Foram aplicadas questões com perguntas abertas e fechadas, a fim de se resgatar o perfil e o conhecimento dos profissionais. Diante do exposto, o presente estudo se propôs a demonstrar que ao buscar o atendimento humanizado, encontram-se ferramentas que contribuirão para o processo de melhora do paciente. Dessa forma comprovou-se na pesquisa qualitativa

a importância de palestras, orientação, acompanhamento de profissionais como suporte psicológico e treinamentos continuados, pois uma equipe humanizada sempre fará diferença no atendimento ao cliente.

Palavras-chave: Humanização na assistência. Equipe multiprofissional. Enfermagem.

A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES NA MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Jéssica de Deus Duregger

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2011

Este estudo teve por objetivo caracterizar a qualidade da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde, com a utilização de indicadores da avaliação da qualidade, aplicando indicadores, possibilitando buscar subsídios para essa avaliação e propondo metas da qualidade na assistência em uma instituição. O trabalho utiliza abordagens quantitativas, documentais e levantamento de dados que foram coletados por meio de análise de prontuários e exame físico nos pacientes. Foi realizado em um hospital do Meio-Oeste catarinense no período de 26 de setembro a 26 de outubro de 2011. A amostra da pesquisa contou com 70 pacientes com os quais se propôs avaliar indicadores de enfermagem, com apoio em várias bibliografias, utilizando-se os seguintes critérios: índice de úlcera por pressão, índice de flebite, índice de queda do leito e índice de identificação dos equipos para infusão venosa realizada pelos profissionais da enfermagem. Os resultados obtidos mostraram que os índices não podem por si só avaliar a qualidade prestada, pois existem muitos fatores que interferem, mas a enfermagem deve ficar atenta a eles, para intervir e melhorar a qualidade na assistência de enfermagem. Foram avaliados quanto ao índice de flebite com o qual se deve tomar um cuidado especial, pois há inúmeros fatores que interferem, como as medicações, o tempo de permanência do cateter e até mesmo o local de inserção; quanto às úlceras por pressão, a enfermagem deve estar atenta à hidratação da pele, à mudança de decúbito, entre outras ações. Esta pesquisa possibilita conhecer indicadores e mostrar a sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Indicadores. Qualidade. Assistência de Enfermagem. Gerência de Enfermagem.

A FINITUDE HUMANA COMO OBJETO DA PRÁXIS DE DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Luana Lopes Duarte

Orientadora: Maria do Carmo Vicensi

2011

O presente estudo foi realizado no Curso de Graduação em Enfermagem da Unoesc, em Joaçaba, Santa Catarina, cuja coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2011 com o objetivo de conhecer as expectativas dos discentes ingressantes do Curso quanto ao fato de lidar com o processo da morte e do morrer pela primeira vez. Adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, na qual a meta foi descrever a experiência tal qual ela é vivida, a partir da análise do discurso dos sujeitos da pesquisa. Para análise dos dados foram realizadas leituras sistematizadas na busca por convergências e divergências nas falas dos sujeitos, sendo delimitadas as unidades temáticas e agrupadas em unidades de significados, das quais emergiram as seguintes categorias: morte: fim da vida, vida após morte, morte: algo natural, morte: dor. Participaram deste estudo 12 acadêmicos da segunda fase do Curso de Graduação em Enfermagem, e os dados foram coletados por meio das seguintes questões norteadoras: qual é o significado da morte e do morrer para você? Quais suas expectativas em relação ao enfrentamento do processo da morte e do morrer durante a realização dos estágios curriculares? Durante as análises observou-se que há a necessidade de maior reflexão sobre o tema morte e morrer no contexto universitário, especialmente na formação do enfermeiro, visto que os acadêmicos se preparam durante a faculdade para prestar o cuidado com a visão de cura do paciente, não sendo preparados para o processo de morte e do morrer. Observou-se, também, que os discentes expressam despreparo para lidar com a finitude humana, bem como sentimentos de dor, angústia e tristeza.

Esta pesquisa proporcionou uma reflexão abrangente acerca do tema escolhido, permitindo o despertar da necessidade em se estabelecerem maiores debates entre discente e docentes, na busca do fortalecimento de um pensar coletivo diante das questões de enfrentamento do processo de morte e do morrer.

Palavras-chave: Morte e Morrer. Discentes. Enfermagem.

PROMOÇÃO EM SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Lúisa Cavalcanti Carneiro Monteiro

Orientadora: Karine Fontana Maciel

Co-orientador: Edésio Pacheco Duarte

2011

Este estudo foi realizado em um município do Meio-Oeste catarinense com o objetivo de conhecer a concepção de promoção de saúde dos enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família, bem como identificar as ações realizadas por eles para promover a saúde da população. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva; os dados foram coletados no local de trabalho dos enfermeiros, que, após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram submetidos à entrevista semiestruturada, com gravação de áudio e posterior transcrição da oralidade na íntegra. Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia da análise temática preconizada por Bardin, consistindo nas fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Com os dados obtidos, observou-se que a teoria continua afastada da realidade. Os profissionais de saúde têm conhecimento sobre o que é promoção de saúde, bem como a sua importância para se ter qualidade de vida, todavia são poucos os que relacionam essa definição às suas práticas dentro da saúde comunitária. As estratégias promotoras de saúde relatadas pelas enfermeiras, em sua maioria, acontecem dentro dos grupos que já estão doentes, por exemplo, no grupo do Hiperdia; fato este que entra em confronto com a literatura, que define as ações de promoção em saúde como aquelas que objetivem a eliminação permanente ou duradoura das doenças, afinal, agiriam nas suas causas mais básicas. Logo, para que essas

ações obtenham resultados favoráveis, é necessária uma mudança cultural, tanto dos profissionais que atuam na área quanto da população, que mantém o hábito de procurar um serviço de saúde quando já está doente. A promoção de saúde tem muito a acrescentar na saúde comunitária, sendo uma possibilidade de trabalho da equipe, mudando o foco da doença para a saúde, aproximando a equipe da realidade da população e estreitando as relações entre profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. Promoção da saúde. Saúde da família.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HEMOTERAPIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Marilde Bispo Antunes De Oliveira

Orientadora: Tatiane Sartori

2011

A terapêutica transfusional é uma prática nova para a enfermagem, porém é um procedimento complexo que requer profissionais responsáveis, com conhecimento e habilidade para sua prática. A segurança do processo transfusional requer comprometimento de toda a equipe de enfermagem, pois durante a transfusão o paciente não está livre de riscos, que podem ser até fatais. O estudo é de caráter transversal de abordagem quantitativa e teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e a prática transfusional entre os profissionais de enfermagem do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) de Joaçaba, Santa Catarina. Foram realizadas entrevistas estruturadas com 100 profissionais de enfermagem que atuam em diferentes setores do Hospital. A análise dos dados foi realizada nos programas Epi info e Excel. Os resultados demonstram que 66% dos profissionais de enfermagem desse Hospital nunca participaram de cursos, treinamento, capacitação, atualização ou educação continuada sobre prática transfusional, o que demonstra que há uma deficiência de treinamentos sobre o assunto na Instituição. Apesar da falta de treinamentos, os profissionais de enfermagem apresentaram um bom conhecimento em relação ao acesso venoso adequado à transfusão e aos cuidados com o paciente antes, durante e depois de uma transfusão, incluindo o conhecimento sobre os primeiros cuidados diante de uma reação transfusional. Considerando os resultados, a equipe de enfermagem do HUST tem um bom conhecimento sobre hemoterapia, no entanto é necessária a realização de capacitação, educação continuada e atualização,

pois os riscos inerentes a uma transfusão são grandes, e a enfermagem precisa estar atualizada para atender ao paciente com eficiência e qualidade.

Palavras-chave: Hemoterapia. Enfermagem. Conhecimento.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMEIRAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA (HUST) ANTE A IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Giovana Morais Lanhi

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2009

O presente estudo qualitativo teve como objetivo desvelar a real percepção da equipe de enfermagem ante a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2009 com 15 enfermeiras do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), por meio de questionário com respostas de múltipla escolha e discursivas. Este trabalho evidencia as principais dificuldades enfrentadas pela equipe na tentativa de implantação da sistematização. Os resultados apontam fatores importantes da não aplicação do Processo de Enfermagem (PE) dentro da Instituição, bem como demonstram, por meio das respostas, certa falta de autonomia da equipe diante do corpo médico, o que denota que a enfermagem anda a passos curtos e lentos ao progresso da profissão. A Sistematização da Assistência de Enfermagem caracteriza-se como um processo complexo e trabalhoso, mas que pode ser usado como ferramenta na melhoria da qualidade da assistência, desmistificando a profissão enfermagem como submissa pela falta de cientificidade em sua prática. A Sistematização da Assistência de Enfermagem tem como objetivo principal desenvolver, ao longo do tempo, enfermeiros comprometidos em melhorar, cada vez mais, a sua assistência ao paciente, pois vislumbram a necessidade de aprimorar seus conhecimentos e tomar para si o que é de fato a sua autonomia como profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Autonomia.

ANÁLISE DAS ANOTAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Márcia dos Santos Mariano Cavichon

Orientadora: Eloana Maruá Ramos

2009

A comunicação escrita na enfermagem constitui-se de uma importância crucial para a continuidade dos cuidados prestados ao paciente, objetivando melhor qualidade na assistência de enfermagem. Este estudo visa avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do Hospital Universitário Santa Terezinha de Joaçaba acerca da qualidade de suas anotações/registros descritos nos prontuários, considerando aspectos éticos e legais. Trata-se de um trabalho com abordagem quali-quantitativa baseada nos critérios de qualidade, aparência, objetividade e clareza do conteúdo das anotações. Para a coleta de dados, primeiramente aplicou-se um questionário direcionado a 30 profissionais de enfermagem que atuam nas unidades médico-cirúrgicas, denominadas Posto III e Posto II dessa Instituição, contendo oito questões objetivas; logo após, iniciou-se a análise de 100 anotações de enfermagem contidas nos prontuários de pacientes que estiveram internados no período de 01 de agosto a 30 de setembro de 2009. Para análise dos dados, inicialmente procedeu-se a tabulação e categorização do questionário e a leitura das unidades de registros constituídas pelas anotações feitas no instrumento modelo *check-list* preenchido mediante a avaliação dos prontuários pela pesquisadora. Para preservar a identificação dos sujeitos, realizou-se um perfil utilizando letras do alfabeto como pseudônimos. De acordo com os resultados obtidos neste estudo, constatou-se que todos os profissionais de enfermagem (100%) realizam o relatório por ser um parecer legal da profissão; a maioria (80%) informou não possuir dificuldade em confeccioná-lo e o realizam após prestar o cuidado, 80% seguem sequência

céfalo-caudal, 68% realizam anotações dos procedimentos executados, e 88% afirmaram não ser supervisionados, ou somente às vezes orientados pelo enfermeiro responsável a respeito de suas anotações. Confrontando os dados obtidos com a avaliação direta das anotações, observaram-se porcentagens significativas em relação à presença de rasuras, espaços em branco, erros ortográficos, inexistência de anotações descritivas e evolução do profissional enfermeiro. As anotações são descritas de forma fragmentada, impossibilitando a continuidade da assistência ao paciente e comprometendo os aspectos éticos e legais da profissão.

Palavras-chave: Anotações de enfermagem. Assistência. Qualidade.

CONHECIMENTOS E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À TÉCNICA DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL

Maritânia Maria Volpini

Orientadora: Eloana Maruá Ramos

2009

A aspiração endotraqueal é um procedimento que expõe o paciente a uma série de complicações, o que justifica uma criteriosa avaliação da sua necessidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi conhecer os critérios utilizados pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva para avaliar a técnica e a necessidade de aspiração endotraqueal. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário de Joaçaba, Santa Catarina, com 24 enfermeiros e técnicos em enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva no período de 13 a 20 de julho de 2009. Para a coleta de dados foi utilizado o método de observação do procedimento em todos os pacientes intubados, totalizando 73 aspirações observadas. Também foi aplicado um questionário composto por 12 questões direcionadas aos sujeitos da pesquisa referentes aos objetivos propostos. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Informado. Os resultados mostram uma população de 19 técnicos de enfermagem e cinco enfermeiros. Houve controvérsia nas respostas obtidas com o que foi observado, na questão das complicações poucas foram citadas, a higienização das mãos antes e durante a aspiração não foi realizada em todos os procedimentos, quanto à anotação no prontuário houve reduzido número de registros mesmo sabendo-se que é de fundamental importância. Por meio da análise realizada, concluiu-se que a equipe de enfermagem tem muitas dificuldades na técnica de aspiração endotraqueal, por isso existe a necessidade de realizar mais revisão teórica e prática e, com isso, melhorar a assistência e garantir mais benefícios para o paciente.

Palavras-chave: Aspiração endotraqueal. Enfermagem. Terapia Intensiva.

GESTÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A SÉTIMA SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Sarah Cristina Chiesa Massoco

Orientadora: Andréia Antoniuk Presta

2009

O presente trabalho aborda o tema gestão em saúde por meio da percepção dos gestores municipais, por meio da qual foi possível elencar as principais dificuldades encontradas para a efetivação do Sistema Único de Saúde e como tem sido realizado o planejamento em saúde na Sétima Secretaria do Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina. Este trabalho evidenciou o perfil dos gestores municipais de saúde que atuaram no período de 2005 a 2008, e foram obtidos os seguintes dados: o cargo do secretário municipal de saúde estava sendo ocupado em sua maioria pelo sexo feminino, com faixa etária de 28 a 38 anos; entre os 13 municípios estudados, cinco eram gerenciados por profissionais da saúde, com formação mínima a nível técnico e atuando há mais de um ano na saúde coletiva. Entre os resultados sobre as dificuldades de gestão no nível municipal destacaram-se o encaminhamento dos usuários para a média e alta complexidade, o desconhecimento sobre o sistema e atenção primária, a falta de recursos humanos para atuar na atenção básica, o financiamento da saúde e o não estabelecimento de referência e contrarreferência. Quanto ao Sistema Único de Saúde, observa-se que este ainda não se encontra efetivado em toda a regional, apesar de a maioria os serviços de saúde suprirem a demanda local no que se refere à atenção primária. Por fim, o planejamento da saúde no nível municipal tem sido realizado, apesar de estar em discordância com o que preconiza o sistema, e com isso pode-se afirmar que os instrumentos de gestão estão sendo utilizados apenas para cumprimento da obrigatoriedade, sem que haja a percepção de que estes facilitam a organização dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Planejamento e atenção primária.

A MORTE NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A FORMAÇÃO

Tiago Dal Berto

Orientadora: Dayane Carla Borille

2014

Trata-se de um estudo quantitativo, cujo objetivo foi conhecer a percepção que possuem os acadêmicos de enfermagem sobre a morte e o morrer durante sua formação. Participaram do estudo 61 acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sendo seis do sexo masculino e 55 do sexo feminino, que frequentavam a segunda, sexta e décima fases do respectivo Curso. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro por meio de um questionário estruturado aplicado aos acadêmicos diante do interesse e concordância em participar e da assinatura do TCLE. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio dos programas Epi Info 3.5.2 e Bioestat 5.0. Após, foram feitas as discussões associadas aos achados da literatura e chegou-se a resultados indicativos de que os acadêmicos, embora relatem não ter dificuldades em falar sobre a morte e o morrer, quando se deparam com ela na formação, durante as práticas do cuidado, emergem sentimentos em geral negativos, como a sensação de impotência e despreparo, que podem afetar seu desempenho laboral. Sugere-se, assim, uma formação que oportunize o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, mas também relacionais para um cuidado mais humanizado que viabilize uma morte mais digna.

Palavras-chave: Morte. Processo de morrer. Enfermagem.

AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Patricia Ruaro

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2010

A auditoria é um instrumento administrativo que auxilia a identificação e correção de falhas no serviço. Aplicado à enfermagem, busca-se, entre outras coisas, avaliar os registros e a atuação da equipe. Este trabalho objetivou realizar estudo bibliográfico sobre auditoria em enfermagem, por meio de sites de busca, no período de 2000 a 2010. Utilizaram-se as bases de dados do BDEF E SCIELO, através do descritor auditoria enfermagem. Os dados foram organizados conforme falhas e qualidades de registro no prontuário; educação continuada; competências do enfermeiro auditor; e glosas hospitalares. Observou-se que as atribuições do enfermeiro, envolvendo processos de competências, mais especificamente na auditoria e gerenciamento, mostram com clareza a importância da aplicabilidade dos parâmetros, pois a conformidade, o controle de qualidade e as avaliações das ações de competência dos profissionais de enfermagem configuram-se como ferramentas extremamente necessárias para a racionalização das rotinas diárias, redução de despesas e principalmente a satisfação dos pacientes. O enfermeiro auditor, em um processo de educação continuada com a equipe assistencial e administrativa, pode intermediar a discussão desses paradigmas dentro de uma instituição. Conclui-se que a auditoria é uma ferramenta extremamente importante para detectar falhas na assistência e, conseqüentemente, assegurar a qualidade e a segurança nas ações de enfermagem.

Palavras-chave: Auditoria. Enfermagem. Competências gerenciais.

Capítulo VI:

SAÚDE DO TRABALHADOR

ATIVIDADE POLICIAL MILITAR: O PERFIL DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE JOAÇABA E HERVAL D'OESTE

Karen de Matos Ribeiro

Louise Oliveira Stangherlin

Orientador: William Cesar Gavasso

2015

A Polícia Militar de Santa Catarina é uma instituição estadual auxiliar das Forças Armadas dividida em 11 Regiões, sendo parte da 10ª Região o foco desta pesquisa. Com sede no Município de Joaçaba, a 10ª RPM abrange 32 cidades, cada uma com sua peculiaridade. Sabe-se que de acordo com a necessidade de segurança da população, a atividade policial militar se destaca a fim de garantir a ordem e o cumprimento das leis e impedir que o caos se espalhe frente à criminalidade. Como todo profissional que atua em uma profissão que envolve um alto risco, o policial militar se depara com todo tipo de situação, desde sua formação até o fim da carreira está exposto a treinamentos e rotinas exaustivas, que podem desencadear consequências físicas e mentais nessa classe de trabalhadores. Este estudo tem por objetivo traçar o perfil da saúde do policial militar da região estudada, para que futuramente haja medidas de assistência e prevenção de patologias a essa classe de trabalhadores.

Palavras-chave: Policial Militar. Saúde.

ESTUDO SOBRE AGRAVOS À SAÚDE NOS POSTOS DE TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA GRÁFICA

Alessandra Zambillo

Juciele de Andrade

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2015

Nos tempos modernos, o trabalho na indústria não é somente um meio de sobrevivência, mas também a satisfação do homem na busca de uma realização pessoal, porém as consequências do esforço físico podem limitar as possibilidades de evolução de suas competências e restringir a possível ampliação de sua experiência profissional. As situações de trabalho e da vida cotidiana são muito prejudiciais à saúde e vêm sendo a principal causa de absenteísmo e incapacitação no trabalho. Neste trabalho buscou-se investigar os agravos à saúde no exercício profissional de trabalhadores de uma indústria gráfica localizada na Cidade de Catanduvas, no Meio-Oeste catarinense, por meio de pesquisa com questões estruturadas, tendo como objetivo identificar riscos e propor medidas para minimizar os seus impactos sobre a saúde desses trabalhadores. As conclusões levaram a identificar os riscos químicos e ergonômicos como principais agentes a que estão expostos esses trabalhadores, e propõem-se, como medida para preveni-los, o reforço na utilização de Equipamentos de Proteção Individual, a rotatividade entre as funções e o treinamento para as atividades de ginástica laboral.

Palavras-chave: Ergonomia. Saúde do trabalhador. Enfermagem do trabalho.

BURNOUT E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Helimary Rech Palavro

Moriana Fernandes Da Rosa

Orientadora: Fabiana Meneghetti Dallacosta

2015

A síndrome de Burnout tem sido muito frequente em docentes e profissionais da saúde, dessa forma, enfermeiros que também são docentes estão expostos a grande risco de desenvolver a doença, o que pode comprometer a satisfação no trabalho e o desempenho em sala de aula. Este estudo objetivou avaliar a presença de Burnout e a satisfação no trabalho de docentes universitários que são enfermeiros e atuam na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Joaçaba. No total, 12 professores responderam aos questionários, com média de idade de 36,2 anos, tempo média de docência de 7,3 anos e média das horas semanais em sala de aula de 18,7. A maioria do sexo feminino (66,7%), 50% casados, a maior parte com especialização (66,7%) e com outra atuação fora a docência (66,7%). Em relação ao Burnout, uma pessoa (8,3%) apresentou a síndrome, e quanto à satisfação no trabalho, a média do questionário foi 91,6, caracterizando esse grupo de professores como parcialmente satisfeito com o trabalho.

Palavras-chave: Burnout. Satisfação no trabalho. Enfermagem.

CONHECIMENTO E ADESÃO AO USO DE EPIS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA

Karoline Hartmann Cesa

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2016

A segurança do trabalho, na área da enfermagem, visa proteger o paciente e o profissional durante a assistência à saúde; acidentes de trabalho, segundo dados verificados, estão cada vez mais presentes no ambiente de trabalho desses profissionais, gerando seu afastamento. A enfermagem está vinculada à assistência integral ao paciente, sendo suscetível a diversos riscos, entre eles o contato com fluidos orgânicos (sangue, sêmen, secreção) os quais podem acarretar prejuízos também para a instituição. Para desenvolvimento das atividades rotineiras, o profissional deve fazer uso dos equipamentos de proteção individual destinados a cada tarefa, proporcionando um trabalho seguro para o cliente e para o profissional, sendo isso uma preocupação crescente para a equipe e gestores do serviço. O presente estudo apresenta uma pesquisa de campo, aplicada, de caráter quantitativo, com o objetivo de identificar o grau de conhecimento e adesão por parte da equipe de enfermagem quanto aos equipamentos de proteção individual no Hospital Universitário Santa Terezinha, assim como relacioná-los com os acidentes de trabalho registrados nos últimos três anos. Foram entrevistados 95 profissionais e consultado o livro de registro de acidentes de trabalho, em que foi possível analisar o perfil do trabalhador da enfermagem quanto ao sexo, tempo de serviço, profissão, uso de EPIs, acidente de trabalho ocorrido, uso do EPI durante o acidente e conhecimento do EPI necessário para o desempenho do trabalho. A função predominante foi o técnico de enfermagem, do sexo feminino,

com atuação superior a cinco anos. 60% referiram utilizar sempre os EPIs durante o trabalho, e 62% o utilizavam durante o acidente. Os EPIs mais utilizados foram as luvas, com 100% de adesão, seguidas pelo calçado de segurança (91,5%) e máscara (90,5%). Os resultados permitem concluir que no Hospital em estudo a adesão ao uso dos EPIs ocorre mais por obrigação do que conscientização da sua importância.

Palavras-chave: Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Acidentes de trabalho na enfermagem. Segurança do trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÕES ERGONOMICAMENTE INADEQUADAS AO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Katyane Heck

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2010

Com a crescente necessidade quanto à melhoria da qualidade de vida do trabalhador da área de saúde, este estudo teve por objetivos realizar a análise ergonômica do trabalho da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva e propor estratégias na tentativa de minimizar os efeitos deletérios de diversos fatores envolvidos no trabalho desse profissional. Por meio da análise e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores de enfermagem, realizou-se um levantamento de dados, seguido de uma rotina de visitas para avaliar as atividades desenvolvidas por esses trabalhadores. Posteriormente aos registros e análise de posturas adotadas, as entrevistas foram efetuadas individualmente com os trabalhadores dos turnos diurno e noturno, e ao final da coleta de dados, foi realizada uma busca de documentação relativa ao afastamento da atividade laboral. Trata-se de um estudo quantiqualitativo e descritivo envolvendo a equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), que revelou um acentuado comprometimento de posturas na execução das atividades rotineiras, indicando a necessidade de medidas corretivas com urgência. Na tentativa de minimizar tais condições, foram propostas otimizações nos processos ergonômicos e a implantação de uma atividade educativa – a ginástica laboral –, objetivando proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem. Este trabalho resgatou outra necessidade, quanto à satisfação do profissional de enfermagem relacionado à macroergonomia, necessitando, para tanto, uma

abordagem holística na análise das condições de trabalho. Os resultados apontaram maior nível de insatisfação no turno diurno, e diante disto, criaram-se subsídios para a proposta de melhorias das suas condições. Esta pesquisa teve por objetivo, também, realizar o levantamento das causas de absenteísmo, que revelou que os problemas ergonômicos foram responsáveis pelo maior percentual das faltas ao trabalho. A abordagem ergonômica neste estudo visa sugerir modificações nos aspectos identificados como prejudiciais ao trabalhador, criando estratégias para minimizá-los, com a finalidade principal de salvaguardar a integridade física e mental da equipe de enfermagem dessa unidade.

Palavras-chave: Ergonomia. Enfermagem. Condições de trabalho.

O AMBIENTE DE TRABALHO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Tailania Pereira Dias

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2016

Os postos de saúde devem estar adequados à dinâmica trabalhista, na garantia de haver condições de trabalho que permitam a execução das atividades ali desenvolvidas, sem riscos aos trabalhadores; a deficiência desse aspecto constitui um problema social importante com reflexos nas questões de requalificação, saúde e produtividade. Este estudo teve como objetivo analisar as condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), descrevendo o perfil sociodemográfico e laboral desses trabalhadores, identificando riscos ocupacionais a que estão sujeitos, suas queixas de problemas de saúde relacionados às condições de trabalho, e o posicionamento da supervisão e da administração da UBS quanto às condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualiquantitativa realizado com a equipe de enfermagem, composta de uma enfermeira, cinco técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e observação do ambiente físico de trabalho. Na análise dos dados, foi possível identificar que a totalidade dos participantes era do sexo feminino, a maioria com escolaridade de nível médio, e expostos a riscos ergonômicos, físicos, químicos e biológicos, com postos de trabalhos inadequados, queixas referentes à forma de contratação e à organização insuficiente no ambiente trabalho. Por parte da supervisão da unidade, observaram-se pontos de atenção que podem influenciar diretamente na

melhoria das condições de trabalho nessa UBS. Propõe-se como caminho para melhoria da situação encontrada a intervenção no ambiente físico da unidade e na organização do trabalho.

Palavras-chave: Unidade básica de saúde. Riscos ocupacionais. Enfermagem.

AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA UM MUNICÍPIO DO MEIO- OESTE DE SANTA CATARINA

Andriéli Savi

Franciele Mantovani

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2013

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quantitativa, documentária e descritiva. Os dados foram coletados por solicitação via e-mail no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) de Chapecó, SC. Foram analisadas as principais ocorrências desses acidentes e doenças ocupacionais por intermédio dos registros de afastamentos fornecidos pela Chefia da Seção de Atendimento (SEAT) e Gerência Executiva do INSS em Chapecó, SC. Foi elaborado um perfil dos trabalhadores com registro de afastamento pelo INSS entre 2007 a 2012. As notificações que se apresentam demonstram um número maior de doenças do trabalho e acidentes em relação às mulheres, tendo ênfase nesse meio o expressivo número de notificações em relação às doenças mentais. Diante dessa constatação, foram definidas diretrizes para a atuação do enfermeiro, com destaque para a saúde mental e saúde das mulheres, considerado como ponto central para uma proposta de atuação do enfermeiro no Município de Lacerdópolis, com foco na população trabalhadora. As ações argumentadas apresentam, de maneira geral, a necessidade de maior acompanhamento por parte do profissional de enfermagem e da equipe como um todo, diante das notificações em relação às doenças de trabalho, bem como uma formação continuada para toda a equipe de saúde em detrimento de melhores ações nesse meio, considerando que a saúde do trabalhador é uma realidade que possui influência direta no âmbito econômico e social de toda a população.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Enfermagem do trabalho. Segurança no trabalho.

PERFIL DOS ACIDENTADOS COM MATERIAL PERFUROCORTANTE NO ANO 2012 ENTRE TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Cecília da Inhaia Veiga
Orientadora: Adarly Kroth
2013

Nas unidades hospitalares os acidentes que mais ocorrem são os que envolvem os materiais perfurocortantes e os profissionais da equipe de enfermagem. Acredita-se que a prevenção de acidentes com trabalhadores por perfurocortante é por meio de medidas mais eficazes. Este estudo teve como objetivo analisar o número de acidentes com material perfurocortante nos trabalhadores da equipe de enfermagem no período de 2012 nas diferentes unidades hospitalares. Esse tipo de estudo consiste em uma pesquisa quantitativa documental de estudo retrospectivo. A coleta de dados foi realizada no protocolo POP (procedimento operacional padrão): utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares em relação aos acidentes ocorridos no ano 2012. A coleta dos dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2013. Os resultados deste estudo revelaram que o maior número de acidentes ocorreu com funcionários do gênero feminino que desempenham a função de técnico de enfermagem nos períodos matutino e noturno. Observou-se o descaso no uso de EPIs nos diversos setores, o que expõe o profissional e seu cliente a uma situação de risco. Neste sentido, o profissional de saúde deve desenvolver um sentido de responsabilidade em relação à sua própria segurança e à dos clientes. Para tal, é necessário obter conhecimentos específicos acerca de como podem ocorrer os acidentes de trabalho, bem como ser responsável pela manutenção da segurança do ambiente por meio das ações educativas.

Palavras-chave: Acidentes. Material perfurocortante. Equipe de enfermagem.

ACOLHIMENTO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA EMPRESA DE ALIMENTOS

Leticia Fumagalli Da Silva

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2013

Acolhimento significa a humanização do atendimento de saúde, uma escuta atenta e ética das dificuldades do usuário, de forma qualificada, responsabilizando-se pela resolução do seu problema. Este estudo teve como objetivos caracterizar o acolhimento no ambulatório médico de uma empresa de alimentos localizada no Meio-Oeste do Estado de Santa Catarina, buscando identificar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem e dos colaboradores da empresa sobre o assunto, descrever as ações aplicadas pela equipe de enfermagem durante a realização do acolhimento, identificando a percepção dos usuários do ambulatório médico a respeito do acolhimento, e propor sugestões de melhoria. O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa de natureza quali-quantitativa, por meio da aplicação de uma pesquisa-ação. Foram aplicados 242 questionários com os trabalhadores da área de produção e oito questionários para a equipe de enfermagem do ambulatório médico da empresa. Na análise foi possível evidenciar que a equipe de enfermagem não apresenta dificuldades no estabelecimento do acolhimento, e os usuários consideram que o serviço prestado é de boa qualidade. Sugere-se que o próximo passo seja a realização de trabalhos voltados aos colaboradores da equipe de enfermagem para a efetivação e melhoria do acolhimento, mediando, assim, a humanização do cuidado, continuamente.

Palavras-chave: Acolhimento. Enfermagem do trabalho. Saúde do trabalhador.

**IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS DE SUPERFÍCIE, MÃOS E
CAVIDADE NASAL DE PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA DE JOAÇABA,
SANTA CATARINA**

Adriana Galhotto dos Santos

Orientador: Jovani Antonio Steffani

2009

O hospital é um ambiente de flora microbiológica vasta, o que traz preocupação constante de orientação e proteção com todos os que desenvolvem atividade nesse ambiente. A proliferação de microrganismos e sua colonização são fatores diretamente ligados aos altos índices de mortalidade por infecção hospitalar. Nesse contexto, são relatadas na literatura as bactérias da família Enterobacteriaceae e do gênero Staphylococcus como os principais agentes patogênicos causadores de processos infecciosos. Este estudo trata de uma pesquisa visando identificar os microrganismos de superfície, mãos e cavidade nasal de profissionais da unidade de terapia intensiva do HUST de Joaçaba, SC, por meio de um estudo descritivo, transversal e de campo com abordagem quantitativa, realizado em 2009 no Hospital Universitário Santa Terezinha de Joaçaba, SC, com 25 profissionais, sendo eles três médicos, três enfermeiros, 18 técnicos de enfermagem e um Fisioterapeuta. Foram selecionados todos os que estavam de plantão no momento da coleta, dando-lhes a opção de participar ou não desta pesquisa. Obtiveram-se cinco amostras (20%) de Staphylococcus aureus e 20 amostras (80%) de Staphylococcus coagulase negativo da cavidade nasal dos participantes. Nas mãos dos profissionais foram obtidas nove amostras (26,4%) de fungos, 11 amostras (32,6%) de bactérias mesófilas do ambiente, 10 amostras (29,4%) de Staphylococcus coagulase negativo, três amostras (8,8%) de cepas de Staphylococcus aureus e uma amostra (2,9%) de Acinetobacter calcoaceticus.

Na superfície de torneiras, ar condicionado e saboneteira foram isoladas três amostras (37,5%) de fungos, três amostras (37,5%) de *Staphylococcus coagulase negativo* e duas amostras (25%) de bactérias mesófilas do ambiente. Conclui-se que todos os microrganismos encontrados no estudo são os mesmos encontrados comumente na comunidade de modo geral. Quanto ao *Staphylococcus aureus*, o que o tornaria diferenciado seria o fato de serem *Staphylococcus aureus* Meticilina Resistentes, o que não ocorreu. Logo, evidencia-se que a microbiota encontrada no ambiente hospitalar, mais precisamente na UTI do Hospital estudado, encontra-se dentro dos padrões de normalidade para o local, não se tendo identificado a presença de microrganismos multirresistentes, fato que não é muito comum em UTIs, porém pode se justificar pelo fato de a UTI estudada ter sido totalmente reformada e reinaugurada há apenas 14 meses. Porém, vários desses 10 microrganismos foram encontrados nas mãos dos profissionais após sua higienização, o que indica a necessidade de educação continuada para o controle das infecções, principalmente no que se refere ao uso de equipamentos de proteção individual, como máscaras, luvas e jalecos, bem como a adoção das boas práticas de higienização das mãos e desinfecção correta das superfícies para se evitar ao máximo a propagação dos microrganismos.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Agentes patogênicos. Unidade de terapia intensiva.

**PERFIL DOS PORTADORES DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO,
SUBMETIDOS AO EXAME DE ELETRONEUROMIOGRAFIA, DA REGIÃO DA
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE**

Ana Cristina Bandeloff Ficagna

Orientador: Edésio Pacheco Duarte

2011

Esta pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, com objetivo de caracterizar o perfil dos portadores da Síndrome do Túnel do Carpo (STC), foi realizada em uma clínica do Meio-Oeste, com pacientes com diagnóstico positivo para STC das cidades pertencentes à região da Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense (AMMOC) que tiveram resultados positivos na realização de exame de eletroneuromiografia no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010. Os dados foram coletados nos 777 exames realizados para membros superiores, e foram encontrados 158 casos positivos. A avaliação foi por meio dos prontuários médicos em uma clínica de diagnóstico, complementada com entrevista semiestruturada, após a aprovação do projeto no CEP. Os resultados obtidos permitiram identificar que, a exemplo do que a literatura apresenta referente aos dados no Brasil, 73% das incidências ocorrem em mulheres. A análise também mostrou que a faixa etária de maior incidência está entre 50 e 59 anos (34,18%), e Joaçaba aparece como a cidade de maior origem dos pacientes, representando 21,54%. Em relação à profissão, a maior concentração apresenta-se na agricultura (18,35%), e o tempo de exercício profissional de maior prevalência para a doença, entre 30 a 39 anos (32,99%). Conclui-se que maior atenção deve ser dada aos trabalhadores que estão atuando na agricultura, já que é a atividade econômica mais abrangente na região, ficando esses trabalhadores também expostos às condições climáticas e aos exercícios pesados próprios da agropecuária, como ordenha e manuseio de ferramentas agrícolas

com forte exigência física na região do punho. Estruturar uma equipe multidisciplinar, com enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais, que ofereça informação, diagnóstico e atividades físicas, nas empresas, nos campos de agropecuária e nas escolas, poderá ajudar na melhora da qualidade de vida desses trabalhadores, no aumento da prevenção/recuperação por fisioterapia e na diminuição de cirurgias. A prevenção é sempre a melhor alternativa, e por meio da informação e da criação de campanhas educativas, pode-se alcançar resultados mais eficazes.

Palavras-chave: Síndrome do túnel do carpo. Lesões. Nervo mediano.

ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO NOTIFICADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA (HUST), NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Gisele Cristiane Viana De Sousa
Orientador: Edésio Pacheco Duarte
2011

Os profissionais que atuam no ambiente hospitalar oferecem assistência em diversos campos, ficando expostos a uma série de situações que se alternam pela especificidade da clientela atendida e ficam sujeitos a diversos riscos que os expõem a acidentes e doenças do trabalho. Os riscos variam de acordo com estrutura, assistência prestada, complexidade dos procedimentos, entre outros. Entre tais possibilidades, o trabalhador pode estar exposto aos riscos ocupacionais, como o risco físico, químico, ergonômico, e/ou biológico. Este último é o que no âmbito hospitalar mais preocupa a equipe multidisciplinar em saúde. O presente estudo apresenta uma abordagem retrospectiva com delineamento quantitativo e busca caracterizar os acidentes ocupacionais dos profissionais do Hospital Universitário Santa Terezinha que sofreram exposição a fluidos orgânicos notificados nos anos 2008 a 2010. Foram analisados 27 registros de comunicação de acidente de trabalho, que possibilitaram determinar as variáveis: número de acidentes nos anos 2008 a 2010, categoria profissional, sexo, faixa etária, setor de atuação do profissional, motivo do acidente, turno de trabalho e uso de EPI. Os resultados revelaram que das 27 notificações, todos os profissionais que foram vítimas de acidente de trabalho no período pesquisado eram técnicos de enfermagem, do sexo feminino, com a faixa etária predominante entre 20 e 30 anos, com 63% das ocorrências. O setor que mais registrou acidentes foi a unidade de internação médico-cirúrgica de pacientes do SUS, com 22%. O procedimento de realização de HGT totalizou 37% dos

registros, sendo o turno vespertino responsável por 11 (41%) acidentes. O uso de EPI no momento acidente foi constatado em 70% dos casos. Esses resultados permitem perceber que apesar do uso de EPI durante a realização de procedimentos, medidas como educação em saúde precisam ser revistas. Outro aspecto interessante está relacionado à implantação de novas tecnologias por parte da Instituição a fim de minimizar a ocorrência de acidentes ocupacionais com exposição a fluidos corpóreos, melhorando, dessa forma, a qualidade na assistência.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional. Acidentes de trabalho. Enfermagem.

PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE IBICARÉ, SC, QUANTO AOS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS PARA A SAÚDE HUMANA

Rosane Remus

Orientador: Rosângela Zoldan

2009

Os agrotóxicos são produtos químicos, físicos ou biológicos usados para o controle de pragas e doenças que afetam a produção agrícola. São utilizados em grande escala por vários setores produtivos e têm sido objeto de diversos estudos, considerando seu uso crescente, muitas vezes inadequado, e os riscos oferecidos à saúde e ao meio ambiente. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção dos trabalhadores rurais do Município de Ibicaré quanto aos riscos da utilização de agrotóxicos para a saúde humana. O reconhecimento dos riscos que a exposição aos agrotóxicos pode causar à saúde, por parte de quem manipula esses produtos, é o ponto inicial que motiva a atitude do indivíduo diante dessa prática. Esta pesquisa foi realizada no município de Ibicaré da qual participaram 20 trabalhadores rurais que exercem suas atividades diretamente na lavoura e utilizam agrotóxicos. Para obter as informações foram realizadas entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado nas propriedades rurais nos domicílios dos agricultores com o consentimento destes. As perguntas e respostas foram gravadas na sua íntegra e, posteriormente, transcritas. Os dados coletados foram submetidos à estatística descritiva, interpretados e apresentados em tabelas, priorizando os aspectos da realidade observada. Com base nos resultados obtidos, foi possível observar que todos os sujeitos eram do sexo masculino, utilizavam agrotóxicos na lavoura, e a principal fonte de informação era os técnicos agrícolas. Quanto aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), todos os trabalhadores entrevistados relataram que conhecem, mas não usam todos

os equipamentos. Em relação aos efeitos que os agrotóxicos podem causar à saúde, observou-se que os trabalhadores estão pouco informados sobre o assunto, e isso pode refletir em atitudes negativas quanto aos cuidados e ao uso de EPIs nas atividades com agrotóxicos. Assim, compreender a percepção que um determinado grupo de trabalhadores tem em relação aos riscos oferecidos pelos agrotóxicos se torna fundamental para estabelecer condições à realização de intervenções adequadas à realidade dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Trabalhadores rurais. Saúde dos trabalhadores rurais. Percepção dos trabalhadores rurais.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA SOBRE OS EFEITOS DO RAIOS X

Rudinei Staats

Orientadora: Patrícia Zílio Tomasi

Co-orientador: Giovane Lopes de Lima

2009

Este trabalho busca fazer uma análise da percepção dos funcionários do Hospital Universitário Santa Terezinha em relação aos procedimentos e efeitos dos raios ionizantes procurando identificar o conhecimento e cuidados adotados pela equipe de enfermagem durante a utilização de rádio imagem (Rx). Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa. Para realizá-lo foram distribuídos questionários para uma amostra de 154 homens e mulheres da equipe de enfermagem que ficam expostos no setor de radiologia. Após o término da coleta dos dados, estes foram transferidos para o software Excel onde foram tabulados. Dos resultados encontrados ressalta-se a exposição de profissionais aos efeitos do Raio X, mesmo sabendo dos riscos a que estarão expostos. Outro ponto de destaque é a quantidade de respostas que dizem não ter recebido nenhuma informação sobre a segurança vinda do profissional de segurança. A pesquisa mostra, ainda, que existem EPI disponíveis para uso, mas, por outro lado, o estudo mostra que os funcionários do Hospital Santa Terezinha têm conhecimento dos riscos que correm, conhecem e têm acesso aos EPIs, mas nem sempre o utilizam, muitas vezes ficando expostos à radiação por sua própria vontade.

Palavras-chave: Radioproteção. Raio X. Radiação.

